



XII SEMANA CIENTÍFICA O FUTURO DA CIENCIA NO BRASIL

17 a 22 de Setembro

ANAAIS

WWW.PET.FAEFI.UFU.BR





17 a 22 de Setembro de 2018

ANAIS

Organizadores:

AMANDA ALVES OLIVEIRA
BRUNO TADEU DE AGUIAR
CLEMILDE CLARA DE SOUSA
DEBORA FERREIRA JACINTO
ELISEU BEZERRA CAPUTO JUNIOR
GUILHERME FERREIRA SILVA
GUILHERME MORAIS PUGA
JOSÉ HENRIQUE TIAGO FERNANDES
JULIA BUIATTE TAVARES
LUDIMILA FERREIRA GONÇALVES
MARIANA LUIZ DE MELO
RHYLLARE LUCILLA ALVES MOREIRA
THAINÁ GARCIA GONÇALVES
VINÍCIUS JORDÃO SILVA

SETEMBRO 2018



17 a 22 de Setembro de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Reitor

Valder Steffen Júnior

Vice-Reitor

Orlando César Mantese

Pró-Reitor de Graduação

Dr. Armindo Quillici Neto

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Hélder Eterno da Silveira

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Diretor

Prof. Dr. Marcos Seizo Kishi

Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física

Prof. Dr. Eduardo Henrique Rosa dos Santos

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física

Profa. Dra. Marina Ferreira de Souza Antunes

Tutor do Pet – Programa de Educação Tutorial

Prof. Dr. Guilherme Morais Puga



17 a 22 de Setembro de 2018

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral

Prof. Dr. Guilherme Morais Puga

Comissão Científica - Pareceristas

Ana Carolina Kanitz

Gabriela Machado Ribeiro

Geni Araújo Costa

Giselle Helena Tavares

Guilherme Morais Puga

Ricardo Drews

Rita de Cassia Fernandes Miranda

Valéria Manna Oliveira

Wellington Roberto Gomes de Carvalho

Comissão Científica - Avaliadores

Ana Carolina Kanitz

Bruno Gonzaga Teodoro

Cinthia Domingos Barbosa

Eduardo Henrique Rosa dos Santos

Jaqueline Batista Pontes

Juliane Gonçalves Costa

Nathalie de Freitas Cezário

Ricardo Drews

Valéria Manna Oliveira

Wellington Roberto Gomes de Carvalho



17 a 22 de Setembro de 2018

Petianos

Amanda Alves Oliveira
Bruno Tadeu de Aguiar
Clemilde Clara de Sousa
Debora Ferreira Jacinto
Eliseu Bezerra Caputo Junior
Guilherme Ferreira Silva
José Henrique Tiago Fernandes
Julia Buiatte Tavares
Ludimila Ferreira Gonçalves
Mariana Luiz de Melo
Rhyllare Lucilla Alves Moreira
Thainá Garcia Gonçalves
Vinícius Jordão Silva

Apoio

Aline Cristina Simão Oliveira
Breno Costa Chagas
Hélen Regina Santos Vitorino

Mestre de cerimônia de abertura

Rejane Alves Corrêa

Editoração

Clemilde Clara de Sousa



17 a 22 de Setembro de 2018

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL	14
SEMANA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	16
PROGRAMAÇÃO	17
TRABALHOS APRESENTADOS	21
COMUNICAÇÃO ORAL.....	21
Eixo Temático 01	
Fisioterapia, Nutrição, Medicina Esportiva	22
• AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM UM GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSAS NÃO ATIVAS	23
Eixo Temático 02	
Fisiologia, Biomcânica, Cinesiologia, Treinamento Desportivo, Bioquímica e afins.....	24
• AVALIAÇÃO DA ASSIMETRIA DE FORÇA NO EXERCÍCIO DE EXTENSÃO DE JOELHOS EM PRATICANTES DE FUTSAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.....	25
• ASSOCIAÇÃO ENTRE DESEMPENHO EM TESTE DE 1-RM E FORÇA ISOMÉTRICA MÁXIMA EM PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO NADEP-UFU.....	26
• AVALIAÇÃO DA MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA EM RATOS SUBMETIDOS À SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA E AO TREINAMENTO DE FORÇA	27
Eixo Temático 03	
Atividade Física e Saúde, Grupos Especiais, Terceira Idade, Necessidades Especiais Físicas e Intelectuais e Doenças Crônicas	28
• EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO DO USO DE ESTATINA E TREINAMENTO FÍSICO SOBRE PERFIL LIPÍDICO, INFLAMATÓRIO E ESPESSURA DA CAMADA ÍNTIMA-MÉDIA DA ARTÉRIA CARÓTIDA EM PESSOAS INFECTADAS PELO HIV: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, DUPLO-CEGO E PLACEBO CONTROLADO.....	29
• CORRELAÇÃO ENTRE MARCADORES INFLAMATÓRIOS E CAPACIDADE FÍSICA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV.....	30
• TREINAMENTO FÍSICO COMBINADO PERIODIZADO MELHORA O METABOLISMO DA GLICOSE EM INDIVÍDUOS DISLIPIDÊMICOS, INFECTADOS PELO HIV E EM USO DE ESTATINA	31
• CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS APÓS PERÍODO DE TREINAMENTO NÃO PERIODIZADO E PERIODIZADO DE FORÇA COM PERÍODO DE DESTREINO	32

17 a 22 de Setembro de 2018

- EFEITOS DO MAT PILATES NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSAS: ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO33
- EFEITO DO TREINAMENTO AERÓBIO NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM MULHERES OBESAS PÓS MENOPAUSADAS34
- BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL NA APTIDÃO FÍSICA DE IDOSAS: UM ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO35
- EFEITO DO TRATAMENTO MULTIPROFISSIONAL NO PERFIL INFLAMATÓRIO DE ADOLESCENTES OBESOS36
- ESTATINA COMBINADA AO TREINAMENTO FÍSICO REDUZ O RISCO CARDIOVASCULAR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV?37
- EFEITOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL NA PRESSÃO ARTERIAL E NO PERFIL LIPÍDICO DE IDOSAS38
- EFEITOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL DO PROGRAMA AFRID NA APTIDÃO FÍSICA DE IDOSAS39
- EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS: UM ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO40
- EFEITOS CRÔNICOS DO EXERCÍCIO COMBINADO NOS MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO SALIVAR EM MULHERES HIPERTENSAS E NORMOTENSAS NA PÓS-MENOPAUSA41
- EFEITO DO TREINAMENTO DE MAT PILATES NO PERFIL ANTROPOMÉTRICO EM MULHERES HIPERTENSAS NA PÓS MENOPAUSA42
- MAT PILATES APENAS UMA VEZ POR SEMANA GERA RESPOSTAS POSITIVAS SOBRE INDICADORES DE SAÚDE EM SERVIDORES DE UM HOSPITAL43
- ATIVIDADES DE LAZER ENTRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA PRATICANTES DE BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS44
- EFEITO DO TREINAMENTO DE FORÇA ALIADO À ESTRATÉGIA DE TAREFA DUPLA NA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS ATIVOS45
- IMPACTOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA DO SERVIÇO HC-UFTM46
- COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE ACONSELHAMENTO PARA IDOSOS EM UBERLÂNDIA47
- RESPOSTAS DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA AO TREINAMENTO COM EXERCÍCIOS COMBINADOS EM MULHERES HIPERTENSAS E NORMOTENSAS NA PÓS-MENOPAUSA.48
- FREQUÊNCIA DE SINTOMAS NEUROPSIQUIÁTRICOS NA DOENÇA DE ALZHEIMER: COMPARAÇÃO DOS ESTÁGIOS LEVE E MODERADO49
- VIVÊNCIA COM PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA50



17 a 22 de Setembro de 2018

- EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBICO NA VARIABILIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL DE MULHERES OBESAS PÓS-MENOPAUSADAS51
- EFEITO DO TREINAMENTO DE MAT PILATES NO PERFIL LIPÍDICO EM MULHERES HIPERTENSAS NA PÓS MENOPAUSA.52

Eixo Temático 04

Educação Física escolar, Ensino das Atividades Físicas e Esportivas, Políticas Públicas53

- A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS54
- A CONSTRUÇÃO ARTESANAL DE MATERIAIS CIRCENSES NO CONTEXTO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA55
- ROTAS DE ACESSO À APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AMPLIAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO?.....56
- O MUNDO DO CIRCO COMO TEMA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 57
- A NEGRITUDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....58
- ESPORTE UNIVERSITÁRIO E RENDIMENTO ACADÊMICO: A VISÃO DOS PARTICIPANTES DO PROJETO EQUIPES UFU DE TREINAMENTO.59

Eixo Temático 05

Esporte de Alto Rendimento (Coletivos e Individuais)60

- AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS NADADORES DE ALTO RENDIMENTO PARALÍMPICOS DO PRAIA CLUBE61

TRABALHOS APRESENTADOS62

PÔSTERES62

Eixo Temático 01

Fisioterapia, Nutrição, Medicina Esportiva63

- HÁBITOS ALIMENTARES PRÉ E PÓS TREINO EM ATLETAS DE JUDÔ64
- ANÁLISE DAS LESÕES MAIS FREQUENTES EM ATLETAS DE JUDÔ.....65
- A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIOS FÍSICOS NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS66
- CARACTERIZAÇÃO DE ATITUDES ALIMENTARES E PERCEPÇÃO CORPORAL DE IDOSAS ATIVAS67
- O PROFISSIONAL DE NUTRIÇÃO NO ATLETISMO DE ALTO RENDIMENTO (retificado).....68

Eixo Temático 02

Fisiologia, Biomcânica, Cinesiologia, Treinamento Desportivo, Bioquímica e afins.....69

17 a 22 de Setembro de 2018

- VELOCIDADE DE EXECUÇÃO DO EXERCÍCIO NO GANHO DE HIPERTROFIA E FORÇA MUSCULAR EM MULHERES FISICAMENTE ATIVAS70
- RESPOSTAS CARDIOVASCULARES COM DIFERENTES VELOCIDADES DE EXECUÇÃO NO TREINAMENTO DE FORÇA EM MULHERES FISICAMENTE ATIVAS71
- EFEITO AGUDO DO TREINO DE CALISTENIA NA PRESSÃO ARTERIAL72

Eixo Temático 03

Atividade Física e Saúde, Grupos Especiais, Terceira Idade, Necessidades Especiais Físicas e Intelectuais e Doenças Crônicas73

- PERFIL MOTOR DE CRIANÇAS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL (PAEE) E NÃO PAEE DE UM COLÉGIO DE APLICAÇÃO74
- ANÁLISE DO PERFIL DOS FREQUENTADORES DE ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO DA CIDADE DE UBERLÂNDIA MG75
- COMPARAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE FORÇA E DA POTÊNCIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE NATAÇÃO76
- SUPLEMENTAÇÃO COM HORMÔNIO TIREOIDIANO E EXERCÍCIO REDUZ A COMPOSIÇÃO CORPORAL MAS NÃO MELHORA A TOLERÂNCIA AO ESFORÇO EM RATOS Wistar.....77
- ANÁLISE DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ATIVIDADES FÍSICAS78
- INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO FUNCIONAL NA APTIDÃO FUNCIONAL DE IDOSAS79
- AVALIAÇÃO DA SUPLEMENTAÇÃO DE NITRATO DE SÓDIO E EXERCÍCIO EM MODELO DE OBESIDADE EXPERIMENTAL.....80
- EFEITOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL NO PERFIL GLICÊMICO DE IDOSAS81
- EFEITOS DO EXERCÍCIO CONCORRENTE NA PRESSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA82
- EFEITO AGUDO DA GINÁSTICA LOCALIZADA SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL EM MULHERES IDOSAS.83
- SOBRECARGA DE CUIDADORES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA84
- COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS ENTRE 60 E 90 ANOS ..85
- PERFIL SOCIO-FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE FISIOTERAPIA PREVENTIVA NA UBSF JARDIM BRASÍLIA I EM UBERLÂNDIA - MG.86
- AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA...87



17 a 22 de Setembro de 2018

- PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO ESTADO DA BAHIA.....88
- COMPARAÇÃO ENTRE AS CAPACIDADES FÍSICAS DE UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.....89

Eixo Temático 04

Educação Física escolar, Ensino das Atividades Físicas e Esportivas, Políticas Públicas90

- EFEITOS DE UM PROGRAMA DE NATAÇÃO INFANTIL NAS HABILIDADES AQUÁTICAS DE CRIANÇAS DE 5 A 7 ANOS.....91
- GOALBALL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO92
- O COMPORTAMENTO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR93
- O ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO94
- A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA...95
- PETECA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR96
- A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: A INCLUSÃO E O TRABALHO COM A PESSOA COM DEFICIÊNCIA.....97
- CIRCUITO PEDAGÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA98
- PERCEPÇÃO DA INFLUÊNCIA DE DISCIPLINAS ACADÊMICAS NA VIVÊNCIA PRÁTICA DE PIPE 5.....99
- GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA: PROPOSTA DE AVALIAÇÃO PARA INICIAÇÃO DESPORTIVA100
- RELAÇÃO CINTURA QUADRIL DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS.....101
- A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A INCLUSÃO DO KARATÊ-DO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....102
- GÊNERO E SEXUALIDADE NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (1990-2017)103
- EM BUSCA DE UMA NOVA ESTRUTURAÇÃO DE EDUCAÇÃO COM QUALIDADE COM FOCO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES104

Eixo Temático 05

Esporte de Alto Rendimento (Coletivos e Individuais)105



17 a 22 de Setembro de 2018

- CORRIDAS: COMPARAÇÃO DA PERFORMANCE ENTRE HOMENS E MULHERES EM PROVAS DE DIFERENTES DISTÂNCIAS106
- ANÁLISE DA PESAGEM PRÉ-COMPETIÇÃO E DESIDRATAÇÃO NO JUDÔ107
- MARKETING E ESPORTE: OS IMPACTOS MERCADOLÓGICOS DA ASSOCIAÇÃO DA MARCA EMPRESARIAL AO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO.....108

Eixo Temático 06

Área Epistemológica e Ética, Resumos de Matriz Sociocultural, Sociologia do Esporte, Psicologia do Esporte e História da Educação Física109

- DEMANDA DO (A) PSICÓLOGO(A) POR ATLETAS DO ATLETISMO NO BRASIL (retificado).....110
- PESQUISA DE ANSIEDADE PRÉ - COMPETITIVA EM ATLETAS DE TÊNIS DE MESA (retificado).....111

TEMAS LIVRES INDICADOS A PRÊMIO112

TEMAS LIVRES PREMIADOS113

MENÇÃO HONROSA114

AGRADECIMENTOS.....115



17 a 22 de Setembro de 2018

APRESENTAÇÃO

“A ciência não é uma ilusão, mas seria uma ilusão acreditar que poderemos encontrar noutra lugar o que ela não nos pode dar.”

Sigmund Freud

A ciência exerce ao longo do tempo grande influência na vida cotidiana, sendo difícil imaginar o mundo sem a sua contribuição. Sem a ciência muito daquilo que conhecemos não existiria ou nosso conhecimento seria limitado.

O aproveitamento do fogo, as técnicas de embalsamamento, a criação de medicamentos, os aparelhos de musculação, tudo teve sua origem na ciência. O mundo e a nossa realidade tem significado a partir da ciência.

Para a Educação Física não é diferente. A ciência está presente em nossos currículos e demonstra sua importância no meio profissional. Ao profissional de Educação Física não basta ter conhecimentos teóricos, dele é exigido cada vez mais a realização de uma prática que busca a produção de novas ideias e conhecimentos.

Hoje o profissional de educação física e os futuros profissionais devem ter uma análise crítica, reflexiva e criativa de sua atuação, de modo a ingressar na sociedade de maneira competente e atuante.

Fonte (2004) relata que a pesquisa científica tem por objetivo contribuir com a evolução dos saberes humanos em todos os setores, sendo sistematicamente planejada e executada por meio de rigorosos critérios de processamento de informações. Os trabalhos na graduação devem produzir ciência, ou dela derivar, ou acompanhar seu modelo de tratamento.

No campo da Educação Física a ciência se faz presente, e segundo Betti (2005), tal área de atuação não se caracteriza, apenas, como uma ciência específica, mas como uma área acadêmica – profissional com necessidades e características próprias, que se valem das diversas ciências e da filosofia para construir seus objetos de reflexão e direcionar sua intervenção pedagógica. A ciência e seus métodos legitimam as práticas pedagógicas profissionais.



17 a 22 de Setembro de 2018

Será que o futuro da ciência no Brasil está ameaçado? É necessário explicar à população que o financiamento público é essencial para que haja ciência, em especial as ciências básicas, que formam o alicerce de tudo o que se produzirá de tecnológico e aplicado. Afinal nossa estratégia é de interesse da sociedade que há muito reconheceu os esforços dos cientistas, mesmo trabalhando em condições mínimas e precárias. Os governantes também precisam ver e reconhecer nossa produção. Não podemos cruzar os braços. Precisamos trabalhar e lutar pela Universidade pública, local onde grande parte da ciência do país é desenvolvida e que deve continuar sua trajetória e missão.

Em 10 de outubro de 2017 o ato CONHECIMENTO SEM CORTES entregou 82.563 mil assinaturas para o senado e para a câmara dos deputados em Brasília, reivindicando:

- **A garantia do pleno funcionamento das universidades públicas e dos institutos de pesquisas;**
- A garantia da continuidade de bolsas de estudo e políticas de permanência para estudantes nas universidades, especialmente cotistas;
- A retomada de investimentos em ciência, tecnologia e pesquisa nos mesmos patamares de 2014;
- A retirada de Educação e Saúde do teto de gastos imposto pela Emenda Constitucional 95.

Portanto, é preciso valorizar o conhecimento científico, acadêmico e tecnológico do Brasil, principal caminho para superar a crise e avançar em direção ao desenvolvimento sustentável e justo do país.

Esse foi o sentimento que nos moveu a promovermos essa XII Semana Científica cujo tema é: O futuro da ciência no Brasil. Que tenhamos um evento proveitoso e aprofundamento no conhecimento científico. Bom evento a todas e todos!

Professor Doutor Guilherme Morais Puga

Tutor do PET Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia

Coordenador Geral da XII Semana Científica da Educação Física



17 a 22 de Setembro de 2018

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

O PET organiza-se academicamente a partir de formações em nível de graduação, mediante a constituição de grupos de estudantes, sob a orientação de um professor (a) tutor (a). Tem como objetivo promover a formação ampla e de qualidade dos alunos (as) de graduação envolvidos (as) direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência.

As atividades extracurriculares que compõem o programa visam garantir aos (as) alunos(as) a oportunidade de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, promovendo a formação acadêmica global de qualidade, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de Pós-Graduação e de Extensão.

Ensino

Atividades em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, que buscam aprimorar o processo de ensino aprendizagem, bem como as inovações técnicas.

Pesquisa

Atividades voltadas à criação de um(a) profissional crítico e reflexivo, que sejam embasadas em métodos e metodológicas de produção de conhecimentos.

Extensão

Atividades voltadas à demanda da sociedade, bem como para o contexto profissional e social, lembrando que a mesma não estará relacionada ao assistencialismo.

O Programa de Educação Tutorial (PET Educação Física) foi implantado no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, em janeiro de 2006. O PET Educação Física atualmente é composto por um tutor e doze petianos (as) bolsistas e um não-bolsista.

O grupo promove atividades que contribuem para a formação acadêmica de petianos (as) e discentes e complementam a matriz curricular. Dentre as atividades oferecidas estão:

- **Oficinas:** Discutir e aprofundar diversos temas, a fim de ampliar o conhecimento geral dos acadêmicos da Universidade.



17 a 22 de Setembro de 2018

- **Minicursos:** Adquirir e/ou ampliar conhecimentos e experiências teórico-práticas a respeito das modalidades escolhidas em três dias de evento.
- **Ciclo de Seminários:** Estudo de artigos científicos abordando temas da área da Educação Física que serão escolhidos por cada petiano (a).
- **Leitura de Livros:** Leitura, apresentação e discussão de obras literárias.
- **Cine Educa:** Promover através de filmes debates ampliando conhecimentos acerca de determinados temas.
- **Semana Científica da Educação Física:** Proporciona aos (as) acadêmicos (as) do curso e demais discentes, conhecimento científico e enriquecimento específico das diversas áreas, por meio de palestras, mesas redondas, minicursos, apresentações de trabalhos e oficinas.



17 a 22 de Setembro de 2018

SEMANA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Semana Científica da Educação Física vem sendo realizada anualmente desde o ano de 2007. Surgiu com a necessidade de proporcionar aos (as) acadêmicos (as) e docentes, um espaço dedicado a debates e reflexões acerca de diversos temas relacionados à Educação Física. O evento é composto por palestras, mesas redondas, minicursos, roda de conversa, além de apresentações de trabalhos em formato de pôster e apresentações orais.

Seu objetivo é proporcionar a integração, socialização e troca de experiências entre os (as) discentes de diversas Universidades e Faculdades da cidade de Uberlândia e do País, contribuindo para a multiplicação do conhecimento entre profissionais e acadêmicos.

Neste ano será realizada a XII Semana Científica da Educação Física, pelo grupo PET – Educação Física, com o tema “O futuro da Ciência no Brasil”, no período de 17 a 22 setembro de 2018.

" Uma mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original."

Albert Einstein



17 a 22 de Setembro de 2018

PROGRAMAÇÃO

Segunda-feira 17/09/2018

11h00 às 12h30 - Simpósio Satélite 1: Gênero no esporte: da inclusão ao alto rendimento

- Profa. Dra. Nadia Carla Cheik – Fisiologia do Exercício
- Discente Adryan Luis dos Santos Estrela – Relato de Experiência

MODERADOR Prof. Dr. Wellington Roberto Gomes de Carvalho

Terça-feira 18/09/2018

11h00 às 12h30 - Simpósio Satélite 2 – LIASE Avaliação e recomendação nutricional em idosos

- Profa. Ma. Paula Nahas
- Profa. Dra. Nayara Bernardes da Cunha

MODERADORA: Bruna Fernandes Gonçalves

13h00 às 15h00 – Simpósio Satélite 3 – Roda de conversa sobre circo

- Profa. Dra. Rita de Cássia Fernandes Miranda – FAEFI – UFU, Uberlândia-MG

18h00 às 19h30 - Simpósio Satélite 4 - LICES Dor aguda e dor crônica

- Profa. Dra. Júlia Maria dos Santos

MODERADORAS: Isabela Santos Franzão e Cíntia Rocha

Quarta-feira 19/09/2018

14h00 às 14h30 - Cerimônia de Abertura

Apresentação cultural: Violoncelo

- Thiago Wolf – Violoncelista - UDI Cello Ensemble - Orquestra Municipal de Uberaba - Universidade Federal de Uberlândia

14h30 às 15h30 - Palestra Abertura: O Futuro da Ciência no Brasil

- Prof. Dr. Raphael Mendes Ritti Dias

MODERADOR: Prof. Dr. Guilherme M. Puga



17 a 22 de Setembro de 2018

15h30 às 17h30 - Mesa Redonda 1: Produção Científica sobre Exercício e Movimento Humano:
Abordagens Multidisciplinares

- Abordagens Nutricionais: Prof. Dr. Erick Prado de Oliveira – FAMED – UFU
- Abordagens de Biotecnologias: Prof. Dr. Adriano Alves Pereira – FEELT – UFU
- Abordagens Bioquímicas e Moleculares: Prof. Dr. Foued S. Espindola – INGEB – UFU
- Abordagens sobre Intervenções Fisioterapêuticas: Prof. Dr. Valdeci Carlos Dionísio – FAEFI – UFU.

MODERADOR: Prof. Dr. Guilherme M. Puga

Quinta-feira 20/09/2018

08h00 às 09h30 - Mesa Redonda 2: Estrutura Curricular da Educação Física

- Novidades sobre o fórum das licenciaturas: Profa. Dra. Marina Ferreira de Souza Antunes – FAEFI/ UFU
- Educação e Inclusão: Profa. Dra. Lázara Cristina da Silva – FACED/ UFU
- Divergências e dilemas atuais da formação profissional: Profa. Dra. Geovana Ferreira Melo – FACED/UFU

MODERADOR: Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes

09h30 às 10h30 - Mesa Redonda 3: Políticas Públicas na Educação: Desafio na formação de professores na atualidade

- Prof. Dr. Leandro Montandon de Araújo Souza – FACED/UFU
- Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva – FACED/UFU

MODERADOR: Profa. Dra. Sônia Bertoni

10h30 às 11h00 - Intervalo

11h00 às 12h00 - Apresentação Tema Livre Premiado

12h00 às 14h00 - Intervalo para almoço



17 a 22 de Setembro de 2018

14h00 às 18h00 – MINICURSOS 1 a 6

Minicurso 1: Nutrição e suplementação esportiva

- Profa. Ma. Paula Nahas
- Profa. Ma. Luana Thomazetto Rossato

Minicurso 2: Modulação gênica no exercício físico e no metabolismo muscular

- Prof. Dr. Bruno Gonzaga Teodoro - ESEBA-UFU - Doutor em Bioquímica-USP
- Prof. Dndr Gustavo Duarte Ferrari - Doutorando em Bioquímica-USP

Minicurso 3: Estratégias de ensino inclusivas em Educação Física Escolar

- Profa. Ma. Sumaia Barbosa Franco Marra-ESEBA-UFU

Minicurso 4: Exercício, Nutrição e Sono

- Profa. Dra. Maria Carliana Mota

Minicurso 5: Treinamento de Triatlo

- Prof. Ms. Rodney Paixão

Minicurso 6: A importância da mobilidade na aplicação de métodos e sistemas da musculação

- Prof. Me. Leandro Cezar Domingos Galdino

Sexta-feira 21/09/2018

08h00 às 09h30 - Mesa Redonda 4: Abordagens Multidisciplinares sobre a Síndrome Metabólica e Obesidade

- Principais tratamentos na Obesidade e Síndrome Metabólica
- Exercícios para pacientes após cirurgia bariátrica: Profa. Ma. Nathallie de Freitas Cezário – UFTM, Uberaba-MG
- Estratégias Nutricionais e Obesidade: Profa. Dra. Ana Cristina Tomaz Araújo – Clínica LEV, Uberlândia-MG.

MODERADORA: Profa. Dra. Nádia Carla Cheik

09h30 às 10h30- Mesa Redonda 5: Controle de carga no esporte: Mecanismos de fadiga e estratégias de recuperação

- Fadiga – Prof. Dr. Cristiano Lino Monteiro de Barros – UFU, Uberlândia-MG



17 a 22 de Setembro de 2018

- Estratégias de recuperação – Ft. Esp. André Manrique Venturine – Labs for Fit, Uberlândia-MG

MODERADOR: Prof. Dr. João Elias Dias Nunes

10h00 às 11h00- Intervalo

11h00 às 12h00 - Apresentação Tema Livre Premiado

12h00 às 14h00 - Intervalo para almoço

14h00 às 18h00 – MINICURSOS 7 a 12

Minicurso 7: Liberação Miofascial

- Prof. Esp. Paulo Henrique Cardoso de Queiroz Azevedo

Minicurso 8: Atividades Circenses

- Profa. Dra. Rita de Cássia Fernandes Miranda – FAEFI – UFU, Uberlândia-MG
- Profa. Dra. Teresa Ontañón Barragán

Minicurso 9: Estratégias de Ensino para Educação Física Escolar

- Grupo de estudos LECEF
 - Profa. Ms. Gislene Alves do Amaral
 - Profa. Ms. Larissa Ramos Duarte

Minicurso 10: Treinamento Funcional

- Prof. Esp. Michael Jun Fernandez Obo

Minicurso 11 – Levantamento de Peso Olímpico

- Personal Trainer Prof. Daniel Dias Martins

Minicurso 12 – Avaliação da modulação autonômica cardíaca: repouso e exercício

- Prof. Dr. Tiago Peçanha

Sábado 22/09/2018

08h00 às 10h00 - Apresentação de trabalho - ORAL

10h00 às 12h00 - Apresentação de trabalho - PAINÉIS

12h00 - Divulgação dos prêmios de menção honrosa



17 a 22 de Setembro de 2018

TRABALHOS APRESENTADOS COMUNICAÇÃO ORAL



17 a 22 de Setembro de 2018

Eixo Temático 01
Fisioterapia, Nutrição, Medicina
Esportiva



17 a 22 de Setembro de 2018

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM UM GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSAS NÃO ATIVAS

VICTOR RODHOLFO DE OLIVEIRA SILVA; BÁRBARA CAIXETA DE CARVALHO LEÃO; JULIANA SILVEIRA ALVES; ANNA BARBARA DE SOUSA CASTRO; TASSIA MAGNABOSCO SISCONETO; AMANDA MELO TOLENTINO ROCHA; ANA CAROLINA KANITZ; GISELLE HELENA TAVARES
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG
victorrodholfo@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento por ser um processo dinâmico e progressivo pode provocar alterações funcionais, capaz de determinar a perda da capacidade funcional (CF). Em vista disso, a prática regular de atividades físicas e uma orientação adequada relacionada à saúde são capazes de resultar em melhoras da CF. **Objetivo:** Verificar a CF de idosas não ativas participantes de grupos de intervenção física (IF) e intervenção em educação e saúde (ES). **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 60 idosas, divididas em três grupos - F1: 20 idosas participantes de IF; F2: 20 idosas participantes de IF e ES; A1: 20 idosas participantes de ES. A IF foi realizada por meio de exercícios físicos propostos através do Treinamento Funcional e a ES através de um grupo de aconselhamento, propondo temáticas relacionadas à saúde. A CF foi avaliada antes e após 12 semanas, realizando os testes de: coordenação (COO); força e resistência de membros superiores (RESISFOR); resistência aeróbica (TC6); agilidade (TUG); sentar e levantar (SL); flexibilidade (FLEX). Para análise dos dados utilizou-se *Generalized Estimating Equations* (GEE), com teste *post hoc* de Bonferroni ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Houve melhora significativa do PRÉ para o PÓS de todos os grupos nos testes: TUG (F1: 20%, F2: 30,73%, A1: 19,22%); SL (F1: 21,96%, F2: 65,50%, A1: 33,37); RESISFOR (F1: 26,31%, F2: 51,43%, A1: 64,59%); TC6 (F1: 13,17%, F2: 9,02%, A1: 8,42%). Na COO houve melhora significativa em F2 e A1 (F2: 32,03%, A1: 12,79%) e não houve diferença significativa na flexibilidade. **Conclusões:** Houve maiores índices de melhora da capacidade funcional: F2 nos testes de agilidade, SL e coordenação; F1 no teste TC6; A1 no teste de RESISFOR. O grupo F2 que participa de IF e ES apresentou-se mais efetivo para a melhora da capacidade funcional.



17 a 22 de Setembro de 2018

Eixo Temático 02
Fisiologia, Biomcânica, Cinesiologia,
Treinamento Desportivo, Bioquímica
e afins



17 a 22 de Setembro de 2018

AValiação DA ASSIMETRIA DE FORÇA NO EXERCÍCIO DE EXTENSÃO DE JOELHOS EM PRATICANTES DE FUTSAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

VICTOR MANOEL QUEIRÓZ NASCIMENTO; AMANDA CRISTINE ARRUDA DE CARVALHO; PHILLIPE RODRIGUES ALVES SANTOS; FREDERICO BALBINO LIZARDO
Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG
vtk_victor@hotmail.com

Introdução: Uma das principais alterações apontadas como fatores de risco para lesão no futebol é assimetrias nos parâmetros de desempenho muscular entre membro dominante (MD) e membro não dominante (MND). Frequentemente, assimetrias ou déficits na produção de força máxima entre membros inferiores acima de 10% têm sido associadas a lesões musculares. **Objetivo:** Avaliar a assimetria de força entre MD e MND no exercício de extensão de joelhos em praticantes de futsal universitário. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por 12 homens praticantes de futsal da Universidade Federal de Uberlândia pertencentes a equipe Atlético Educação Física – UFU. Os voluntários deveriam estar com um período mínimo de 3 meses de treinamento de futsal e não ter nenhuma lesão que pudesse atrapalhar nos testes. Para a realização do teste de contração isométrica voluntária máxima (CIVM) foi utilizada uma cadeira extensora adaptada. Uma célula de carga que estava conectada a um eletromiógrafo foi utilizada para mensurar a força máxima. Para a realização do teste de CIVM os voluntários eram posicionados na cadeira de forma que a angulação do quadril ficasse no ângulo de 110° e que as CIVMs fossem executadas com um ângulo entre a coxa e a perna de 120°. Foram realizadas duas contrações para cada membro com um intervalo de cinco minutos entre elas. Teste Shapiro Wilk foi utilizado para avaliar a normalidade dos dados e posteriormente, teste *t* para amostras pareadas. **Resultados:** Não foram demonstradas diferenças significativas nos valores de produção de força máxima entre MD (85,7±21,6 kgf) e MND (88,9±22,1 kgf), sendo esta diferença entre MD e MND de 3,59%. **Conclusão:** Conclui-se que não houve diferenças significativas entre MD e MND em praticantes de futsal universitário. Além disso os voluntários não possuem um risco maior de lesão devido a assimetria de força não ter ultrapassado uma diferença de 10%.



17 a 22 de Setembro de 2018

ASSOCIAÇÃO ENTRE DESEMPENHO EM TESTE DE 1-RM E FORÇA ISOMÉTRICA MÁXIMA EM PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO NADEP-UFU

AFONSO NUNES DE SOUSA; HEITOR SANTOS CUNHA; CRISTIANO LINO MONTEIRO DE BARROS;

JOÃO ELIAS DIAS NUNES

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG

afonsonds@gmail.com

O presente estudo aborda a associação entre o desempenho em teste de 1-RM e força isométrica máxima em participantes do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento de Programas nas Áreas do Esporte e Aptidão Física (NADEP) da UFU. A facilidade da aplicação do teste de força isométrica máxima em detrimento do teste de 1-RM motivou essa investigação. Assim, o objetivo do projeto é verificar a associação entre desempenho em teste de 1-RM no exercício levantamento terra (LT) com a força isométrica máxima avaliada pelo dinamômetro de extensão lombar (DEL). A amostra deste estudo foi composta de 32 voluntários, com idade de $25,8 \pm 5,1$ anos. Os voluntários foram submetidos a dois testes de força máxima, um teste no exercício LT e um no DEL. O aquecimento para ambos consistiu em: 15 repetições com o peso da barra, 7 repetições com 50% da carga e 3 repetições com 70% da carga no exercício LT (estimada subjetivamente), com 1 minuto de descanso entre cada série. Logo após, foi realizado o teste de 1-RM no LT com no máximo 5 tentativas. Concluído o primeiro teste, o voluntário descansou 10 minutos para realizar o segundo teste, composto por 3 tentativas com 1 minuto de descanso entre as tentativas. A carga obtida no LT foi de $112,8 \pm 41,1$ kg e, na DEL foi de $116,8 \pm 41,0$ kg. Foi encontrada uma correlação forte e positiva entre as duas variáveis ($r = 0,99$ e $p < 0,01$), além disso, foi encontrada uma equação de regressão com ajuste forte $R^2 = 0,99$ ($y = 0,9907x + 5,0852$). Existe uma forte associação entre o 1-RM no exercício LT e a DEL, além disso, os dados indicam que a DEL pode eficientemente predizer a carga máxima no exercício LT.



17 a 22 de Setembro de 2018

AVALIAÇÃO DA MODULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDÍACA EM RATOS SUBMETIDOS À SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA E AO TREINAMENTO DE FORÇA

AMANDA CRISTINE ARRUDA DE CARVALHO; ANA PAULA COELHO BALBI; VICTOR MANOEL
QUEIRÓZ NASCIMENTO; MARCOS LUIZ FERREIRA NETO
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG
amanda_cristine11@hotmail.com

Introdução: A variabilidade da frequência cardíaca descreve oscilações dos intervalos entre batimentos cardíacos consecutivos e vem sendo frequentemente associada à prática de exercícios físicos. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da suplementação com creatina sobre a variabilidade da frequência cardíaca (VFC). **Materiais e Métodos:** Foram utilizados ratos Wistar de 280g, sendo estes divididos em Grupo Controle; Grupo Creatina: não submetidos ao protocolo de treinamento de força, mas que receberam suplementação com 1,5g/Kg de peso corporal de creatina, diluída em solução de carboximetilcelulose 0,5%, administrada por gavagem, por 8 semanas em dias intercalados e Grupo Treinamento+Creatina: submetidos ao protocolo de treinamento de força e com suplementação de creatina. O treinamento foi realizado com frequência de 3 vezes/semana durante 8 semanas. A carga inicial consistia em carregar 50% da massa corporal, seguido de 75%, 90% e 100%. Após o treinamento foi realizado o ECG para a análise da VFC. **Resultados:** O SDNN foi reduzido no grupo CRE quando comparado ao grupo Controle e TRN+CRE (Controle: $6,39 \pm 1,10$ ms; CRE: $3,47 \pm 0,98$ ms; TRN+CRE: $6,32 \pm 1,06$). Para o índice RMSSD o grupo CRE também apresentou uma redução quando comparado aos grupos Controle e TRN+CRE respectivamente ($2,19 \pm 0,25$ ms; $3,37 \pm 0,17$ ms; $3,38 \pm 0,48$ ms). No domínio da frequência, o componente da banda de baixa frequência (LFnu, %), foi maior para os grupos CRE e TRN+CRE ($39,13 \pm 2,47$, ms^2 vs $34,50 \pm 3,82$ ms^2) em relação ao grupo controle ($22,84 \pm 2,56$ ms^2). Em contrapartida, o componente de alta frequência (HFnu, %), foi reduzido tanto no grupo CRE ($52,08 \pm 3,13$ %), quanto no grupo TRN+CRE ($54,60 \pm 3,08$) em comparação com o grupo controle ($67,50 \pm 5,71$). Quando calculada a relação LF/HF, os grupos CRE e TRN+CRE apresentaram maior índice ($0,75 \pm 0,08$; $0,71 \pm 10$), expressando diferença significativa (Controle: $0,37 \pm 0,06$). **Conclusão:** O treinamento físico associado à suplementação de creatina, bem como apenas a suplementação, não foram capazes de alterar o Intervalo RR, além disso, observou-se um predomínio da atividade simpática sobre o coração.



17 a 22 de Setembro de 2018

Eixo Temático 03
Atividade Física e Saúde, Grupos
Especiais, Terceira Idade,
Necessidades Especiais Físicas e
Intelectuais e Doenças Crônicas



17 a 22 de Setembro de 2018

**EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO DO USO DE ESTATINA E TREINAMENTO FÍSICO
SOBRE PERFIL LIPÍDICO, INFLAMATÓRIO E ESPESSURA DA CAMADA ÍNTIMA-
MÉDIA DA ARTÉRIA CARÓTIDA EM PESSOAS INFECTADAS PELO HIV: ENSAIO
CLINICO RANDOMIZADO, DUPLO-CEGO E PLACEBO CONTROLADO**

HUGO RIBEIRO ZANETTI; LEANDRO TEIXEIRA PARANHOS LOPES; ALEXANDRE GONÇALVES;

ELMIRO SANTOS RESENDE

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG; Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos –

Araguari/MG

hugo.zanetti@imepac.edu.br

Introdução: Embora indispensável para o tratamento da infecção pelo HIV a terapia antirretroviral (TARV) está relacionada a inflamação, dislipidemia e aterogênese. Dessa forma, intervenções têm sido propostas com a finalidade de reduzir tais efeitos colaterais. Objetivo: Avaliar o efeito da associação do uso de estatina e treinamento físico (TF) sobre perfil lipídico, inflamatório e espessura da camada íntima-média (ECIM) da artéria carótida em pessoas vivendo com HIV. Materiais e Métodos: A amostra foi composta por 36 voluntários infectados pelo HIV, dislipidêmicos, sedentários, virgens de tratamento com estatina que foram alocados aleatoriamente nos grupos TF + estatina (TFE; n=18) ou TF + placebo (TFP; n=18) sendo que ambos os grupos foram instruídos a ingerir um comprimido de 10 mg por dia e realizaram TF combinado durante 12 semanas. O primeiro grupo ingeriu comprimidos contendo rosuvastatina enquanto o segundo continha farinha. Antes e após o período de estudo houve coleta de sangue para avaliar as concentrações colesterol total (CT), triglicérides (TG), HDL-c, LDL-c, proteína C-reativa (PCR) e fibrinogênio (FIBR). Além disso, os voluntários realizaram exame ecodoppler para mensurar a ECIM da artéria carótida. Tanto os avaliadores quanto os voluntários foram cegados em relação aos procedimentos metodológicos. A ANOVA de medidas repetidas foi utilizada para analisar o efeito do tempo e interação tendo nível de significância quando $p < 0,05$. Resultados: Foi observado diferença do tempo para PCR ($p < 0,001$), FIBR ($p < 0,001$) e ECIM ($p < 0,001$). Além disso, houve interação para as concentrações de CT ($p < 0,001$), TG ($p = 0,036$), HDL-c ($p = 0,017$) e LDL-c ($p = 0,019$). Conclusão: Conclui-se que ambas as intervenções foram benéficas para o perfil inflamatório e ECMI da carótica porém a associação entre estatina e TF apresentou melhores resultados para o perfil lipídico.



17 a 22 de Setembro de 2018

CORRELAÇÃO ENTRE MARCADORES INFLAMATÓRIOS E CAPACIDADE FÍSICA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV

CÁSSIO SOUTO; HUGO RIBEIRO ZANETTI; LEANDRO TEIXEIRA PARANHOS LOPES; WEVERTON
FONSECA SOARES; GIOVANNA FERREIRA MATTOS BARTONELLI; VITOR LOPES SOARES;
ALEXANDRE GONÇALVES; ELMIRO SANTOS RESENDE;
EDMAR LACERDA MENDES

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba/MG; Universidade Federal de Uberlândia –
Uberlândia/MG; Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – Araguari/MG
cassio.souto@hotmail.com.

Introdução: A terapia antirretroviral (TARV) ocasionou mudança significativa do curso natural da infecção pelo HIV e, dessa forma, pessoas vivendo com HIV apresentaram aumento da expectativa de vida. No entanto, tem-se verificado que esta população apresenta alterações das capacidades físicas, metabólicas e inflamatórias. Dessa forma, torna-se importante verificar as possíveis correlações entre tais variáveis. **Objetivos:** Avaliar a correlação entre proteína C-reativa (PCR), fibrinogênio (FIBR), cortisol (CORT), força muscular de membros superiores (FMMS) e inferiores (FMMI) e capacidade aeróbica (VO₂máx) em pessoas vivendo com HIV. **Materiais e métodos:** O estudo foi realizado com 36 pessoas vivendo com HIV, em uso de terapia antirretroviral e sedentárias atendidas no ambulatório de especialidades da UFTM. Para determinar as concentrações de PCR, FIBR e CORT houve coleta de sangue, para a força muscular os voluntários realizaram o teste de uma repetição máxima no supino reto e agachamento e para a capacidade aeróbica foi realizado o teste de Bruce modificado. As análises de correlações entre as variáveis foram verificadas por meio do teste de correlação de Pearson. **Resultados:** A PCR apresentou correlação com FIBR ($r = ,453$), VO₂máx ($r = -,386$), FMMS ($r = -,651$) e FMMI ($r = -,486$). O VO₂máx correlacionou-se com FMMS ($r = ,553$), FMMI ($r = ,643$) e CORT ($r = -,564$). O CORT teve correlação com FMMS ($r = -,341$) e FMMI ($r = -,305$). Por fim a FMMS correlacionou-se com FMMI ($r = ,564$). **Conclusão:** Pode-se concluir que as variáveis físicas estão correlacionadas inversamente aos marcadores inflamatórios e hormonais. Dessa forma, o exercício físico torna-se uma ferramenta importante para esta população.



17 a 22 de Setembro de 2018

TREINAMENTO FÍSICO COMBINADO PERIODIZADO MELHORA O METABOLISMO DA GLICOSE EM INDIVÍDUOS DISLIPIDÊMICOS, INFECTADOS PELO HIV E EM USO DE ESTATINA

VITOR LOPES SOARES; CÁSSIO DE OLIVEIRA SOUTO; HUGO RIBEIRO ZANETTI; LEANDRO TEIXEIRA PARANHOS LOPES; WEVERTON FONSECA SOARES; JOÃO PAULO MOURA SANTOS; GIOVANNA FERREIRA MATTOS BARTONELLI; ALEXANDRE GONÇALVES; ELMIRO SANTOS RESENDE; EDMAR LACERDA MENDES.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba/MG

vitor.lopes.s@outlook.com

Introdução: A terapia antirretroviral (TARV) está associada ao aumento da sobrevida e melhora da qualidade de vida em pacientes infectados pelo HIV. Entretanto, tais benefícios são acompanhados pelo risco aumentado em desenvolver a diabetes mellitus do tipo 2 (DM2) e doenças cardiovasculares (DCV). A estatina é um medicamento utilizado no tratamento da dislipidemia e doenças relacionadas. Entretanto, tal medicamento está associado ao surgimento da DM2. O treinamento físico (TF) periodizado é indicado como abordagem não farmacológica, capaz de melhorar parâmetros do desempenho físico, disfunções no metabolismo da glicose e diminuir diversas complicações cardiovasculares. **Objetivo:** Testar o efeito do TF combinado periodizado sobre o metabolismo da glicose em indivíduos infectados pelo HIV em uso de estatina. **Materiais e métodos:** Um total de 36 voluntários infectados pelo HIV, dislipidêmicos, sedentários e virgens de tratamento com estatina foram randomicamente alocados nos grupos: TF + estatina (TFE; n=18) ou TF + placebo (TFP; n=18). O grupo TFE foi instruído a ingerir um comprimido de 10 mg de rosuvastatina por dia, enquanto o grupo TFP foi instruído a ingerir um comprimido de 10 mg de farinha por dia. Os grupos realizaram TF combinado e periodizado por 12 semanas. Coletas de sangue foram realizadas antes e após este período para mensurar o perfil glicêmico. Análises de variância de medidas repetidas (ANOVA-MR) foram utilizadas para analisar os efeitos principais de interação, grupo e tempo, ao nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** Não foram observados efeitos de interação e grupo ($p > 0,05$). No entanto, a ANOVA-MR revelou efeito do tempo, com redução dos valores da glicemia de jejum ($p < 0,001$), insulina de jejum ($p < 0,001$), hemoglobina glicada ($p < 0,001$), HOMA-IR ($p < 0,001$) e HOMA-BETA ($p < 0,001$). **Conclusão:** Doze semanas de TF combinado periodizado melhora metabolismo da glicose em indivíduos dislipidêmicos, infectados pelo HIV e em uso de estatina.



17 a 22 de Setembro de 2018

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS APÓS PERÍODO DE TREINAMENTO NÃO PERIODIZADO E PERIODIZADO DE FORÇA COM PERÍODO DE DESTREINO

DENISE RODRIGUES FERNANDES; LUÍZA LÍDIA SANTOS OLIVEIRA; JULIANA CRISTINA SILVA;
GABRIELA LIMA DE CASTRO; RAYRA MENDES DA COSTA; BRUNA LUCAS SILVA;
GISELLE HELENA TAVARES; ANA CAROLINA KANITZ.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG

denise.r.fernandes@hotmail.com

Introdução: O processo do envelhecimento acarreta mudanças progressivas na capacidade funcional do indivíduo e a mesma refere-se ao nível de habilidade motora que o sujeito desempenha suas atividades diárias de vida, podendo ser retardada pelo treinamento de força. **Objetivos:** Avaliar a capacidade funcional de idosos praticantes de treinamento de força periodizado e não periodizado e com destreino. **Material e Métodos:** Participaram 18 homens e 35 mulheres ($68 \pm 8,2$ anos; $1,60 \pm 0,1$ m; $71,1 \pm 14,3$ kg; $28,7 \pm 4,9$ kg/m²) de um programa de treinamento de 9 meses onde foram divididos em três períodos: treinamento não periodizado (TNP) nas semanas 0 a 12, destreino (DT) nas semanas 12 a 24, e treinamento periodizado (TP) nas semanas 24 a 36. Para avaliação funcional, utilizou-se testes de flexibilidade (FLEX), resistência aeróbia geral (RAG) e de força resistente de membros inferiores (FMI). Para a análise estatística utilizou-se ANOVA para medidas repetidas com teste complementar de Bonferroni ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Os resultados demonstraram piora na RAG com o DT (5,33%; $p=0,05$) e manutenção dos valores nos outros períodos ($p>0,05$). A FMI manteve com o TNP ($p>0,05$), reduziu com o DT (-14%; $p<0,001$) havendo melhora após período de TP (7,92%; $p=0,044$). Já em relação à FLEX, foi possível perceber uma diminuição com o TNP (-8,16%; $p=0,004$), enquanto que com o TP ocorreu aumento da mesma (11,9%; $p<0,001$). **Conclusões:** Esses resultados sugerem que o treinamento de força periodizado melhora a capacidade funcional de idosos, destacando-se a força muscular e a flexibilidade. Além disso, o destreino foi um período onde os idosos sofrem redução da capacidade funcional adquirida pelo treinamento.



17 a 22 de Setembro de 2018

EFEITOS DO MAT PILATES NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSAS: ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO

BRUNA LUCAS SILVA; AMANDA MELO TOLENTINO ROCHA; CLARA KAROLINA RODRIGUES DA SILVA; ERIK SILVESTRE PENA DA COSTA; LORENA DE PÁDUA BORGES EDUARDO MARTINS BRANDÃO; ANA CAROLINA KANITZ; GISELLE HELENA TAVARES

Universidade Federal De Uberlândia

brunnaorlandini@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento constitui-se como um processo natural que determina uma série de alterações físicas. Dentre elas a diminuição da força, coordenação e flexibilidade. Estudos evidenciam que a realização do Mat Pilates pode aprimorar a aptidão física de idosos, contribuindo para a execução das atividades de vida diária. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de uma intervenção de 12 semanas de Mat Pilates (MT) na capacidade funcional (CF) de idosas. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por 33 idosas participantes do programa AFRID, sendo 20 praticantes de Mat Pilates (GP) e 13 idosas pertencentes ao grupo controle (GC) todas com idade entre 60 e 75 anos. As idosas do GP realizavam MT periodizado três vezes por semana, com duração de 50 minutos enquanto o GC participou de atividades não sistematizadas uma vez por semana. As voluntárias foram submetidas aos testes de coordenação (COO) e resistência de força de membros superiores (RESISFOR) pela bateria de testes da AAHPERD, flexibilidade (FLEX), resistência aeróbica (T6), resistência dos membros inferiores (sentar e levantar) pelo protocolo de Rikli e Jones (1999), e para equilíbrio dinâmico o teste Time Up & Go (TUG). As voluntárias foram reavaliadas após 12 semanas. Para a análise estatística utilizou-se as Equações de Estimativas Generalizada. Adotou-se para as análises significância de 5%. **Resultados:** O GP apresentou melhora significativa no pré e pós intervenção nos testes TUG ($p=0,000$), sentar e levantar ($p=0,025$), RESISFOR ($p=0,000$) e FLEX ($p=0,011$) quando comparado ao GC. Não houve diferenças significativas no teste de COO ($p=0,329$) e no teste T6 ($p=0,491$) para ambos os grupos. **Conclusão:** Os resultados demonstram que houve melhora significativa no equilíbrio dinâmico, força de membros inferiores e superiores e na flexibilidade de idosas que realizaram 12 semanas de MT, quando comparado ao grupo controle, evidenciando a eficácia do MT para melhoria da CF de idosas.



17 a 22 de Setembro de 2018

EFEITO DO TREINAMENTO AERÓBIO NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM MULHERES OBESAS PÓS MENOPAUSADAS

BRENO BATISTA DA SILVA; SARAH YASMINY LUZ; THUANA TAVARES DE SOUSA;
NADIA CARLA CHEIK

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia-FAEFI- UFU, Uberlândia, Minas Gerais

brenobatista@ufu.br

Introdução: A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) é uma medida não invasiva, prática e reprodutível da função do sistema nervoso autônomo e descreve as oscilações dos intervalos entre batimentos cardíacos consecutivos (intervalos R-R) e tem sido amplamente utilizada na avaliação cardiovascular, representando um dos mais promissores marcadores quantitativos do balanço autonômico. **Objetivo:** Analisar o efeito crônico do exercício físico na variabilidade da frequência cardíaca em mulheres obesas pós-menopausadas. **Métodos:** Foram avaliadas 16 mulheres obesas pós-menopausadas com faixa etária de 45 a 65 anos, a coleta da frequência cardíaca para obter a VFC foi feita utilizando o relógio polar RS800 e a análise foi realizada no programa Kubios HRV 3.0.0. As voluntárias foram divididas em Grupo Controle (GC) n= 6 e Grupo Treinamento (GT) n = 10, as voluntárias do grupo GT foram submetidas a 12 semanas de treinamento aeróbio, 3 vezes por semana durante 40 minutos. Foram realizadas medidas antropométricas e da modulação autonômica da frequência cardíaca, por meio da VFC, pelos índices de domínio do tempo (média RR, SDNN, rMSSD, pNN50) e da frequência (LF, HF e LF/HF) pré e pós treinamento. **Resultados:** As mulheres obesas pós menopausadas submetidas ao treinamento aeróbio, tiveram aumento estatisticamente significativo na VFC no índice SDNN ($p= 0,028$), uma diminuição no mesmo índice no GC e uma diminuição da Relação Cintura Quadril (RCQ) no GT pós treinamento comparado ao pré treinamento. **Conclusão:** Considerando os resultados do estudo, demonstramos que 12 semanas de treinamento aeróbio aumentaram o índice da VFC e diminuiu a RCQ, em mulheres obesas pós-menopausadas. O que sugere que o treinamento pode diminuir o risco de Doenças Cardiovasculares e os problemas relacionados aos sintomas da pós-menopausa.



17 a 22 de Setembro de 2018

BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL NA APTIDÃO FÍSICA DE IDOSAS: UM ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO

AMANDA MELO TOLENTINO ROCHA; BRUNA LUCAS SILVA; JULIANA SILVEIRA ALVES; VICTOR
RODHOLFO DE OLIVEIRA SILVA; LETICIA RAMOS RODRIGUES; BÁRBARA CAIXETA DE CARVALHO
LEÃO; GISELLE HELENA TAVARES; ANA KAROLINA KANITZ

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais

amandas.4@hotmail.com

Introdução: A capacidade funcional declina com o envelhecimento, estas perdas podem ser explicadas devido à diminuição da massa magra, perda de força, fraqueza óssea e diminuição da flexibilidade e equilíbrio do idoso. Um adequado programa de exercício poderá retardar a taxa de progressão deste processo degenerativo melhorando o desempenho das atividades da vida diária.

Objetivo: Investigar os efeitos da prática do treinamento funcional sobre a aptidão física de idosas.

Material e Métodos: A amostra foi composta por 25 participantes do Programa AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para Terceira Idade). Destas, 12 idosas participaram do Grupo Treinamento Funcional (GTF; 68,5±7,32 anos) e 13 idosas do Grupo Controle (GC; 56,40± 1,25 anos). Foram realizadas 12 semanas de intervenção. Para a avaliação funcional realizou-se o teste de força de membros superiores (FMS), resistência aeróbica (tc6m), o teste de força de membros inferiores (FMI) e de flexibilidade (flex). O teste de Equações de Estimativas Generalizadas (GEE) foi utilizado para comparação entre os grupos e o tempo ($\alpha=0,05$). **Resultados:** A FMI não apresentou diferença entre os grupos, porém, apresentou uma melhora significativa no tempo (pré: 15,3± 2,76 rep.; pós: 18,4±2,87rep.; $p < 0,001$) independente do grupo. A FMS apresentou uma interação significativa ($p < 0,001$), demonstrando uma melhora no GTF (pré: 21,89± 4,26 rep.; pós: 27,08± 4,02 rep.; $p < 0,001$) e uma manutenção dos valores para GC. O TC6M apresentou uma interação significativa ($p = 0,037$), demonstrando uma melhora no GTF (pré: 486,91± 79,46 metros; 540,59± 58,80 metros; $p = 0,003$) e uma manutenção na distância percorrida no GC. A FLEX não apresentou diferença significativa. **Conclusões:** Os resultados permitem concluir que a prática do Treinamento Funcional tem efeito positivo sobre as variáveis de aptidão física, ligadas à FMI, FMS e TC6M, sendo uma boa alternativa de atividade física para o público idoso.



17 a 22 de Setembro de 2018

EFEITO DO TRATAMENTO MULTIPROFISSIONAL NO PERFIL INFLAMATÓRIO DE ADOLESCENTES OBESOS

SARAH YASMINY LUZ, BRENO BATISTA DA SILVA, THUANA TAVARES DE SOUSA, HEITOR SANTOS CUNHA, JOÃO ELIAS DIAS NUNES, NADIA CARLA CHEIK

Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – MG

sarahyasmyny1@gmail.com

Introdução: O processo de inflamação na obesidade é caracterizado pela expressão de citocinas pelos adipócitos e pré-adipócitos, as chamadas adipocinas. Embora este aumento seja baixo comparado ao estado de sepse, a inflamação crônica de baixo grau está diretamente relacionada com o desenvolvimento de diabetes tipo II, aterosclerose e síndrome metabólica. **Objetivo:** Analisar o efeito do tratamento multiprofissional nas concentrações de marcadores inflamatórios de adolescentes obesos. **Métodos:** Participaram do estudo 13 adolescentes obesos pós-púberes de ambos os sexos com média de idade de $16 \pm 1,55$ anos. Os adolescentes passaram por um tratamento multiprofissional durante 6 meses onde realizaram 4 sessões semanais de exercício físico (2 sessões de exercício aeróbio e 2 sessões de exercício resistido), uma sessão semanal de reeducação alimentar e uma sessão semanal de terapia em grupo. Foram avaliados a massa corporal, IMC, circunferência abdominal e aptidão cardiorrespiratória dos adolescentes. Para determinar as concentrações de PCR, TNF- α , IL-6, PAI-1, IL-10, adiponectina, leptina e resistina utilizou-se kits específicos e o teste enzimático ELISA (Enzyme Linked Immunosorbant Assay). **Resultados:** Os adolescentes obesos apresentaram diminuição significativa na massa corporal ($p= 0,007$), no IMC ($p=0,005$), circunferência abdominal ($p= 0,001$) e aumento na aptidão cardiorrespiratória ($p= 0,001$). Nos marcadores inflamatórios houve diminuição na concentração plasmática de PCR ($p= 0,04$), TNF- α ($p= 0,04$), PAI-1 ($p= 0,04$), leptina ($p<0,0001$), resistina ($p= 0,03$) e na razão leptina/adiponectina ($p= 0,0005$). As demais variáveis inflamatórias não apresentaram diferença significativa. **Conclusão:** O treinamento físico associado ao acompanhamento nutricional e psicológico foi capaz de melhorar o perfil inflamatório, além de diminuir o risco de doenças cardiovasculares em adolescentes obesos.



17 a 22 de Setembro de 2018

ESTATINA COMBINADA AO TREINAMENTO FÍSICO REDUZ O RISCO CARDIOVASCULAR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV?

WEVERTON FONSECA SOARES; HUGO RIBEIRO ZANETTI; LEANDRO TEIXEIRA PARANHOS LOPES;
CÁSSIO DE OLIVEIRA SOUTO; VÍTOR LOPES SOARES; JOÃO PAULO MOURA SANTOS; GIOVANNA
FERREIRA MATTOS BARTONELLI; ELMIRO SANTOS RESENDE;
ALEXANDRE GONÇALVES; EDMAR LACERDA MENDES
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM – Uberaba/MG
wevertonfonsecas@gmail.com

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um problema mundial que afeta o sistema imunológico. Pessoas vivendo com HIV (PVHIV) em uso de terapia antirretroviral (TARV) apresentam alterações metabólicas, o que eleva o risco de doenças cardiovasculares (DCV). Nesse sentido, a estatina é uma terapia medicamentosa capaz de reduzir os níveis de lipídeos advindos da TARV. Por outro lado, o treinamento físico sistematizado (TFS) também mostra-se uma intervenção capaz de minimizar os efeitos adversos da TARV, o que reduz o risco de alterações metabólicas e desenvolvimento de DCV. **Objetivo:** Verificar os efeitos da associação entre o uso de estatina TFS sobre o risco cardiovascular por DCV em 10 anos. **Materiais e métodos:** Foram recrutados 36 voluntários infectados pelo HIV, dislipidêmicos, sedentários e virgens de tratamento com estatina. Estes foram alocados aleatoriamente em grupo: TF + estatina (TFE; n=18) ou TF + placebo (TFP; n=18). O grupo TFE foi instruído a ingerir um comprimido de 10 mg de rosuvastatina por dia, enquanto o grupo TFP foi instruído a ingerir um comprimido de 10 mg de farinha por dia. Todos os grupos realizaram TF combinado e periodizado por 12 semanas. Antes e após este período foi avaliado o risco por DCV foi avaliado pelo score de Framingham que leva em consideração o gênero, idade, colesterol total, HDL-c, pressão arterial sistólica, uso de medicação anti-hipertensiva e tabagismo. A análise de variância de medidas repetidas foi utilizada para analisar o efeito do tempo e interação, com significância quando $p < 0,05$. **Resultados:** Tanto TFE quanto TFP reduziram o risco cardiovascular em relação ao pré ($p < 0,001$). Além disso, houve interação entre os grupos, sendo que TFE apresentou menor risco ($p < 0,001$). **Conclusão:** Doze semanas de TF combinado ao uso de estatina foi mais eficiente em reduzir o risco cardiovascular em PVHIV.



17 a 22 de Setembro de 2018

EFEITOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL NA PRESSÃO ARTERIAL E NO PERFIL LIPÍDICO DE IDOSAS

CRISTIAN CAVALLI; ÁTYLA VENÂNCIO DOS REIS; DENISE RODRIGUES FERNANDES; PRISCILA ALINE DIAS; RAFAEL DIAS CAMARGOS; TÁLLITA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA; GUILHERME MORAIS PUGA; ANA CAROLINA KANITZ
Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG
cristian.cavalli@ufu.br

Introdução: Com o avanço da idade, é comum o surgimento de doenças como dislipidemias e hipertensão. Compreendendo a importância do exercício físico, o treinamento funcional (TF) pode ser uma opção de tratamento não farmacológico para essas doenças. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de 12 semanas de TF na pressão arterial e no perfil lipídico de idosas. **Material e métodos:** Participaram do estudo 14 idosas (66,8±4,4 anos; 62,2±10,9 kg; 1,56±0,04 m; 25,4±4,6 kg/m²). As sessões do TF tinham 50 minutos de duração, realizadas três vezes por semana, durante 12 semanas, em intensidade moderada. Foram selecionados exercícios aeróbios que envolviam capacidades como equilíbrio, agilidade, força, flexibilidade e coordenação. Antes e após a intervenção, o perfil lipídico foi verificado através de amostras sanguíneas coletadas em laboratório, solicitado jejum noturno de 8 horas e as medidas de pressão arterial foram aferidas com monitor automático, após repouso de 10 min. A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk e para avaliar os efeitos do treinamento foi utilizado o Teste t de *student* ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Os valores de pressão arterial sistólica e diastólica mantiveram-se após o treinamento (pré: 118,6±17,3 mmHg; pós 118,3±19,6 mmHg; $p=0,922$; pré: 66,1±9,7 mmHg; pós: 67,8±9,5 mmHg; $p=0,295$; respectivamente). Foi observada diminuição nos Triglicérides, porém, não houve diferença significativa (pré: 145,1±85,2 mg/dL; pós: 116,1±49,1 mg/dL; $p=0,075$). Houve aumento significativo no Colesterol Total (pré: 167,7±27,1 mg/dL; pós: 192,3±33,7 mg/dL; $p=0,004$), Colesterol LDL (pré: 89,6±24,6 mg/dL; pós: 109,8±30,8 mg/dL; $p=0,007$) e Colesterol não-HDL (pré: 113,0±29,2 mg/dL; pós: 131,6±35,7 mg/dL). Contudo, destaca-se que o treinamento aumentou significativamente o Colesterol HDL (pré: 54,7±9,8 mg/dL, pós: 60,7±13,7 mg/dL; $p=0,006$ $p=0,014$). **Conclusão:** O treinamento funcional manteve os valores de pressão arterial dentro dos valores de normalidade e apresentou um aumento dos valores de HDL. Contudo, não foi eficiente para melhorar as demais variáveis do perfil lipídico.



17 a 22 de Setembro de 2018

EFEITOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL DO PROGRAMA AFRID NA APTIDÃO FÍSICA DE IDOSAS

JULIANA SILVEIRA ALVES; VICTOR RODHOLFO DE OLIVEIRA SILVA; AMANDA MELO TOLENTINO ROCHA; LETICIA RAMOS RODRIGUES; BRUNA LUCAS SILVA; RAYRA MENDES DA COSTA; GISELE HELENA TAVARES; ANA CAROLINA KANITZ

UFU - Uberlândia/Minas Gerais

Julianasilveiraalves2097@gmail.com

Introdução: O processo de envelhecimento é um fenômeno progressivo e irreversível, caracterizado por alterações fisiológicas e funcionais que comprometem a capacidade funcional e a autonomia. Exercício físico pode atenuar essas alterações e melhorar aspectos funcionais.

Objetivos: Verificar os efeitos do treinamento funcional no programa AFRID nas aptidões físicas de idosas. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por 28 idosas ($66,2 \pm 6,4$ anos).

Participaram de 12 semanas de treinamento funcional realizados duas vezes na semana, oferecido pelo Programa Atividades Físicas e Recreativas para Terceira idade (AFRID). A coleta de dados foi realizada por meio dos testes de coordenação (COO), flexibilidade (FLEX) e resistência de força de membros superiores (FMS) e inferiores (FMI), agilidade e equilíbrio dinâmico (TUG) e o teste da caminhada de seis minutos (TC6M). Com duas coletas de dados, a primeira (PRÉ) feita antes da prática de exercícios físicos e a segunda (PÓS) feita após a prática de exercícios. Para a análise estatística utilizou-se o teste de Shapiro Wilk para verificar a normalidade dos dados e o teste t pareado para comparação das amostras pré e pós treinamento ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Foram observadas uma melhoras significativas do pré para o pós treinamento para TUG (pré: $7,9 \pm 1,9s$; pós: $5,9 \pm 1,2$; $p < 0,001$), FMS (pré: $19,7 \pm 5,1rep$; pós: $26,4 \pm 4,6rep$; $p < 0,001$), COO (pré: $11,8 \pm 3,5s$; pós: $9,6 \pm 1,7s$; $p = 0,003$), FMI (pré: $13,9 \pm 3,2rep$; pós: $19,2 \pm 3,20rep$; $p < 0,001$), TC6M (pré: $506,7 \pm 60,6m$; pós: $506,7 \pm 60,6m$; $p = 0,003$). Apenas a FLEX não apresentou melhoras (pré: $21,4 \pm 10,1cm$; pós: $21,1 \pm 10,0cm$; $p = 0,789$). **Conclusão:** O treinamento funcional no programa AFRID possui efeitos positivos nas aptidões físicas das idosas e manutenção na flexibilidade.



17 a 22 de Setembro de 2018

EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS: UM ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO

JULIANA CRISTINA SILVA; GABRIELA LIMA DE CASTRO; CRISTIAN CAVALLI; CLARA KAROLINA RODRIGUES DA SILVA; ERIK SILVESTRE PENA DA COSTA; LORENA DE PÁDUA BORGES; GISELLE

HELENA TAVARES; ANA CAROLINA KANITZ

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UBERLÂNDIA/MG

julianasilvacristina@yahoo.com.br

Introdução: Durante o processo de envelhecimento acontecem perdas significativas na agilidade, flexibilidade, na aptidão física e na força muscular que acarreta em diminuição da capacidade funcional, podendo afetar diretamente a qualidade de vida dos idosos. Nesse sentido a prática do treinamento de força é indicado para manter ou melhorar a capacidade funcional. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de 12 semanas do treinamento de força na capacidade funcional de idosos. **Material e Métodos:** Participaram do estudo 22 idosos, sendo 12 do grupo treinamento de força (TF; 66,63±4,86 anos; 71,16±11,49 kg; 1,63±0,11 m; 26,74±3,49 kg/m²) e 12 do grupo controle (GC; 64,63±14,45 anos; 64,09±10,61 kg; 1,53±0,08 m; 27,87±5,67 kg/m²). O treinamento foi realizado duas vezes por semana com duração de 45 minutos. Para determinação das cargas realizamos um teste de 2 a 20 repetições, para estimar o valor correspondente a uma repetição máxima e a periodização foi realizada de forma ondulatória com mudança das intensidades semanalmente. Antes e após as 12 semanas de treinamento avaliou-se a agilidade (AGIL), a coordenação (COO), a resistência aeróbia (RAG), a flexibilidade (FLEX), a resistência de membros superiores (RESIFOR) e a resistência de membros inferiores (SENLEV). Para análise utilizou-se o método de Equações de Estimativas Generalizadas (GEE), com os fatores grupo e tempo ($\alpha=0,05$). **Resultados:** No teste de flexibilidade não houve diferença no grupo, tempo e interação. Já nas outras variáveis houve interação significativa (AGIL: $p=0,035$, COO: $p<0,001$ RAG: $\alpha=0,025$; RESIFOR: $p=0,009$; SENLEV: $p<0,001$), demonstrando uma melhora em todos os testes apenas no TF (AGIL; 7,63%; COO: 11,08%; RAG: 8,31%; RESIFOR: 13,33%; SENLEV: 14,94%). **Conclusão:** Pode-se concluir que o TF pode trazer benefícios que minimizam os efeitos deletérios do avanço da idade e é benéfico para a capacidade funcional, pois auxilia na melhora da agilidade, coordenação, resistência aeróbica, resistência de força de membros superiores e inferiores dos idosos.



17 a 22 de Setembro de 2018

EFEITOS CRÔNICOS DO EXERCÍCIO COMBINADO NOS MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO SALIVAR EM MULHERES HIPERTENSAS E NORMOTENSAS NA PÓS-MENOPAUSA

ANA LUIZA AMARAL RIBEIRO; IGOR MORAES MARIANO; JAQUELINE PONTES BATISTA; ARIELE JAQUELINE FARIAS DA SILVA; JESSICA SANJULÃO GIOLO; JULIENE GONÇALVES COSTA; PRISCILA ALINE DIAS; TÁLLITA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA; VICTOR HUGO VILHARINHO CARRIJO; GUILHERME MORAIS PUGA
Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG
anaribeiro.am@gmail.com

Introdução: Mulheres na pós menopausa são predispostas a desenvolver doenças cardiovasculares, como a hipertensão arterial, gerando maior nível de estresse oxidativo. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de 10 semanas de treinamento combinado (aeróbico e força) em marcadores de estresse oxidativo salivar, composição corporal e força em mulheres hipertensas e normotensas na pós-menopausa. **Métodos:** 26 mulheres na pós-menopausa sem terapia hormonal foram divididas em dois grupos: hipertensas (HT; n = 13) e normotensas (NT; n = 13). Foram realizadas 30 sessões de exercícios combinados durante 10 semanas, três sessões semanais, sendo 2x15 repetições em sete exercícios e força a 60% de 1RM e 20 minutos de esteira ergométrica com velocidade fixa de 5,5km/h e inclinação correspondente a zona entre o Limiar ventilatório 1 e 2 determinados no teste Ergoespirométrico. A composição corporal foi avaliada pela bioimpedância e a força pelo teste de 1RM. Amostras de saliva foram coletadas após jejum noturno para análise das concentrações de nitrito (NO_2^-) e marcadores do estresse oxidativo: Superóxido dismutase (SOD), Catalase (CAT), Potencial Antioxidante Redutor Férrico (FRAP) e Substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS). **Resultados:** A ANOVA *Two way* mostrou que não houve diferenças nas variáveis CAT, TBARS e FRAP em relação ao tempo e grupo. O grupo HT apresentou maiores valores basais de nitrito e SOD. Além disso, foi encontrado um aumento significativo na força e diminuição da gordura corporal em ambos os grupos. **Conclusão:** O treinamento combinado aumentou os níveis de nitrito salivar, de massa magra e de força e diminuiu o percentual de gordura em ambos os grupos. Além disso as voluntárias hipertensas apresentaram maiores valores basais de NO_2^- e SOD. No entanto, esse treinamento não foi capaz de alterar os marcadores de estresse oxidativo salivar em mulheres hipertensas e normotensas na pós-menopausa.



17 a 22 de Setembro de 2018

EFEITO DO TREINAMENTO DE MAT PILATES NO PERFIL ANTROPOMÉTRICO EM MULHERES HIPERTENSAS NA PÓS MENOPAUSA

JULIA BUIATTE TAVARES; LUDIMILA FERREIRA GONÇALVES; JAQUELINE PONTES BATISTA; ANA LUIZA AMARAL RIBEIRO; IGOR MORAES MARIANO; TÁLLITA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA; GUILHERME MORAIS PUGA

Universidade Federal de Uberlândia – Faculdade de Educação de Educação Física - Uberlândia/Minas Gerais

Juliabuiatte3@gmail.com

Introdução: Na menopausa ocorre uma série de disfunções hormonais que causam alterações no organismo, como elevação da massa de gordura, sedentarismo e aumento da incidência de hipertensão arterial. O exercício pode contribuir no controle da pressão arterial e melhora da composição corporal em mulheres na pós menopausa. **Objetivo:** Verificar o efeito do treinamento de Mat Pilates no perfil antropométrico em mulheres hipertensas na pós menopausa. **Métodos:** Participaram do estudo 23 mulheres hipertensas na pós menopausa ($58,1 \pm 5,2$ anos; $1,6 \pm 0,1$ m; $8,9 \pm 6,5$ anos na pós menopausa). O treinamento teve duração de 12 semanas sendo cada sessão com duração de 50 minutos de 20 exercícios sendo os primeiros 5 minutos aquecimento. Em cada exercício a execução de 10 repetições com 45 segundos de descanso entre um exercício e outro. Na prática utilizamos colchonetes e aparelhos alternativos como bola suíça e anel flexível, além do peso corporal e a força da gravidade como fatores de resistência e a Escala de Percepção Subjetiva de Esforço de Borg para o controle da intensidade de treino. Antes e após a intervenção foram avaliadas a composição corporal pela Bioimpedância através da balança eletrônica PersonalLine 200 da marca Filizola. **Resultados:** O teste *t student* pareado foi utilizado para comparar as variáveis nos momentos pré e pós treinamento ($p < 0,05$). A análise demonstrou que não houve diferenças significativas na massa corporal total pré ($69,37 \pm 7,88$ kg) e pós ($69,53 \pm 7,72$ kg); Massa magra pré ($22,88 \pm 2,46$ kg) e pós ($22,76 \pm 2,54$ kg); Massa gorda pré ($39,42 \pm 7,57\%$) e pós ($39,95 \pm 6,79\%$) e Circunferência abdominal pré ($92,95 \pm 8,53$ cm) e pós ($92,69 \pm 6,66$ cm). **Conclusão:** O treinamento de 12 semanas de Mat Pilates não foi capaz de alterar a composição corporal de mulheres hipertensas na pós menopausa.



17 a 22 de Setembro de 2018

MAT PILATES APENAS UMA VEZ POR SEMANA GERA RESPOSTAS POSITIVAS SOBRE INDICADORES DE SAÚDE EM SERVIDORES DE UM HOSPITAL

CARLA BORGES FELDNER; LARISSA MOREIRA DE MENEZES; NATHALLIE DE FREITAS CEZARIO;

EDMAR LACERDA MENDES

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba/MG

e-mail: carlafeldner@hotmail.com

Introdução: O trabalho no ambiente hospitalar está associado a longos períodos em postura estática sentada ou em pé e a realização de atividades repetitivas, comprometendo a qualidade de vida. Por outro lado, programas de exercício físico podem trazer grandes benefícios para os trabalhadores. **Objetivo:** Avaliar o efeito de um programa Mat Pilates, uma vez por semana, sobre pressão arterial, composição corporal, qualidade de vida, nível de atividade física, flexibilidade e força muscular em servidores de um hospital universitário. **Materiais e métodos:** Total de 22 servidores, ambos os sexos, entre 18 a 60 anos participaram do projeto Mat Pilates, uma vez por semana, com duração média de uma hora, durante 20 semanas. Os servidores foram submetidos à aferição da pressão arterial, avaliação antropométrica, composição corporal, teste de força abdominal, flexibilidade e preencheram questionários para avaliação da qualidade de vida e saúde e nível de atividade física, antes e depois das 20 semanas de intervenção. Testes t pareados foram utilizados para analisar as variáveis contínuas e teste qui-quadrado para as variáveis categóricas. O nível de significância foi fixado em 0,05. **Resultados:** Houve redução da circunferência da cintura ($p = 0,038$), pressão arterial sistólica e diastólica ($p = 0,001$), massa corporal gorda ($p = 0,008$) e percentual de gordura ($p = 0,003$) após as 20 semanas. Melhora foi observada nos domínios de saúde ($p = 0,018$), percepção da qualidade de vida ($p = 0,017$) e média da qualidade de vida ($p = 0,011$), nível de atividade física ($p = 0,019$), força abdominal ($p = 0,008$) e flexibilidade ($p = 0,001$) após intervenção. **Conclusão:** A prática de Mat Pilates, uma vez por semana, melhorou a qualidade de vida de forma geral, força abdominal, flexibilidade de posterior de coxa, além dos benefícios hemodinâmicos e da composição corporal.



17 a 22 de Setembro de 2018

ATIVIDADES DE LAZER ENTRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA PRATICANTES DE BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS

THAIS DE SOUSA SANTOS; RODRIGO SOARES DA COSTA; VICTOR RODRIGUES GIANELLI LEMOS SILVANO; GUSTAVO MONTEIRO FERNANDES; LANA FERREIRA DE LIMA (ORIENTADORA); LEOMAR CARDOSO ARRUDA (ORIENTADOR). Curso de Educação Física/Laboratório de Atividades Físicas Adaptadas e Grupos Especiais (LAFAGE) Regional Catalão/Universidade Federal de Goiás (RC/UFG) Catalão-GO
ssthais88@yahoo.com.br

O lazer é um direito social assegurado a todos os cidadãos, sem distinção de qualquer natureza, pela Constituição Federal de 1988. Ante o exposto o presente estudo analisou como o lazer se faz presente, no tempo livre de oito pessoas com deficiência (PD) participantes do Projeto de Extensão “Basquetebol em cadeira de rodas: inclusão, saúde e cidadania” desenvolvido no Curso de Educação Física da RC/UFG. Para a coleta de dados foi aplicado aos alunos (cinco homens e três mulheres) um questionário composto por oito questões. Verificou-se que antes de ingressar na ação de extensão, dentre os oito respondentes, apenas três já haviam participado de outras atividades/projetos voltados para a PD, entretanto nenhum deles, praticava algum esporte ou atividade física destacando como motivos: falta de oportunidade; falta de tempo; por não ser ofertada na cidade; por não ter ninguém para ajudar quando a atividade é desenvolvida junto com pessoas sem deficiência. Todos os participantes da pesquisa apresentavam outros interesses em termos de prática de atividade física e/ou exercício físico, tais como: dança, judô, boxe, voleibol, natação, futebol, musculação, jogar ping pong. No que se refere às atividades de lazer que costumavam vivenciar com maior frequência destacou-se praticar esporte e exercícios físicos; assistir televisão, bem como ir a festas, viajar e sair com amigos. Consultados sobre ações que consideravam como sendo importantes para melhorar o seu lazer os respondentes alegaram: ampliar as opções de lazer (salientado por seis pessoas); adaptar os ambientes (destacado por cinco respondentes) e reduzir custos (destacado por outros quatro respondentes). Concluímos que a prática do lazer na vida das pessoas que participaram da pesquisa quase não existe o que pode decorrer de fatores como, por exemplo, as estruturas físicas inadequadas da cidade, a falta de informação das famílias e das próprias PD sobre o benefício que o lazer pode proporcionar para uma melhoria na qualidade de vida, a falta de oferta de espaços e atividades voltadas para esse grupo de pessoas.



17 a 22 de Setembro de 2018

EFEITO DO TREINAMENTO DE FORÇA ALIADO À ESTRATÉGIA DE TAREFA DUPLA NA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS ATIVOS

GABRIELA LIMA DE CASTRO; JULIANA CRISTINA SILVA; CRISTIAN CAVALLI; LORENA DE PÁDUA
BORGES; ANA CAROLINA KANITZ; GISELLE HELENA TAVARES

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais

Gabriela_limadecastro@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento ocasiona alterações morfofuncionais levando declínios na capacidade funcional (CF), gerando assim prejuízos na qualidade de vida. Estudos investigam estratégias de treinamento para melhorar a funcionalidade do idoso. **Objetivo:** Avaliar o efeito de um programa de treinamento de força aliado à estratégia de tarefa dupla na CF em idosos ativos. **Método:** Participaram do estudo 19 idosos, divididos em dois grupos: Grupo Treinamento de Força (GF) com 10 idosos e Grupo Treinamento de Força com Tarefa dupla (GF+TD) com 9 idosos. Foram 10 semanas de programa treinamento de força sendo 2 vezes por semana, 10 exercícios, 3 séries de 8 a 12 repetições com cargas variando de 50% a 80% de 1RM, em ambos os grupos. O GF+TD realizou tarefas cognitivas aliadas aos exercícios do treinamento de força todos os dias do programa. Para avaliar os voluntários aplicou-se os testes PRÉ e PÓS treinamento, a partir da Bateria de Testes Físicos e Funcionais para Idosos da AAHPERD. Para análise estatística foi utilizado o teste Equações Estimativas Generalizada. O nível de significância adotado foi $\alpha=0,05$. **Resultados:** Nos resultados relativos às CF: agilidade (AGIL), coordenação (COO), flexibilidade (FLEX) não houve diferença significativa ao comparar os momentos pré e pós, e nem interação entre os grupos. Houve diferença significativa no tempo (pré e pós), na resistência aeróbia (RAG) ($p=0,001$) e na resistência de força (RESISFOR) ($p= 0,001$), em ambos os grupos. No índice de aptidão geral funcional (IAGF) ($p= 0,050$) houve melhora, mas apenas no GF+TD. **Conclusão:** As evidências apresentadas neste estudo sobre a CF demonstram que idosos que participaram do GF e GF+TD após 10 semanas de treinamento, mantiveram AGIL, COO, FLEX e melhoraram RESISFOR e RAG. Demonstrando que o treinamento de força aliado à tarefa dupla não interferiu nos ganhos da CF, mostrando-se efetivo, pois o GF+TD melhorou o IAGF.



17 a 22 de Setembro de 2018

IMPACTOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA DO SERVIÇO HC-UFTM

LARISSA MOREIRA DE MENEZES; CARLA BORGES FELDNER;

NATHALLIE DE FREITAS CESÁRIO

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba - Minas Gerais

E-mail: larissamoreira29@hotmail.com

Introdução: Considera-se a obesidade uma doença multifatorial, que atualmente vem acarretando diversas doenças crônicas para a saúde dos indivíduos, ocasionada por fatores genéticos e ambientais. A mudança no estilo de vida como a prática de exercício físico, alimentação saudável, tratamento psicológicos, terapia medicamentosa e em último caso a cirurgia bariátrica, são formas de tratamentos. A prática de exercício físico antes e após a cirurgia bariátrica pode trazer benefícios significativos para a saúde, diminuindo o percentual de gordura, aumento de massa magra, ganho de força e qualidade muscular, contribuindo na prevenção, promoção e reabilitação da saúde.

Objetivos: Intensificar a redução da obesidade através do exercício físico em pacientes pós-cirurgia bariátrica do serviço de Cirurgia Bariátrica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM).

Material e Métodos: Participaram do projeto cinco indivíduos, ambos os sexos. Os pacientes foram submetidos a anamnese, avaliação antropométrica, bioimpedância e preencheram questionário que avalia qualidade de vida. A intervenção foi realizada em 12 semanas, duas vezes semanais, com duração média de uma hora, alternando em sessões de exercício resistido concorrente e treinamento funcional. Utilizando o Teste t para analisar variáveis contínuas com nível de significância em 0,05.

Resultados: Notou-se melhora da qualidade de vida nos domínios físico, psicológico e social. Além de redução do índice de massa corporal, circunferência da cintura, circunferência quadril, circunferência abdominal, massa corporal gorda e percentual de gordura, entretanto somente a circunferência abdominal obteve diferença significativa pré e pós-intervenção.

Conclusão: Observamos que três meses de um programa de exercício físico supervisionado promoveu irrisória melhora na composição corporal e qualidade de vida dos pacientes pós-cirurgia bariátrica.



17 a 22 de Setembro de 2018

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE ACONSELHAMENTO PARA IDOSOS EM UBERLÂNDIA

BRUNA THAIS GOMES DE BRITO; VICTOR RODHOLFO DE OLIVEIRA SILVA; GABRIELA LIMA DE
CASTRO; LORENA DE PÁDUA BORGES; ANA CAROLINA KANTZ; GISELLE HELENA TAVARES

Universidade Federal de Uberlândia- Uberlândia- Minas Gerais

gbruna908@gmail.com

Introdução: Estudos epidemiológicos indicam o comportamento sedentário (CS) tem sido nos últimos 10 anos reconhecido como uma questão de saúde pública, e para que esse comportamento seja cada vez menos praticado, estratégias devem ser elaboradas para o aumento da prática de atividade física (AF) e diminuição do CS. Neste sentido, torna-se necessária a elaboração de programas que aliam a prática de AF e educação em saúde, aconselhando a população para uma mudança de hábitos. **Objetivo:** Avaliar o CS de idosos participantes de um grupo de aconselhamento em Uberlândia. **Métodos:** Participaram do estudo 14 idosos do Programa AFRID – Atividades Físicas e Recreativas para Terceira Idade, que realizaram intervenções físicas, 2 vezes por semana e intervenções de educação em saúde, 1 vez por semana. Os instrumentos utilizados pré e pós intervenção foram: Anamnese e Questionário LASA-SBQ para medida do CS em idosos. Para análise da normalidade dos dados foi utilizado o teste Shapiro-Wilk, e teste Wilcoxon para comparação dos momentos pré e pós. O nível de significância adotado de $\alpha=0,05$. **Resultados:** O tempo médio em CS em dias de semana nas análises pré foi de 297,143 ($\pm 111,73$ minutos) e nas análises pós 295,71 ($\pm 113,72$ minutos). Houve diferença significativa no pré e pós-intervenção ($p=0,001$), evidenciando uma diminuição do CS após a intervenção. A atividade em que os idosos apresentaram maior tempo dispendido na posição sentada ou deitada foi “Assistir Televisão”, demonstrando que os idosos passam em média 3h/dia assistindo TV. **Conclusão:** Apesar de apresentarem um alto tempo em CS, os resultados parecem evidenciar que o grupo de aconselhamento causou impacto positivo sobre esse aspecto na vida dos idosos, já que os mesmos compreenderam que esse fator está associado à prevalência de doenças, e que mesmo com as atividades físicas realizadas é necessário também reduzir o tempo que passam sentados durante o dia.



17 a 22 de Setembro de 2018

**RESPOSTAS DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA AO TREINAMENTO
COM EXERCÍCIOS COMBINADOS EM MULHERES HIPERTENSAS E
NORMOTENSAS NA PÓS-MENOPAUSA**

IGOR MORAES MARIANO, FRANCIEL ARANTES, ANA LUIZA AMARAL RIBEIRO, JULIENE GONÇALVES COSTA, JAQUELINE PONTES BATISTA, MATEUS DE LIMA RODRIGUES, PRISCILA ALINE DIAS, ARIELE JAQUELINE FARIAS DA SILVA, GUILHERME MORAIS PUGA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA, MG
igormmariano@gmail.com

Introdução: Mulheres após a menopausa fazem parte dos grupos de risco de incidência de doenças cardiovasculares. Uma das estratégias para prevenir e tratar essas doenças é o exercício físico.

Objetivos: Verificar se há diferença no balanço autonômico cardíaco basal entre mulheres menopausadas hipertensas (HT) e normotensas (NT) e averiguar as respostas crônicas na variabilidade de frequência cardíaca (VFc) após treinamento com exercícios físicos combinados nestas mulheres.

Métodos: 26 mulheres NT (n=13) ou HT (n=13) na pós-menopausa foram submetidas a um treinamento com exercícios combinados (aeróbicos e resistidos na mesma sessão) por 10 semanas, em 30 sessões de 45 minutos, sendo: 5' de aquecimento, 20' de exercícios aeróbicos em esteira e 20' de exercícios resistidos. A VFc foi analisada a partir de registros de frequência cardíaca de repouso em posição sentada através dos domínios do tempo (SDNN, RMSSD, pNN50), da frequência (LFnu, HFnu, LF/HF) e não linear (SD1, SD2, SD1/SD2, ApEn, DFA α 1 e DFA α 2). A gravação foi realizada antes do início do treinamento e 72h após a última sessão de exercícios.

Resultados: O teste t ($p < 0,05$) mostrou menor variabilidade basal em HT em apenas um índice, sendo ele do domínio não linear (DFA1, $p = 0,04$). A ANOVA de dois fatores ($p < 0,05$) não demonstrou efeitos de tempo, grupo ou interação entre fatores em nenhum índice de VFc analisado.

Conclusão: Não há diferenças autonômicas basais entre mulheres HT e NT após a menopausa e 10 semanas de exercícios combinados em intensidade moderada por 45 minutos não são suficientes para melhorar os índices de Vfc nesta população.



17 a 22 de Setembro de 2018

FREQUÊNCIA DE SINTOMAS NEUROPSIQUIÁTRICOS NA DOENÇA DE ALZHEIMER: COMPARAÇÃO DOS ESTÁGIOS LEVE E MODERADO

KARINA DE FIGUEIREDO; GABRIELA LIMA DE CASTRO; GIOVANA CRISTINA COMELLI; DAYANNE CHRISTINE BORGES MEDONÇA; DAYANA CHAVES FRANCO; FERNANDA APARECIDA LOPES MAGNO; ARIANE BORGES DE MELO; FLÁVIA GOMES DE MELO COELHO

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba/MG

karinadefigueiredo@msn.com

Introdução: As manifestações neuropsiquiátricas, também denominadas sintomas comportamentais e psicológicos da demência (SCPD), ocorrem em 80-90% dos pacientes durante a Doença de Alzheimer (DA) e variam de acordo com o estágio da doença. Os SCPD são apontados como o maior problema nos pacientes com DA. **Objetivo:** Identificar quais os sintomas neuropsiquiátricos são mais frequentes nos estágios leve e moderado da DA. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal ao qual foi utilizado a variável Frequência (F) do Inventário Neuropsiquiátrico (NPI) e o Escore de Avaliação Clínica de Demência (CDR), aplicados face a face com o cuidador primário de idosos com DA. Treze idosos com DA foram avaliados ao qual 7 (53,85%) se encontravam no estágio leve (81,43% mulheres) e 6 (46,15%) no estágio moderado (66,7% mulheres), com idade média de 82,83(\pm 4,3) anos e intervalo de 76 a 93 anos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa – UFTM sob o nº 1.040.482. **Resultados:** De 12 distúrbios perguntados a ansiedade (100%) foi a que teve maior F no estágio leve, seguida de depressão (71,48%), agitação (71,48%), irritabilidade (57,14%) e apetite (57,14%). No estágio moderado a depressão, ansiedade, irritabilidade e alterações alimentares foram as que tiveram maior F (83,33%) seguidas de delírio (66,66%) e apatia (66,66%). Em ambos os grupos, idosos não apresentaram F elevada em “comportamento motor aberrante” e nenhum distúrbio foi respondido como ausente. **Conclusão:** A maioria dos pacientes são mulheres. Os 12 distúrbios neuropsiquiátricos estavam presentes em 100% dos idosos, sendo as com maior frequência no estágio moderado (depressão, ansiedade, irritabilidade e alterações alimentares). Portanto, se faz necessário intervenções que possam reduzir a frequência dos distúrbios e evitar o desgaste do cuidador.



17 a 22 de Setembro de 2018

VIVÊNCIA COM PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

FRANCISCO FELIPE PACHECO DA SILVA; LORRAINE GOMES MENDES; LEANDRO REZENDE; SOLANGE RODOVALHO LIMA

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG

E-mail: felipe.2015.pacheco@hotmail.com

Introdução: Comprometida com a inclusão escolar de alunos Público Alvo da Educação Especial (PAEE) a área de Educação Física da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (CAp/Eseba/UFU) desde 2013 realiza em parceria com a Faculdade de Educação Física (FAEFI) com apoio da Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD) um Projeto de acompanhamento de alunos nas aulas de Educação Física. O projeto visa colaborar na inclusão escolar do PAEE e formação de estudantes do Curso de Graduação em Educação Física da UFU, para atuar na inclusão escolar. **Objetivo:** Relatar as contribuições dos bolsista para a inclusão escolar de um aluno com Paralisia Cerebral (PC) nas aulas de Educação Física. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo de caso, por dois bolsistas sob a orientação do coordenador do projeto e professor de Educação Física da Eseba. Participou um aluno com PC da Educação Infantil, que foi acompanhado pelos bolsista nas aulas de Educação Física, durante dez meses. Utilizou-se diário de campo registrando as habilidades motoras, cognitivas, sociais, afetivas e comunicativas, além, de intervenções em conjunto com o professor de Educação Física para auxiliar a participação do aluno. **Resultados:** O acompanhamento e as intervenções dos bolsistas colaboraram para evoluções nas habilidades motoras, na autonomia, na consciência corporal do aluno e na sua interação com os/as colegas de turma, os quais desenvolveram maior consciência sobre a deficiência do aluno e suas capacidades de agir corporalmente. **Conclusão:** A partir da vivência, foi possível refletir sobre a educação inclusiva e sua colaboração na escolarização de alunos/as PAEE. O projeto contribuiu na formação inicial dos bolsistas, em específico sobre a importância de planejar, adaptar e criar estratégias de ensino voltadas à necessidade de desenvolver as aulas num contexto de respeito às diferenças, contemplando também os/as alunos/as PAEE.



17 a 22 de Setembro de 2018

EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBICO NA VARIABILIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL DE MULHERES OBESAS PÓS-MENOPAUSADAS

THUANA TAVARES DE SOUSA; BRENO BATISTA DA SILVA; SARAH YASMINY LUZ;
NADIA CARLA CHEIK

Faculdade de Educação Física- FAEFI – UFU, Uberlândia, Minas Gerais
thuanna.sousa@gmail.com

Introdução: Entre inúmeras mudanças que ocorrem durante a menopausa, o risco de doenças cardiovasculares é duas a três vezes maior do que o de mulheres na mesma faixa etária não menopausadas. Adicionalmente, na pós-menopausa, o hipoestrogenismo promove disfunção endotelial aumentando também a chance de desenvolver hipertensão arterial. **Objetivo:** Analisar as adaptações e/ou impacto treinamento aeróbico, sobre a antropometria e a variabilidade da pressão arterial em mulheres obesas pós-menopausadas **Métodos:** Participaram do estudo 8 mulheres obesas pós-menopausadas com média de idade $55,8 \pm 3,59$ anos. O treinamento consistiu em 12 semanas de exercício aeróbio sendo 3 vezes por semana com duração de 40 minutos. Foram avaliadas a massa corporal, o índice de massa corporal e a circunferência abdominal. A variabilidade da pressão arterial foi analisada utilizando os valores de PAS e PAD do aparelho de medidas de pressão arterial ambulatorial (MAPA). **Resultados:** O estudo foi finalizado com 4 voluntárias e as variáveis antropométricas não apresentaram diferença significativa. Em relação aos parâmetros da variabilidade de pressão arterial sistólica houve diminuição significativa no desvio padrão 24h ($p= 0,032$) e média vigília ($p=0,053$) e aumento significativo no descenso noturno relativo ($p=0,027$). Os parâmetros da variabilidade de pressão arterial diastólica apresentaram aumento significativo no descenso noturno relativo ($p=0,021$) e diminuição no morning surge ($p=0,015$). Nos demais parâmetros não houve diferença significativa. **Conclusão:** O treinamento aeróbico foi capaz de melhorar os parâmetros da variabilidade de pressão arterial, assim, diminuindo a variabilidade geral e o aumento abrupto da pressão arterial e aumentando a queda noturna principalmente na PAS.



17 a 22 de Setembro de 2018

EFEITO DO TREINAMENTO DE MAT PILATES NO PERFIL LIPÍDICO EM MULHERES HIPERTENSAS NA PÓS MENOPAUSA

LUDIMILA FERREIRA GONÇALVES; JULIA BUIATTE TAVARES; JAQUELINE PONTES BATISTA; ANA LUIZA AMARAL RIBEIRO; IGOR MORAES MARIANO; TÁLLITA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA;

GUILHERME MORAIS PUGA

Universidade Federal de Uberlândia – Faculdade de Educação de Educação Física -Uberlândia/Minas Gerais

ludimimila@hotmail.com

Introdução: Após a menopausa ocorrem falhas de produção de hormônios causando alterações no organismo como elevação do peso corporal, mudança nos depósitos de gordura, alterações do perfil lipídico e aparecimento de doenças metabólicas, bem como aumento na incidência de hipertensão arterial e outras doenças cardiovasculares. O exercício físico pode prevenir e promover melhoras nessas alterações acarretadas pela menopausa. **Objetivo:** Verificar o efeito do treinamento de Mat Pilates no perfil lipídico em mulheres hipertensas na pós menopausa. **Métodos:** Participaram do estudo 23 mulheres ($58,1 \pm 5,2$ anos; $1,6 \pm 0,1$ cm; $8,9 \pm 6,5$ anos na pós menopausa) hipertensas na pós menopausa. O treinamento teve duração de 12 semanas sendo cada sessão realizada com duração de 50 minutos de 20 exercícios sendo os primeiros 5 minutos aquecimento. Cada exercício a execução de 10 repetições com 45 segundos de descanso entre um exercício e outro. Na prática utilizamos apenas os colchonetes, e aparelhos alternativos como a bola suíça e o anel flexível, além do peso corporal e a força da gravidade como fatores de resistência e a Escala de Percepção Subjetiva de Esforço de Borg para controle da de intensidade de treino. Amostras de sangue venoso em jejum foram coletados para dosagem dos níveis plasmáticos do perfil lipídico, antes a após o período de treinamento. **Resultados:** Foi utilizado o *teste t student* pareado para comparar os momentos pré e pós treinamento ($p < 0,05$). A análise demonstrou que não houve diferenças significativas nos níveis de colesterol total pré ($212,08 \pm 36,8$ mg/dl) e pós ($207,86 \pm 30,92$ mg/dl); HDL pré ($59,78 \pm 2,46$ g/dl) e pós ($58,56 \pm 12,68$ mg/dl); LDL pré ($127,47 \pm 31,4$ mg/dl) e pós ($123,69 \pm 28,5$ mg/dl) e Triglicérides pré ($121,56 \pm 220,3$ mg/dl). **Conclusão:** Doze semanas de treinamento de Mat Pilates não alteram os níveis plasmáticos de lipídeos em mulheres hipertensas na pós menopausa.



17 a 22 de Setembro de 2018

Eixo Temático 04
Educação Física escolar, Ensino das
Atividades Físicas e Esportivas,
Políticas Públicas



17 a 22 de Setembro de 2018

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

CLEMILDE CLARA DE SOUSA; ALINE CRISTINA SIMÃO OLIVEIRA; MARIANA LUIZ DE MELO;

RITA DE CÁSSIA FERNANDES MIRANDA

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG

ccsousa@ufu.br

Introdução: A aplicação de processos metodológicos, pedagógicos e técnicas de segurança voltadas para a aprendizagem da Ginástica Artística (GA) requer dos estudantes em Educação Física a vivência desta modalidade na prática do componente curricular com turmas de iniciação esportiva. **Objetivo:** Analisar as possibilidades metodológicas e os desafios encontrados pelos graduandos durante o período da vivência com a GA. **Material e método:** A vivência foi desenvolvida durante o primeiro semestre de 2018 com um grupo de 29 graduandos, tanto em espaços públicos quanto privados de Uberlândia/MG, totalizando 20 horas. Utilizou-se roteiro de observação previamente elaborado contendo informações sobre os docentes, infraestrutura, recursos materiais, funcionamento e realização das aulas. Além da participação nas aulas, foram realizadas reuniões presenciais de orientação com a docente responsável pela disciplina. **Resultados:** Identificou-se que 21 alunos concluíram a carga horária da vivência, entregando o relatório final de atividades. Destes, apenas 03 discentes apresentaram dados de instituição privada e os demais desenvolveram a vivência em uma instituição pública, onde a realidade observada demonstrou certa precariedade do espaço físico e dos materiais, corroborando os achados do estudo de Schiavon (2013) sobre o panorama da ginástica brasileira. Ademais, notou-se que as aulas eram repetitivas e não havia espaço para a ludicidade. Em contrapartida, na instituição privada foi constatada boa infraestrutura, planejamento estruturado e sequência pedagógica nas aulas. **Conclusão:** Entende-se que há possibilidades reais para atuação profissional na área da GA na região tanto em espaços públicos quanto privados. De acordo com Nista-Piccolo (2007), cabe ao professor desenvolver um planejamento coerente, considerando na metodologia a faixa etária e o nível de aprendizagem dos alunos, transformando os conhecimentos de acordo com a realidade, tendo motivação e aprofundamento de estudos. Quanto aos desafios, a prática dessa modalidade esportiva ainda carece de embasamento científico, incentivo, maior divulgação, além de melhor infraestrutura.



17 a 22 de Setembro de 2018

A CONSTRUÇÃO ARTESANAL DE MATERIAIS CIRCENSES NO CONTEXTO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

RITA DE CÁSSIA FERNANDES MIRANDA; JANÁINA OLIVEIRA ALVES SOUSA; GUSTAVO MARTINS;

TERESA ONTAÑÓN BARRAGAN

Universidade Federal de Uberlândia-Uberlândia- MG

Universidade Estadual de Campinas - Campinas - SP

rita.miranda@ufu.br

Introdução: É notório que o Circo vem ocupando diferentes contextos educativos e, dentre eles, os projetos de extensão universitária configuram um cenário promissor (TIAEN, 2013; ONTAÑÓN et al., 2016; TREVIZAN; CHAGAS; KRONBAUER, 2018). Identifica-se que no campo da pedagogia das atividades circenses (BORTOLETO 2008; 2010) a construção artesanal de objetos representa um desafio instigante a criatividade, apresentando muitas vantagens. **Objetivo:** Analisar a viabilidade da construção de materiais circenses em um projeto de extensão universitária de uma Universidade pública de Minas Gerais. **Material e método:** As experiências de construção de materiais ocorreram no primeiro semestre de 2018 tendo como participantes dois bolsistas e uma docente coordenadora. Em algumas atividades houve o envolvimento das crianças que são atendidas pelo projeto. Foram utilizados diferentes materiais alternativos, recicláveis ou de baixo custo como jornal, garrafa pet, bexigas, papel crepom, caixas de leite, entre outros. **Resultados:** A utilização destes materiais possibilitou a construção de malabares como aros, caixas, bolas, claves, barangandã, primando por materiais indicados para iniciantes e que não oferecessem riscos na manipulação. Salientamos a relevância da disseminação destes conhecimentos entre os participantes, a responsabilidade com o cuidado e uso do material, além da reutilização e economia corroborando a proposta de Lopes e Parma (2016). Por outro lado, algumas desvantagens como a demora na construção de alguns materiais ou menor qualidade e durabilidade dos objetos (se comparados com os comercializados) puderam ser identificadas. **Conclusão:** A construção artesanal de objetos malabarísticos favoreceu a conscientização sobre os materiais, valorizando um aspecto relevante da cultura circense, já que historicamente os circenses eram responsáveis pela confecção dos aparelhos. Por outro lado, destacaram-se o estímulo à criatividade, a possibilidade de conhecer diferentes características dos objetos como peso, cor, forma e tamanho e a vivência de experiências para o público-alvo de maneira segura e com custos reduzidos.



17 a 22 de Setembro de 2018

ROTAS DE ACESSO À APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AMPLIAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO?

VILMA LENÍ NISTA-PICCOLO¹; RAFAEL GOMES DE JESUS MARTINS²; VICKELE SOBREIRA³

Prof^a Dr^a do Programa de Pós-Graduação em Educação, UNISO, Sorocaba/SP¹

Discente do Curso de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia/MG²

Mestra em Educação Física, Prof^a da Escola de Educação Básica, UFU, Uberlândia/ MG³

vilma@nista.com.br

Introdução: Um dos grandes desafios do professor é que o maior número de seus alunos atinja a compreensão do que está sendo ensinado. Para alcançar isso, é necessário ter um olhar mais cuidadoso aos fatores que permeiam a aprendizagem, além de conceber o aluno como centro e foco de todo o processo de ensino (GARDNER, 2001; NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012). As Rotas de Acesso (RA) ao conhecimento, apresentadas na teoria elaborada por Howard Gardner (2001), traduzem possibilidades de facilitação do processo de ensino e aprendizagem. **Objetivo:** Este estudo objetivou analisar como práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas de Educação Física (EF) se aproximam das RA. **Materiais e Métodos:** Foram realizadas observações das aulas das turmas de 1º, 2º e 3º ano numa escola pública federal. As informações foram registradas em formulário próprio. O método de análise e construção dos resultados foi fundamentado em três grandes momentos: a *descrição* dos dados observados, a *redução* em Unidades de Significado (US) elencadas, e a *interpretação*, das grandes categorias geradas. **Resultados:** As diversas US foram organizadas nos grupos categoriais: 1) proposição de debates sobre determinadas problemáticas, que se aproximam das RA *Narrativas*; 2) busca pelo interesse dos alunos, estimulando uma participação mais ativa, visando a construção do conhecimento, aproximando-se das RA *Mão na Massa*; 3) estimulação de interações em grupo, com aplicação de situações-problema, próximas às RA *Sociais*; 4) resolução de situações-problema, organização interpessoal e inferência de conclusões, com proximidade das RA *Lógicas*. **Conclusão:** Gardner (2001) propôs em sua teoria, que há diferentes maneiras do aluno acessar ao conhecimento, portanto, é preciso ensiná-lo por diferentes rotas. Assim, é possível afirmar que o processo de aprendizagem foi potencializado ao percebermos que os professores aproximaram suas ações pedagógicas de quatro Rotas de Acesso, favorecendo a ampliação das possibilidades de construção do conhecimento nas aulas de Educação Física escolar.



17 a 22 de Setembro de 2018

O MUNDO DO CIRCO COMO TEMA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

HELENA IZABEL NETA DA SILVA; ADRIANE BERNARDES DA SILVA; DARLAN DE PÁDUA
MAGALHÃES FILHO; LEONARDO FAGUNDES DE MOURA; MARA RUBIA SANTOS SOUZA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA/MG
helenazabel@gmail.com

O presente trabalho refere-se à apresentação de uma Estratégia de Ensino com o tema O MUNDO DO CIRCO, elaborada coletivamente por um grupo de professores participantes do II Curso de Especialização em Educação Física Escolar oferecido na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI) da Universidade Federal de Uberlândia. O objetivo deste trabalho foi construir uma sequência de aulas sobre um tema de interesse do grupo para o 4º ano do ensino fundamental I e desenvolver um dos procedimentos com a turma do Curso de Especialização. O processo de escrita de uma estratégia de ensino requer primeiramente estudos bibliográficos, os quais contribuirão para as definições dos elementos que constituem esse sequenciador de aulas (tema, ano de escolarização, conteúdo, objetivos geral e específicos, procedimentos e quantidade de aulas para cada procedimento). O desafio encontrado pelo grupo ao escrevê-la foi sobrepular a falta de conhecimento sobre Circo como tema de ensino no contexto escolar, embora este venha se constituindo gradativamente nas aulas de educação física. Após a sistematização da estratégia de ensino, os professores selecionaram um dos procedimentos para ser desenvolvido na aula, o qual foi minuciosamente descrito como seria sua efetivação. Os materiais utilizados para a realização do procedimento foi de acordo com as atividades efetuadas, tais como: produção de cartazes com imagens de modalidades/movimentos circenses, bolas, caixas de papelão, bolas de tênis e malabares (material alternativo), corda, Slackline, bolas de isopor com velcro e uma manta de feltro. Percebemos por meio da participação e envolvimento dos professores-alunos nas atividades propostas, que os conhecimentos circenses disponibilizam um repertório precioso de movimentos corporais, os quais proporcionam também possibilidades de experimentações que alcançam a diversão e o prazer. A partir dessa vivência, concluímos que o Circo enquanto elemento cultural deve compor os saberes tratados nas aulas de educação física escolar.



17 a 22 de Setembro de 2018

A NEGRITUDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS BARCELOS GÓIS; GIULIA FAGIONATO PEIRA RUFFINO; FRANCISCO FELIPE PACHECO DA SILVA; IGOR FERNANDES; VAGNER MATIAS DO PRADO

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG

lucasbgois@hotmail.com

Introdução: A Lei 10.639/03 torna obrigatório o ensino da história e cultura afrobrasileira e africana nas escolas. Sendo assim, a partir da proposta apresentada pela disciplina *Prática Pedagógica em Diversidade Humana - PIPE 4* do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, buscou-se refletir sobre possibilidades de discussão da negritude nas aulas de educação física. **Objetivo:** Apresentar a temática das relações étnico-raciais, com foco na negritude, durante aulas de educação física no ensino fundamental de uma escola da rede estadual do município de Uberlândia-MG. **Materiais e métodos:** Participaram do estudo 38 alunos (6 a 7 anos de idade), de ambos os gêneros, inscritos no projeto *Escola Integral*. Foram realizados 4 encontros, às quartas-feiras, totalizando 12 horas de atividades, sendo o trabalho desenvolvido a partir de jogos e brincadeiras. **Resultados:** Percebeu-se durante as atividades a falta de autoidentificação e a negação dos alunos quanto a sua cor e origem. A problematização nas rodas de conversas, apresentou mudanças nessas reflexões sobre a si mesmos e aos colegas. Já para a formação dos profissionais da área de Educação Física, notou-se que, foi proporcionado uma facilidade de dinamizar a temática de forma simples e lúdica. **Conclusão:** As atividades demonstraram a importância da Educação Física escolar incluir em seus conteúdos problematizações sobre a diversidade étnico-racial, favorecendo a representação positiva da negritude.



17 a 22 de Setembro de 2018

ESPORTE UNIVERSITÁRIO E RENDIMENTO ACADÊMICO: A VISÃO DOS PARTICIPANTES DO PROJETO EQUIPES UFU DE TREINAMENTO.

VINÍCIUS EDUARDO SILVA; BÁRBARA MARIA VERÍSSIMO SABINO; SERGIO INACIO NUNES

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG

viniciuseduatleta@gmail.com

A Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PROAE é responsável pela materialização das políticas públicas de assistência estudantil dentro da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Essas políticas visam contribuir com o acesso, permanência e conclusão dos estudantes. Dentre as políticas previstas se encontra o acesso ao esporte universitário, cordenado pela Divisão de Esporte e lazer Universitário – DIESU/UFU, que por meio do projeto Equipe UFU de treinamento promove atividades esportivas, preparando os estudantes para representarem a UFU em eventos esportivos no âmbito municipal, regional, estadual e nacional. Este estudo objetivou verificar se, na visão dos estudantes, a participação nas equipes contribui com o rendimento acadêmico, mais especificamente nos preocupamos em apontar outros benefícios trazidos pela participação nas equipes UFU de Treinamento. Para tal, fizemos uso do estudo descritivo, tendo utilizado de questionário para coleta de dados. A amostra foi constituída por aqueles que se encontravam cadastrados no projeto no primeiro semestre de 2018. As coletas aconteceram nos horários de treino, sendo realizadas três visitas a cada modalidade. Também foi disponibilizado link do questionário online, que foi construído através do google forms. No total 82 estudantes responderam o questionário. Os resultados indicaram que para 71,43% do(a)s voluntário(a)s a participação nas equipes contribui com o rendimento acadêmico, já para 28,57% não há qualquer contribuição. Foi citado 22 benefícios diferentes, sendo que entre os que afirmaram ter benefício, 28% alegaram que por meio da participação na equipe conseguem alívio de estresse, 24% afirmam ser uma distração e 24% afirmam obter contribuição na sua saúde física. Para 20% existe melhoria na saúde mental, 20% identificaram relaxamento como benefício, 16% afirmam que o lazer é um dos principais benefícios, 16% conseguem por meio do esporte ter melhor concentração, 12% declararam a integração. O item ‘outros benefícios’ somaram 60%. Com os resultados aqui apresentados concluímos que para a maioria dos participantes desta pesquisa a participação na equipe contribui para seu rendimento acadêmico de modo que a política pública de esporte aplicada pela DIESU/UFU podendo portanto contribuir com a diminuição da evasão e retenção na UFU.



17 a 22 de Setembro de 2018

Eixo Temático 05
Esporte de Alto Rendimento
(Coletivos e Individuais)



17 a 22 de Setembro de 2018

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS NADADORES DE ALTO RENDIMENTO PARALÍMPICOS DO PRAIA CLUBE

FERNANDA SENA ROSA; LUCAS OLIVEIRA BASTOS

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/Minas Gerais.

senarosafernanda@hotmail.com.

Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) refere-se à satisfação e bem-estar do indivíduo em relação ao estado de saúde. A presença de enfermidade ou deficiência pode ocasionar uma repercussão negativa na percepção do bem-estar e consequentemente na QVRS. A prática de atividade física apresenta-se como aliada na melhoria da QVRS para pessoas com deficiência física. Contudo, ainda não estão esclarecidos quais fatores interferem na percepção da QVRS, principalmente no esporte de alto rendimento, modalidade natação paralímpica. O objetivo do estudo foi analisar três fatores que poderiam interferir na percepção da QVRS: tempo de prática do esporte, sexo e classificação funcional. Participaram do estudo 12 atletas da equipe paralímpica de alto rendimento do Praia Clube com diagnóstico de deficiência física, sendo 5 mulheres e 7 homens. Os participantes responderam ao SF-36 (Medical Outcomes Study 36 – Item Short Form Health Survey) para avaliar a sua própria QVRS. Para comparação de escores do SF-36 entre os sexos foi realizado o teste de Mann-Whitney, para as correlações entre o tempo de prática do esporte e classificação funcional foi utilizado o Coeficiente de Correlação de Spearman. Comparação entre os escores do SF-36 entre sexos não apresentou diferenças significativas. Não houve correlação do tempo de prática com a QV. A correlação da classificação funcional com a QV foi significativa ($p < 0,05$) no domínio limitação por aspecto emocional (L.P.A.E). Conclui-se que atletas com menor comprometimento motor provocado pela deficiência apresentam melhor QV no domínio emocional, não havendo diferença significativa na QV dos nadadores segundo o sexo e tempo de prática do esporte.



17 a 22 de Setembro de 2018

TRABALHOS APRESENTADOS PÔSTERES



17 a 22 de Setembro de 2018

Eixo Temático 01
Fisioterapia, Nutrição, Medicina
Esportiva



17 a 22 de Setembro de 2018

HÁBITOS ALIMENTARES PRÉ E PÓS TREINO EM ATLETAS DE JUDÔ

FERNANDA CAMARGO ROSA

Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Uberlândia MG

fernandacamargorosa@gmail.com

DANIEL CORRÊA ARAÚJO

Danielmel99@bol.com.br

Centro Universitário do Triângulo UNITRI, Uberlândia MG

REVERSON CARLOS DA SILVA

Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Uberlândia MG

crescer.reverson@gmail.com

ROBSON DA SILVA MEDEIROS

Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da UFU, Uberlândia MG

robsonmedeirosatletismo@gmail.com

Introdução: O hábito alimentar de um atleta reflete diretamente no rendimento durante o esporte. Nesse contexto, é necessário se atentar na alimentação tanto anteriormente como posteriormente a prática do exercício físico a fim de proporcionar ao organismo uma síntese de glicogênio e proteína, e restauração do equilíbrio de eletrólitos. **Objetivo:** Avaliar o comportamento alimentar de atletas de judô pré e pós treino. **Material e métodos:** Participaram do estudo 20 atletas de competição do judô do Praia Clube com faixa etária entre 13 e 26 anos. Os atletas foram avaliados por meio de um questionário, o qual continha perguntas que abordavam: informações pessoais, ingestão alimentar antes e depois do treino e o período em que tal era feita. **Resultados:** A respeito da alimentação pré treino, 15% não realizam, sendo a última refeição apenas o almoço, logo, ficam cerca de 5 horas sem se alimentarem antes do treino, 35% possuem uma refeição a base de carboidrato (frutas, pães, bolachas e chocolates), 30% apresentam uma alimentação com carboidrato e proteína, 10% declaram uma alimentação com macronutrientes, 5% apenas de proteína e 5% possui uma alimentação constituída de macronutrientes e micronutrientes. Em relação ao pós treino, 60% possuem uma refeição apenas de carboidrato e proteína, 20% se alimentam de macronutrientes e micronutrientes, 10% somente de carboidrato, 5% unicamente de macronutrientes e 5% exclusivamente de proteína. **Conclusões:** Em virtude do que foi mencionado, esse estudo evidenciou que a refeição pré treino deve ter a figura primordial do carboidrato, já que este será responsável pela disponibilização energética para o organismo, já a refeição pós treino deve consistir em carboidratos, proteínas, lipídios (macronutrientes) e micronutrientes, para uma recuperação muscular e reposição energética. Logo, a atuação do nutricionista é essencial para que o atleta aumente o desempenho durante a prática do exercício.



17 a 22 de Setembro de 2018

ANÁLISE DAS LESÕES MAIS FREQUENTES EM ATLETAS DE JUDÔ

DANIEL CORRÊA ARAÚJO

Centro Universitário do Triângulo UNITRI, Uberlândia MG

danimel99@bol.com.br

FERNANDA CAMARGO ROSA

Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Uberlândia MG

fernandacamargorosa@gmail.com

REVERSON CARLOS DA SILVA

Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Uberlândia MG

crescer.reverson@gmail.com

ROBSON DA SILVA MEDEIROS

Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da UFU, Uberlândia MG

robsonmedeirosatletismo@gmail.com

Introdução: O judô é um esporte de origem japonesa bastante conhecido e praticado mundialmente, a modalidade envolve técnicas de combate e defesa. Um desafio enfrentado pelos atletas é chegarem bem condicionados para competir. Assim na véspera das competições os treinos geralmente são intensificados, o que pode gerar uma maior fadiga muscular, aumentando o risco de lesões musculares e articulares, podendo levar o atleta ao afastamento do esporte por um período. **Objetivo:** Averiguar, quantificar e especificar as lesões articulares ocorridas em atletas de judô durante treinos e competições. **Metodologia:** Foi realizada uma entrevista com 15 atletas de alto rendimento do Praia Clube, localizado no município de Uberlândia, Minas Gerais, os quais responderam um questionário com questões fechadas referente a possíveis lesões articulares ocorridas nos 2 últimos anos que levaram ao afastamento do esporte por um período, e em qual ambiente elas vieram acontecer, treinamento ou em competições. **Resultado:** Todos os atletas investigados relataram ter sofrido algum tipo de lesão, 6 atletas lesionaram o ombro (5 durante os treinos e 1 em competição); 5 lesionaram o joelho (4 nos treinos e 1 em competição; 3 lesionaram os dedos das mãos (ambos no treino) e 1 lesionou o tornozelo (em competição). Em termos percentuais 73% (11 Atletas) lesionaram as articulações dos ombros e ou joelhos, destes 81% (9 Atletas) machucaram nos treinos e 18% (2 atletas) em competição. **Conclusão:** É necessário que atletas de judô de alto rendimento sejam acompanhados por profissionais capacitados e que na rotina de treinamento e preparação destes atletas conste de atividades que visem a prevenção de lesões, com ênfase nas articulações de ombros e joelhos pois são as aéreas mais afetadas.



17 a 22 de Setembro de 2018

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIOS FÍSICOS NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS

BÁRBARA CAIXETA DE CARVALHO LEÃO; VICTOR RODHOLFO DE OLIVEIRA SILVA; JULIANA SILVEIRA ALVES; LETÍCIA RAMOS RODRIGUES; ANNA BÁRBARA DE SOUSA CASTRO; TÁSSIA MAGNABOSCO SISCONETO; ANA CAROLINA KANITZ; GISELLE HELENA TAVARES

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/Minas Gerais

barbaraccleao@gmail.com

Introdução: A Qualidade de Vida (QV) associa-se a variáveis diretamente relacionadas ao processo de envelhecimento saudável. Tendo em vista que a população idosa compreende o grupo etário de maior crescimento no Brasil, tem-se a importância do estudo e desenvolvimento de estratégias para manter e/ou melhorar a sua QV. **Objetivo:** Analisar a influência da educação em saúde e exercícios físicos na QV de idosas. **Materiais e métodos:** Estudo de abordagem qualitativa do qual participaram 29 idosas com idade superior a 60 anos matriculadas no Programa AFRID e pertencentes ao Projeto InformAção, participantes de atividades físicas e educativas por um período de doze semanas. Os exercícios físicos, na modalidade de treinamento funcional, ocorreram duas vezes por semana com duração de 50 minutos. As atividades de educação em saúde ocorreram uma vez por semana com duração de 60 minutos, por meio de palestras e dinâmicas de grupo. As voluntárias foram divididas em dois grupos: G1 - 12 idosas participantes de atividades físicas e educativas e G2 - 17 idosas participantes de atividades educativas. Utilizou-se a estratégia de Grupo Focal no início e final das intervenções com questões acerca da QV, sendo analisado por meio da Técnica de Análise de Conteúdo Temático (BARDIN, 2011). **Resultados:** Em ambos os grupos as voluntárias melhoraram o conhecimento e a percepção da própria QV. Em G1, os benefícios incluíram diminuição do sedentarismo, maior socialização, incentivo e autoestima. Em G2, o fator social foi o principal determinante, mas tiveram poucas mudanças comportamentais. **Conclusão:** Os dois grupos aprimoraram o conhecimento e melhoraram a percepção da própria QV. No entanto, as voluntárias de G1 obtiveram benefícios que englobaram fatores biopsicossociais essenciais para o envelhecimento saudável. Dessa forma, o programa que oferece atividades de educação em saúde e exercícios físicos parece ser a melhor estratégia para melhorar a QV de idosas.



17 a 22 de Setembro de 2018

CARACTERIZAÇÃO DE ATITUDES ALIMENTARES E PERCEPÇÃO CORPORAL DE IDOSAS ATIVAS

LORENA DE PÁDUA BORGES; JULIANA CRISTINA SILVA; GABRIELA CASTRO LIMA;
GISELLE HELENA TAVARES; ANA CAROLINA KANITZ
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG
lorenapaduaborges@hotmail.com

Introdução As atitudes alimentares dos indivíduos são extremamente influenciadas pelo o ambiente em que estão inserido. Alguns comportamentos podem impactar diretamente no modo com que o indivíduo se alimenta, como por exemplo, a atividade física, sendo que este impacto pode ser tanto positivo quanto negativo, dependendo do estímulo e da orientação. **Objetivo** O estudo visa realizar uma caracterização de idosas ativas quanto a atitudes alimentares e satisfação corporal. **Materiais e métodos** A amostra foi composta por 26 idosas ativas, com idade média de $66,2 \pm 6,0$ anos, praticantes das modalidades treinamento funcional, musculação e hidroginástica, com frequência semanal entre 2 a 3 vezes por semana. Para avaliar as atitudes alimentares foi utilizado o questionário *Eating Attitudes Test* (EAT 26), preenchido pela as próprias voluntárias. A satisfação corporal foi avaliada através de uma escala de silhueta proposta por *Stunkard*, composta por 9 silhuetas nas quais as voluntárias deveriam escolher qual se identificavam no momento e qual gostariam de ter. Foi realizada uma análise descritiva dos dados através de valores percentuais.

Resultados De acordo com a escala da silhueta, 87% das idosas encontram-se insatisfeitas com o excesso de peso corporal e 18 % satisfeitas com a sua imagem corporal. O teste EAT 26 mostrou um comportamento de risco quanto as atitudes alimentares das idosas, pois a média do score total foi 24 pontos, e temos como referência o ponto de corte > 21 pontos, o qual sugere atitudes de riscos para transtornos alimentares.

Conclusão As idosas estão em geral insatisfeitas com a sua imagem corporal, e possuem comportamento de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares. Sendo assim, é necessária uma atenção especial a esta faixa etária quanto ao seu comportamento alimentar para evitar possíveis patologias associadas a atitudes errôneas perante a alimentação.



17 a 22 de Setembro de 2018

**O PROFISSIONAL DE NUTRIÇÃO NO ATLETISMO DE ALTO RENDIMENTO
(retificado)**

MATHEUS GUSTAVO DA SILVA REZENDE; ANA PAULA FIGUEIREDO SOARES; AUGUSTO AFFONSO NETO; BEATRIZ BEZERRA DE MENEZES; BIANCA SOUZA OLIVEIRA; DEBORA FERREIRA JACINTO; HÉLEN REGINA SANTOS VITORINO; NAYARA GONÇALVES SILVA; RHYLLARE LUCILLA ALVES MOREIRA; VINÍCIUS EDUARDO SILVA
Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG
e-mail: matheusnut111@gmail.com

A presença de um profissional de nutrição no cotidiano de atletas e praticantes de atividade física pode ser vantajosa. O (a) nutricionista esportivo, cuida da alimentação/suplementação e do estado nutricional destes com a finalidade de melhorar o desempenho e a performance esportiva. Considerando o trabalho realizado por esse (a) profissional, dispomos a verificar a demanda do(a) nutricionista esportivo e a importância dele segundo a óptica de atletas de alto-rendimento competidores do atletismo. Para isso, foi disponibilizado um questionário com 11 perguntas discursivas e objetivas na plataforma Google Docs, para ser preenchido somente por atletas que houvessem competido ao mínimo uma prova de nível nacional. Foram respondidos 107 questionários, dos quais 08 foram invalidados por se encontrarem fora dos critérios e os outros 99 foram validados e respondidos por competidores de 46 cidades e de 13 estados brasileiros. Observa-se que 47% dos respondentes já estiveram ou estão em acompanhamento com o profissional de nutrição, dos quais apenas 2% teve tal assistência desde o início de sua carreira esportiva. O acesso ao nutricionista, em 45% das ocasiões foi via clube, em que, são vinculados e 26% em instalações privadas com apoio de patrocinadores. No entanto, 54% dos atletas nunca tiveram proveito de tal serviço. Quando questionados sobre a relevância do profissional em sua atividade como atleta, 10% dizem não ter nenhuma ou pouca relevância, enquanto 89% afirmam ser o(a) nutricionista muito importante, dos quais, 42% não foram acompanhados por um profissional de nutrição em nenhum momento de sua carreira. Tomamos como conclusão que há demanda de atletas do atletismo por um(a) nutricionista e que tanto os(as) atletas que são quanto os que não são acompanhados por esse profissional, reconhecem a relevância deste em sua carreira. Os clubes e patrocinadores se mostraram fundamentais na viabilização do acesso dos(as) competidores(as) ao(à) este profissional.



17 a 22 de Setembro de 2018

Eixo Temático 02
Fisiologia, Biomcânica, Cinesiologia,
Treinamento Desportivo, Bioquímica
e afins

17 a 22 de Setembro de 2018

VELOCIDADE DE EXECUÇÃO DO EXERCÍCIO NO GANHO DE HIPERTROFIA E FORÇA MUSCULAR EM MULHERES FISICAMENTE ATIVAS

MARCUS VINICIUS SANTANA SILVA¹; PALOMA ROCHA¹; LEANDRO TEIXEIRA PARANHOS LOPES²

¹Centro Universitário do Triângulo/ Uberlândia/ MG; ²Universidade Brasil/Fernandópolis/SP

marcus_santana05@hotmail.com

Palavras- Chaves: Massa Muscular; Velocidade de Execução; Força Muscular.

INTRODUÇÃO: No treinamento resistido, diversos métodos de treinamento são adotados pelos praticantes em busca de força e hipertrofia, sendo acompanhados por series/repetições e negligenciando a velocidade de execução. A hipertrofia ocorre quando há um aumento da área de secção transversa do musculo e a força pode decorrer pela hipertrofia ou neural. **OBJETIVO:** Comparar os ganhos de força e hipertrofia em diferentes velocidades de execução em mulheres fisicamente ativas praticantes de musculação. **MÉTODOS:** foram selecionadas 15 voluntarias do sexo feminino, divididas em dois grupos: velocidade de execução 1:1 (N= 8) e 4:4 (N= 7). Foram realizadas o teste de 1 RM e de 10 RMs pré e pós treinamento. O período do treinamento realizado durante 6 semanas com 3 sessões semanais. **RESULTADOS:** Ambos os grupos aumentaram a força (Grupo 1:1) Pulley 31,75- 36,125 kg (+ 14%); Supino 26,45- 32,575 (+ 24%); Agachamento 57,7- 66,2kg (+ 16%). (Grupo 4:4) Pulley 30-36 kg (+ 24%); Supino 32-38 kg (+21%) Agachamento 54-66 kg (+22%). Com relação à hipertrofia (Grupo 1:1) Tórax (+ 1,6); Braço (0,0); Coxa (+ 0, 1), (Grupo 4:4) Tórax (- 1, 2) Braço (0,0) Coxa (0,0). **CONCLUSÃO:** conclui- se que em dois exercícios (Pulley e Agachamento) o método com velocidade de execução lenta mostrou melhores resultados, já na execução mais rápida o exercício supino se sobressaiu. Em relação à hipertrofia os achados não foram significativos, mas mesmo assim, a velocidade de execução 1:1 teve um aumento em tórax e coxa, enquanto o outro método não apresentou resultados positivos.



17 a 22 de Setembro de 2018

RESPOSTAS CARDIOVASCULARES COM DIFERENTES VELOCIDADES DE EXECUÇÃO NO TREINAMENTO DE FORÇA EM MULHERES FISICAMENTE ATIVAS

PALOMA ROCHA¹; MARCUS VINICIUS SANTANA SILVA¹; LEANDRO TEIXEIRA PARANHOS LOPES²
INSTITUIÇÕES: ¹CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO/UBERLÂNDIA/MG; ²UNIVERSIDADE BRASIL

E-mail: paloma_patos2010@hotmail.com

Palavras chave: Velocidade. Exercício. Frequência Cardíaca. Pressão Arterial. Duplo Produto

INTRODUÇÃO: O exercício físico é realizado com repetições sistemáticas de movimentos orientados gerando um trabalho e aumento de oxigênio devido a demanda muscular. Ele provoca uma serie de adaptações fisiológicas, contudo o desequilíbrio das funções orgânicas faz com que o organismo tende se a organizar para suprir a nova demanda metabólica imposta sobre ele.

OBJETIVO: Comparar as respostas cardiovasculares nos exercícios com velocidade de execução diferentes. **MÉTODOS:** O estudo foi composto por 15 voluntárias. As voluntárias foram divididas em dois grupos com diferente velocidade de execução: um segundo na concêntrica e excêntrica (1:1) e quatro segundos na concêntrica e excêntrica (4:4). Para determinação de carga individual foi utilizado o teste de 10 RM de acordo com cada velocidade de execução de cada grupo. Para a coleta de dados foi utilizado frequencímetro e estetoscópio. A aferição ocorreu no pré- treino e pós- treino após seis semanas. **RESULTADOS:** O Duplo Produto (DP) do grupo 1:1 pré- exercício na primeira semana de treinamento apresentou o valor $9715 \pm 1768,05$ e no pós- exercício foi de $20320 \pm 3080,33$. Após a sexta semana de treinamento foi encontrada um DP pré- exercício de $8585 \pm 1627,76$ e pós exercício $18722,5 \pm 3157,57$. No grupo 4:4 apresentou na primeira semana de treinamento um DP pré- exercício de $10270 \pm 2188,98$ e pós- exercício $19287,1 \pm 2103,72$. Na sexta semana de treinamento o grupo 4:4 apresentou um (DP) pré- exercício $11422,9 \pm 2004,97$ e pós- exercício $17928,6 \pm 1133,5$. **CONCLUSÃO:** O duplo produto apresentou uma redução pré e pós exercício após o treinamento com 6 semanas no grupo 1:1 e no grupo 4:4 houve uma redução da elevação após 6 semanas.



17 a 22 de Setembro de 2018

EFEITO AGUDO DO TREINO DE CALISTENIA NA PRESSÃO ARTERIAL

BRUNO FILBIDA PEREIRA; DIEGO MONTES ALENCAR; IGOR PELEGRINI DA SILVA VIEIRA, JOÃO BATISTA DA LUZ JUNIOR; JOSÉ RICARDO PEREIRA; MATHEUS HENRIQUE VIEIRA; THIAGO MORAES CRUVINEL; LARA FERREIRA PARAISO

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – Araguari/Minas Gerais

lara.paraíso@imepac.edu.br

Introdução: A calistenia é uma forma de treinamento de força que incluem exercícios realizados contra o próprio peso corporal. Trata-se de uma modalidade de treino capaz de desenvolver e manter a força muscular, coordenação e flexibilidade. **Objetivo:** Avaliar o efeito de uma sessão de treino de calistenia nas variáveis cardíacas pressão arterial e frequência cardíaca (FC). **Materiais e métodos:** A amostra foi constituída por 5 jovens (18.4 ± 3.9 anos) que praticavam calistenia por pelo menos 1 ano (12.8 ± 10.2 meses). O treino constituiu de exercícios de polichinelos, flexão de braço, agachamento com salto, barra fixa, prancha, paralela e *muscleup*. Os parâmetros pressão arterial e FC foram mensurados antes, imediatamente após, 5 e 10 minutos após o final do treino. Os dados coletados foram analisados através do program GraphPadPrism 6.01 (La Jolla, CA, USA), e os resultados expressos em média e desvio padrão. O nível de significância adotado foi $p \leq 0.05$. **Resultados:** Houve um aumento significativo da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) imediatamente após a sessão de treino. Logo após 5 e 10 minutos, os valores da PAS e PAD reduziram significativamente comparado com os valores pós treino. Com relação a FC, houve um aumento significativo deste parâmetro logo após a sessão de exercício (79.4 ± 9.09 bpm/min pré e 142 ± 13.3 bpm/min pós). Foi observado uma redução significativa desta variável após 5 e 10 minutos da sessão de treino quando comparado com os valores pós treino, porém nos dois momentos (5' e 10') os valores da FC permaneceram elevados quando comparados com o repouso ($p \leq 0.01$). **Conclusão:** O treino de calistenia é capaz de promover aumento agudo nas variáveis cardíacas PA e FC, porém, após alguns minutos depois do treino estes parâmetros retornam a níveis próximos ao observado em repouso em praticantes experientes de calistenia.



17 a 22 de Setembro de 2018

Eixo Temático 03
Atividade Física e Saúde, Grupos
Especiais, Terceira Idade,
Necessidades Especiais Físicas e
Intelectuais e Doenças Crônicas



17 a 22 de Setembro de 2018

PERFIL MOTOR DE CRIANÇAS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL (PAEE) E NÃO PAEE DE UM COLÉGIO DE APLICAÇÃO

LAURA DAMASCENO MAMEDE; LEANDRO REZENDE; SOLANGE RODOVALHO LIMA

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia / MG

laura.damasceno@hotmail.com

Esta pesquisa teve por objetivo analisar o perfil motor de crianças Público Alvo da Educação Especial (PAEE) e não Público Alvo da Educação Especial (não PAEE) do Colégio de Aplicação/Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Cap/Eseba/UFU). O Público Alvo da Educação Especial (PAEE) – são consideradas crianças com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008). O perfil motor evidencia aspectos do desenvolvimento motor do avaliado permitindo uma reprodução gráfica dos resultados obtidos em diversos testes motores, colocando em destaque dificuldades e potencialidades existentes nestes (SAMPAIO *et al*, 2013). Como benefícios desta pesquisa, pode-se destacar que ela servirá como referência para o planejamento de estratégias de ensino que estejam coerentes com as necessidades de aprendizagem e desenvolvimento do/a aluno/a nessa faixa etária. Caracteriza-se como pesquisa descritiva, com delineamento de estudo de caso. A amostra foi composta por 32 crianças da Educação Infantil, sendo onze PAEE e 21 não PAEE, que foram avaliadas por meio da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) de Rosa Neto. Foram incluídas crianças que participavam das aulas de Educação Física infantil e possuíam habilidades motoras e cognitivas suficientes para compreenderem as instruções e realizarem o teste. Na análise dos dados foi utilizado o Excel para determinar a incidência dos valores do quociente motor geral e idade motora geral. Para verificar a correlação entre a variável Idade Cronológica e Idade Motora Geral, utilizou-se a Correlação Linear de Pearson. O perfil motor das crianças não PAEE apresentou-se muito superior na motricidade, equilíbrio, organização espacial e organização temporal, e superior no esquema corporal, enquanto o perfil motor das crianças PAEE apresentou-se muito superior na motricidade e organização espacial, superior na organização temporal e esquema corporal, e inferior no equilíbrio. Comparando as habilidades avaliadas não houve diferença significativa no perfil motor das crianças PAEE e não PAEE.



17 a 22 de Setembro de 2018

ANÁLISE DO PERFIL DOS FREQUENTADORES DE ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO DA CIDADE DE UBERLÂNDIA MG

CARLA PATRICIA FERREIRA BARRETO

Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da UFU, Uberlândia MG

cpfbarreto@gmail.com

ROBSON DA SILVA MEDEIROS

Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da UFU, Uberlândia MG

robsonmedeirosatletismo@gmail.com

FLANDER DIEGO DE SOUZA

Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da UFU, Uberlândia MG

flander.nutriedfisica@gmail.com

REVERSON CARLOS DA SILVA

Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Uberlândia MG

crescer.reverson@gmail.com

Introdução: O exercício físico tem sido associado ao bem estar, à saúde e à qualidade de vida das pessoas, a prática regular ajuda na manutenção e melhora da aptidão física e é também considerado um fator protetor para uma série de doenças em todas as faixas etárias. **Objetivo:** Verificar o perfil dos alunos matriculados nas academias de musculação da cidade de Uberlândia MG. **Material e Método:** Para obtenção dos resultados, foi realizado um levantamento no sistema de cadastro utilizado pelas academias, onde foi verificado o número de alunos matriculados. O pré-requisito para inclusão na pesquisa era que os alunos fossem frequentadores habituais da academia por um período igual ou superior a 6 meses. A escolha das academias foi feita de forma aleatória por conveniência. Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados através do programa Microsoft Office Excel 2010. **Resultados:** Participaram do estudo 23 academias, num total de 2639 alunos, destes 1351 alunos (51,2%) gênero masculino e 1288 alunas (48,8%) gênero feminino, em percentual o masculino foi superior em 2,4%. Os participantes também foram divididos em faixas etárias, da seguinte forma: até 20 anos; (21-30 anos); (31- 40 anos); (41-50 anos); (51- 60anos) acima de 60 anos. Foi constatado que a faixa etária 21-30 anos é a que tem o maior número de pessoas praticando musculação, masculino (N= 369; 27,3%) e feminino (N= 364; 28,3%). Outro achado da pesquisa foi que (N=1874; 71,01%) dos alunos estão nas faixas etárias até 40 anos de idade. **Conclusões:** Atualmente o perfil do público que frequenta as academias de musculação da cidade de Uberlândia MG é predominantemente jovem e com superioridade pequena para o gênero masculino. No entanto novos estudos, com novas metodologias e amostras maiores poderão ajudar a elucidar melhor a análise do perfil dos praticantes de musculação de Uberlândia MG.



17 a 22 de Setembro de 2018

COMPARAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE FORÇA E DA POTÊNCIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE NATAÇÃO

FLANDER DIEGO DE SOUZA

Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da UFU, Uberlândia MG

flander.nutriedfisica@gmail.com

CARLA PATRICIA FERREIRA BARRETO

Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da UFU, Uberlândia MG

cpfbarreto@gmail.com

ROBSON DA SILVA MEDEIROS

Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da UFU, Uberlândia MG

robsonmedeirosatletismo@gmail.com

REVERSON CARLOS DA SILVA

Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Uberlândia MG

crescer.reverson@gmail.com

Introdução: A força muscular é uma das mais importantes capacidades física do ser humano, durante a infância e a adolescência ela apresenta um aumento progressivo e está diretamente associada à potência muscular, no entanto a prática esportiva pode ajudar a potencializar o desenvolvimento da força e da potência. **Objetivo:** Avaliar e comparar a resistência de força abdominal, flexão de braço e a potência de salto horizontal em crianças e adolescentes praticantes e não praticantes de natação. **Material e Método:** Participaram do estudo 60 crianças e adolescentes do sexo masculino, divididos em 4 grupos, com 15 indivíduos cada. Os grupos praticantes de natação treinam 3 vezes por semana e estão no esporte a um ano ou mais, já os grupos de não praticante de natação a maioria não participam de nenhum esporte e os que participam fazem apenas de forma lúdica. Para as avaliações foram utilizados um colchonete, um cronômetro e uma trena da marca Sanny. **Resultados:** Grupo 1 (G1) não praticante de natação média de idade 9,4 anos e Grupo 2 (G2) praticante de natação média de idade 9,7 anos; Resistência Abdominal(G1= 13,4 / G2=23,3 / Diferença 9,9=73,8%); Salto Horizontal (G1= 1,33 / G2=1,62 / Diferença 0,29=21,8%); Flexão de Braço (G1= 3,6 / G2=8,5 / Diferença 4,9=136%). Grupo 3 (G3) não praticante de natação média de idade 14,7 anos e Grupo 4 (G4) praticante de natação média de idade 14,2 anos; Resistência Abdominal(G3= 19,3 / G4=35,2 / Diferença 15,9=82,3%); Salto Horizontal (G3= 1,91 / G4=3,45 / Diferença 1,54=80,6%); Flexão de Braço (G3= 9,2 / G4=15,1 / Diferença 5,9=64,1%). **Conclusões:** Crianças e adolescentes praticantes de natação são bastante superiores em resistência de força e potência de salto em comparação com pares não praticantes.

17 a 22 de Setembro de 2018

**SUPLEMENTAÇÃO COM HORMÔNIO TIREOIDIANO E EXERCÍCIO REDUZ A
COMPOSIÇÃO CORPORAL MAS NÃO MELHORA A TOLERÂNCIA AO ESFORÇO EM
RATOS WISTAR**

LEANDRO TEIXEIRA PARANHOS LOPES^{1,2}; HUGO RIBEIRO ZANETTI³; ALEXANDRE GONÇALVES³;
ELMIRO SANTOS RESENDE⁴

Instituições: ¹Universidade Brasil/Fernandópolis/SP; ²Centro Universitário do Triângulo/Uberlândia/MG; ³Instituto
Master de Ensino Presidente Antônio Carlos/ Araguari/MG; ⁴Universidade Federal de Uberlândia/ Uberlândia/MG

E-mail para correspondência: ltplopes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento da obesidade parte de alterações da dieta e dos níveis de atividade física. A estimativa do gasto é de aproximadamente R\$7,5 bilhões/ano (*Ministério da Saúde*). Varias medidas tem sido proporcionada para prevenção ou redução da obesidade, dentre essas medidas estão o exercício físico, dieta e o uso do hormônio tireoídiano. **OBJETIVO:** Verificar a massa corporal (MC), tolerância ao esforço (TE) em ratos submetidos ao hipertireoidismo experimental. **MÉTODOS:** Foram utilizados no estudo ratos Wistar, machos e com média de MC de 387.13g. O estudo teve de 6 semanas. Os animais foram distribuídos em 4 grupos: Exercício (Grupo E), hormônio/exercício (HTE), hormônio (HT) e controle (C). Os grupos HTE e HT, receberam por gavagem a dose diária de 20µg/100g/PC e o grupo E e HTE realizaram natação ao longo de seis semanas em cinco sessões semanais com aumento gradual do volume até 60 minutos com 5%PC do animal. A TE foi permanecer o maior tempo. **RESULTADOS:** A estatística foi ANOVA. Foi observado que todos os grupos diferiram-se com relação ao controle ($p < 0,05$). Houve uma redução da MC nos grupos que foram suplementados com HT, principalmente o grupo HTE. O grupo HTE teve uma redução de 11,64g(3,07%) e o grupo HT houve uma redução de 6,18g(1,53%). Os demais grupos tiveram elevação da MC principalmente no grupo controle que teve uma elevação de 32,52g(8,42%) e o grupo exercício com valores aumentados de 5,90g(1,53%). Com relação a tolerância ao esforço, apenas o grupo E diferiu-se com os demais ($p < 0,05$) e foi observado que os grupos que realizaram exercícios (HTE e E) aumentaram os seus valores pós esforço, porém, o grupo controle (C) e o grupo hormônio (HT) a TE foi menor e diminuíram após as semanas de intervenção. **CONCLUSÃO:** O HT e exercício promoveram redução da composição corporal, entretanto, apenas o exercício melhorou a TE em ratos Wistar.



17 a 22 de Setembro de 2018

ANÁLISE DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ATIVIDADES FÍSICAS

LETÍCIA RAMOS RODRIGUES, VICTOR RODHOLFO DE OLIVEIRA SILVA, JULIANA SILVEIRA ALVES,
BÁRBARA CAIXETA DE CARVALHO LEÃO, ANNA BÁRBARA DE SOUSA CASTRO, TÁSSIA
MAGNABOSCO SISCONETO, ANA CAROLINA KANITZ GISELLE HELENA TAVARES

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/Minas Gerais

ltcia.ramos@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento da população brasileira e mundial é notável. Considerando os declínios funcionais que esse processo ocasiona, há grande necessidade da inserção da atividade física (AF) na rotina dos idosos. Esse cenário propõe estudos que buscam desenvolver estratégias para o envelhecimento saudável. **Objetivo:** Analisar o nível de AF de idosas participantes de atividades físicas e educativas. **Materiais e métodos:** Estudo quanti-qualitativo do qual participaram 14 idosas matriculadas no Programa AFRID e pertencentes ao Projeto InformAção, divididas em dois grupos: G1 - 7 participantes de AF e ações de educação em saúde e G2 - 7 participantes de atividades de educação em saúde. Os dados foram coletados a partir do Grupo Focal com questões acerca da percepção do nível de AF, analisado pela Técnica de Análise de Conteúdo Temático (BARDIN, 2011). Também se aplicou o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) adaptado para idosos na versão longa, cujos dados foram analisados por meio das médias, desvio padrão e cálculo do delta absoluto. **Resultados:** Segundo a análise do IPAQ, inferiu-se que o nível de AF de G1 foi superior ao de G2 após as intervenções em todos os domínios analisados (atividades domésticas, transporte e lazer). A análise qualitativa demonstrou que o G1 aumentou o tempo dedicado à prática de AF e momentos de lazer. Em G2 não se notou mudanças expressivas na prática de exercícios físicos. Ambos os grupos reduziram o tempo em comportamento sedentário e destacaram que as intervenções foram positivas quanto à conscientização sobre a importância da prática regular de exercícios físicos. **Conclusão:** A conscientização sobre a importância da prática regular de AF em ambos os grupos melhorou, entretanto o programa que oferece atividades físicas e educativas apresentou-se mais efetivo para o aumento do nível de AF das idosas em todos os domínios analisados, principalmente no lazer.



17 a 22 de Setembro de 2018

INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO FUNCIONAL NA APTIDÃO FUNCIONAL DE IDOSAS

ÁTYLA VENÂNCIO DOS REIS; RAFAEL DIAS CAMARGOS; TÁLLITA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA;
CRISTIAN CAVALLI; DENISE RODRIGUES FERNANDES; EDUARDO MARTINS BRANDÃO;

BARBARA DA COSTA RODRIGUES; ANA CAROLINA KANITZ

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG

atyla1999@gmail.com

Introdução: O processo de envelhecimento resulta no declínio das funções motoras e nas capacidades funcionais de idosos podendo ser um fator limitante nas atividades diárias. A prática do treinamento funcional pode atenuar os declínios funcionais associados ao envelhecimento e contribuir para uma vida mais saudável e independente. **Objetivos:** Analisar a influência do treinamento funcional na aptidão funcional de idosas. **Materiais e métodos:** A amostra foi composta por 14 idosas (66,8±4,4 anos; 62,2±10,9 kg; 1,56±0,04 m; 25,4±4,6 kg/m²). O treinamento foi realizado três vezes por semana, com duração de 50 minutos por sessão em intensidade moderada. As sessões de treinamento foram compostas por exercícios aeróbios, de força, coordenação, equilíbrio, agilidade e flexibilidade. A coleta de dados foi realizada pré e pós intervenção de 12 semanas e a aptidão funcional foi medida através dos testes motores de resistência de força (RESISFOR) e coordenação (COO) propostos pela AAPHERD; dos testes sentar e levantar da cadeira (SL), *Time up and go* (TUG) e caminhada de 6 minutos (TCM6) da bateria de Rikli & Jones; e do teste de flexibilidade do banco de Wells (FLEX). A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk e para comparação pré e pós treinamento foi utilizado o Teste t de *student* ($\alpha=0,05$). **Resultados:** O treinamento funcional foi eficiente nos testes de FLEX (pré= 16,7±7,8 cm; pós= 18,8±7,0 cm; p= 0,014); SL (pré= 13,1±2,5 repetições; pós= 15,5±2,9 repetições; p= 0,003); COO (pré= 14,7±3,7 segundos; pós= 12,3±1,4 segundos; p= 0,034); RESIFOR (pré= 14,7±3,3 repetições; pós= 20,6±3,1 repetições; p= 0,001) e TCM6 (pré= 562,4±79,3 m; pós= 598,2±50,4 m; p= 0,006). O teste TUG não apresentou melhora significativa (pré= 7,2±0,7 segundos; pós= 6,9±0,7 segundos; p= 0,111). **Conclusão:** O treinamento funcional foi capaz de melhorar a aptidão funcional das idosas e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida e a independência funcional.



17 a 22 de Setembro de 2018

AValiação DA SUPLEMENTAÇÃO DE NITRATO DE SÓDIO E EXERCÍCIO EM MODELO DE OBESIDADE EXPERIMENTAL

LETÍCIA PEREIRA AFONSO RAMOS; MARIANA FARIAS BORGES; PATRÍCIA VIEIRA MARQUES;
NYCOLLAS BRUNO OLIVEIRA FERNANDES; GABRIEL MARTIN ALVES; OLIVAR PEREIRA XAVIER
JÚNIOR; FOUED SALMEN ESPINDOLA; FRANÇOISE VASCONCELOS BOTELHO

Instituto de Biotecnologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

E-mail do autor correspondente: leticiapafonso@gmail.com

O sedentarismo associado à alimentação hipercalórica são causas da obesidade. O nitrato tem efeitos antiobesidade e é via alternativa do óxido nítrico. O objetivo do trabalho foi associar a suplementação de nitrato e exercício em modelo de obesidade. Dividimos os animais em dieta padrão e dieta hiperlipídica; os mesmos receberam água e ração *ad libitum* durante 10 semanas. Após esse período, tratamos com nitrato (2mM adicionado à água) e exercício (natação uma hora por dia, cinco dias/semana/10 semanas consecutivas). Monitoramos o peso corporal, ingestão hídrica e alimentar semanalmente. Ao término do experimento, os animais foram anestesiados, sangue e tecidos foram coletados para análises do perfil lipídico e glicemia. Os animais com dieta hiperlipídica apresentaram maior massa corporal quando comparados à dieta padrão a partir da 4ª semana experimental. O consumo alimentar foi maior em g/animal/dia nos animais da dieta padrão ($3,61 \pm 0,03$) comparado à dieta hiperlipídica ($2,50 \pm 0,04$) e o inverso em calorias ($11,18 \pm 0,08$ kcal/animal/dia) dieta padrão e ($13,03 \pm 0,19$ kcal/animal/dia) dieta hiperlipídica. Ao final das intervenções foi nítida a diferença do peso dos animais em função da dieta e apenas o exercício foi eficaz em reduzir o peso dos animais da dieta hiperlipídica. A glicemia dos animais da dieta padrão foi $69 \pm 2,46$ mg/dL e da dieta hiperlipídica $66,12 \pm 2,88$ mg/dL. Após a indução da obesidade os animais da dieta padrão apresentaram uma glicemia de 64 mg/dL e os animais da dieta hiperlipídica $98,29 \pm 4,56$ mg/dL. Portanto, a dieta hiperlipídica alterou os níveis séricos de glicose. O colesterol da fração HDL foi maior nos animais do grupo exercício em relação aos do grupo controle e do grupo nitrato. Observamos que o exercício reduziu os níveis de lipídeos totais no fígado dos animais da dieta hiperlipídica. Concluímos que o exercício físico, independente da suplementação de nitrato, apresenta efeitos benéficos para tratamento da obesidade experimental.



17 a 22 de Setembro de 2018

EFEITOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL NO PERFIL GLICÊMICO DE IDOSAS

TÁLLITA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA; CRISTIAN CAVALI; DENISE RODRIGUES FERNANDES;
JAQUELINE PONTES BATISTA; ANA LUIZA AMARAL RIBEIRO; ADRIELE VIEIRA DE SOUZA;

GUILHERME MORAIS PUGA; ANA CAROLINA KANITZ

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG

tallita_crystina@hotmail.com

Introdução: A combinação de múltiplos exercícios que exploram diversas habilidades físicas como acontece no treinamento funcional é capaz de favorecer o organismo com adaptações cardiorrespiratórias, neuromusculares e resultar em uma variedade de adaptações fisiológicas e metabólicas às quais incluem aumento da sensibilidade tecidual à insulina, melhoras do controle glicêmico, redução nos valores de hemoglobina glicada (HbA1c), entre outros. **Objetivo:** Investigar os efeitos do treinamento funcional sobre os parâmetros glicêmicos em idosas. **Métodos:** A amostra foi composta por 14 idosas (66,8±4,4 anos; 62,2±10,9 kg; 1,56±0,04 m; 25,4±4,6 kg/m²). O treinamento foi realizado três vezes por semana, com duração de 50 minutos por sessão em intensidade moderada. As sessões de treinamento foram compostas por exercícios aeróbios, de força, coordenação, equilíbrio, agilidade e flexibilidade. A coleta de dados foi realizada pré e pós intervenção de 12 semanas e as amostras sanguíneas coletadas em jejum noturno de 8 horas em laboratório. A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de Shapiro Wilk e para comparação pré e pós treinamento foi utilizado o Teste t de *student* ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Os dados demonstraram que houve redução significativa na glicemia (pré= 103 ± 10,10 mg/dL; pós= 96 ± 10,87 mg/dL; p= 0,005) e no teste HbA1c (pré= 5,8 ± 0,31%; pós= 5,2 ± 0,31%; p= 0,001). **Conclusão:** O treinamento funcional foi eficiente para reduzir a glicemia em idosas ativas



17 a 22 de Setembro de 2018

EFEITOS DO EXERCÍCIO CONCORRENTE NA PRESSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

TÁSSIA MAGNABOSCO SISCONETO; DENISE RODRIGUES FERNANDES; ANA CAROLINA KANITZ

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG

tassiamagnabosco@hotmail.com

Introdução: O tratamento não-farmacológico da hipertensão é realizado através de mudanças no estilo de vida, como a prática de exercício e a reeducação alimentar. Essas alterações podem prevenir, retardar e/ou diminuir a Pressão Arterial (PA) elevada. A prática regular de exercício físico possibilita a curto e longo prazo redução da PA a níveis abaixo dos valores em repouso. Nesse sentido, o treinamento concorrente (TC) é uma das modalidades mais indicadas pois combina exercícios aeróbicos e de força muscular. Contudo, ainda existem divergências quanto o seu efeito sobre a pressão arterial.

Objetivos: Revisar sistematicamente os efeitos do TC na PA. **Material e Métodos:** A busca foi realizada na PUBMED, Scielo, Cochrane e Lilacs sem limites de data até junho de 2018. Os termos utilizados foram: *concurrente exercise, combined exercise, circuit based exercise, resistance training, aerobic exercise, combined training, adult, elderly e blood pressure* de forma isolada e combinada sem restrição de língua. Dois revisores independentes selecionaram os estudos com base nos seguintes critérios: ensaios clínicos randomizado que avaliaram o efeito do TC na PA de adultos e idosos saudáveis ou com hipertensão. **Resultados:** Foram encontrados oito estudos de um total de 3526 artigos. Seis estudos encontraram redução da PA sistólica e PA diastólica após um TC e dois estudos encontraram redução apenas na PA sistólica. Dentre os artigos analisados, um foi com idosos saudáveis, um com mulheres atletas saudáveis, dois com jovens saudáveis, um com idosos hipertensos, dois com mulheres pós menopausa e um com idosos obesos. Os valores pressóricos do TC foram semelhantes em relação ao treinamento somente de força ou somente aeróbico.

Conclusão: O exercício concorrente promove reduções na PA semelhantes quando comparados aos exercícios aeróbicos e força de forma isolada, mas por possuir grande heterogeneidade entre as amostras, é importante ter cautela na interpretação dos dados.



17 a 22 de Setembro de 2018

EFEITO AGUDO DA GINÁSTICA LOCALIZADA SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL EM MULHERES IDOSAS

CHAYONARA KATIANA RIBEIRO ALVES; CAROLINA FONSECA VISO; EDUARDO TADEU DE PAULA; JESSICA CRISTINA DOS SANTOS COSTA; MARIANA MARQUES PEREIRA CORDEIRO; WILLIAM PRADO NUNES; HUGO RIBEIRO ZANETTI; JAQUELINE PONTES BATISTA.

IMEPAC - Araguari/Minas Gerais

chayonararibeiro@bol.com.br

Introdução: A atividade física é uma das intervenções mais eficientes quanto à melhoria da qualidade de vida dos idosos, pois auxilia no controle das mudanças ocorridas pelo processo de envelhecimento, promovendo a independência e autonomia nas atividades do cotidiano. **Objetivo:** verificar as respostas da pressão arterial após uma única sessão de ginástica localizada em mulheres idosas. **Materiais e métodos:** Participaram do estudo 6 alunas idosas ($63,5 \pm 3,8$ anos; $69,1 \pm 13,2$ Kg; $1,57 \pm 0,03$ m; $28,7 \pm 5,07$ Kg/m²) participantes do projeto de ginástica da melhor idade na cidade de Araguari/MG. As voluntárias foram submetidas a uma sessão de ginástica localizada. Os exercícios foram realizados em 3 séries de 10 repetições cada, com um total final de 40min executados seguidos sem intervalo de descanso. Foi efetuada coleta de Pressão Arterial (PA) com o aparelho esfigmomanometro P.A.MED de repouso, e após dez minutos do treino, com as alunas sentadas. **Resultados:** Através das análises dos dados descritivos representados em média e desvio padrão podemos observar a redução da pressão arterial sistólica após dez minutos de exercício ($126 \pm 5,35$ mmHg) em comparação com o repouso ($134 \pm 28,65$ mmHg). A queda também pôde ser observada na pressão arterial diastólica após exercício ($87 \pm 9,51$ mmHg) quando comparado ao repouso ($83 \pm 4,88$ mmHg). O mesmo ocorreu na pressão arterial média após exercício ($95 \pm 2,14$ mmHg) comparado com o repouso ($103 \pm 15,37$ mmHg). **Conclusão:** Pode-se concluir que as participantes do grupo de atividades físicas da melhor idade possuem uma resposta hipotensora após exercício considerada boa em parâmetros de idade. Vale ressaltar que os achados do estudo pôde ter sido delimitado à quantidade de alunos entrevistados. Para estudos prospectivos faz-se necessário uma amostra maior e com maior tempo de duração para resultados mais consistentes.



17 a 22 de Setembro de 2018

SOBRECARGA DE CUIDADORES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA

DAYANNE CHRISTINE BORGES MENDONÇA; GISELE HELLENA TAVARES; KARINA DE FIGUEIREDO;
GABRIELA LIMA DE CASTRO; FLÁVIA GOMES DE MELO COELHO

UFTM - Uberaba/MG
dayannecbm@hotmail.com

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é a mais comum de todos os tipos de demência existentes representando 60% dos casos diagnosticados. É uma doença crônica neurodegenerativa que resulta em comprometimento cognitivo e disfunção executiva. À medida que a DA progride, torna-se necessário um cuidador, o qual desempenha um papel essencial na vida diária dos pacientes com DA. Com passar do tempo, muitas vezes este cuidador fica sobrecarregado com as tarefas diárias. **Objetivo:** Verificar se a prática de exercícios multifuncionais combinado com estimulação cognitiva de idosos com DA reduz a sobrecarga de seus cuidadores. **Material e Métodos:** Pesquisa qualitativa realizada no projeto de extensão Movimento da UFU e UFTM através de Grupo Focal com cuidadores primários de idosos com DA, antes e após o período de intervenção com idosos. O tema da discussão foi a sobrecarga de cuidadores de idosos com DA. A amostra foi composta de 6 cuidadores sendo: 3 cuidadores de idosos, os quais participaram de um programa de exercícios multifuncionais com estimulação cognitiva(GE), 3 vezes por semana, durante 3 meses, supervisionados por profissionais da Educação Física. E 3 cuidadores de idosos que fizeram parte do grupo de convívio social(GCS), onde não realizaram exercícios e participaram de atividades sociais, acompanhados de uma psicóloga. **Resultados:** Os cuidadores de idosos do GE se expressaram positivamente ao que diz respeito à sobrecarga no período pós- intervenção em comparação ao período pré- intervenção. No período pré, foram ditas frases como: “No final do dia estou esgotada”. Pós- intervenção: “Estou mais descansada”. Os cuidadores dos idosos do GCS no período pré disseram: “Estou tendo bastante dificuldade na vida” no período pós: “Minha vida não está fácil”. **Conclusão:** A prática de exercícios multifuncionais com estimulação cognitiva por idosos com DA proporciona alívio na sobrecarga de seus respectivos cuidadores.



17 a 22 de Setembro de 2018

COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS ENTRE 60 E 90 ANOS

GUILHERME FERREIRA SILVA; AMANDA ALVES OLIVEIRA; BRUNO TADEU DE AGUIAR; CLEMILDE CLARA DE SOUSA; DEBORA FERREIRA JACINTO; ELISEU BEZERRA CAPUTO JUNIOR; JOSÉ HENRIQUE TIAGO FERNANDES; JÚLIA BUIATTE TAVARES; LUDIMILA FERREIRA GONÇALVES; MARIANA LUIZ DE MELO; RHYLLARE LUCILLA ALVES MOREIRA; THAINÁ GARCIA GONÇALVES; VINÍCIUS JORDÃO SILVA; VICTOR HUGO VILARINHO CARRIJO; GUILHERME MORAIS PUGA

Universidade Federal de Uberlândia- Uberlândia/MG

gui@ufu.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento leva à perda da capacidade funcional, porém a prática de atividades físicas pode atenuar a perda destas capacidades. **OBJETIVO:** Comparar os índices da capacidade funcional em idosos entre 60 e 90 anos praticantes de hidroginástica. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 67 idosos (8H e 59M), (71,8±7,0 anos), divididos três grupos: G1 60 e 69 anos (n=29); G2 70 e 79 anos (n=25); e G3 80 e 89 anos (n=13), participantes de hidroginástica a no mínimo 24 meses. As atividades eram realizadas entre 2 e 3 vezes semanais com intensidade leve a moderada. A coleta de dados foi realizada por meio da Bateria de Testes Físicos e Funcionais para Idosos da AAHPERD e time up and go (TUG). Para análise estatística utilizamos a ANOVA one-way e correlação de Pearson, nível de significância 5%. **RESULTADOS:** O grupo G1 apresentou melhor resultado no teste de agilidade do que os grupos G2 e G3 (G1=25,4±4,5; G2=30,2±6,1 e G3=35,6±11,0s) sem diferença entre G2 e G3. No teste de coordenação (G1=10,1±2,7; G2=11,0±2,2 e G3=114,4±7,7s) e flexibilidade (G1=57,9±14,4; G2=59,6±9,8 e G3=47,8±9,6cm) o G1 e o G2 foram melhores que o G3 sem diferença entre G1 e G2. Tanto no teste de resistência de força (G1=21,6±4,0; G2=20,1±3,7 e G3=18,5±3,6 repetições) quanto de sentar e levantar (G1=14,9±3,1; G2=14,0±2,7 e G3=12,0±3,0 repetições), o grupo G1 foi melhor apenas que o G3. Os resultados do TUG foram melhores no G1 em comparação com ambos G2 e G3, G2 foi melhor que o G3 (G1=7,2±1,1; G2=8,5±2,0 e G3=10,2±2,9s). **CONCLUSÃO:** Os idosos acima de 80 anos apresentaram piores índices da capacidade funcional que idosos entre 60 e 79 anos, porém apenas a agilidade foi melhor nos idosos entre 60 e 70 anos, do que idosos entre 70 e 80 anos. Percebe-se pouco declínio na capacidade funcional em idosos entre 60 e 79 anos praticantes de hidroginástica.



17 a 22 de Setembro de 2018

PERFIL SOCIO-FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE FISIOTERAPIA PREVENTIVA NA UBSF JARDIM BRASÍLIA I EM UBERLÂNDIA - MG

GIOVANNA MOREIRA GOBS; JHONATAN CARLOS TERCENIO RIBEIRO; ANGELO PIVA BIAGINI

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia - MG

giovannagobs@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com a mudança do perfil demográfico do Brasil e aumento da expectativa de vida da população, o número de idosos na sociedade cresce cada vez mais. Acredita-se que até 2050 o Brasil seja o 6º país com maior número de pessoas com 60 anos ou mais no mundo. Diante dessa nova realidade, ações de promoção, prevenção e redução de agravos para essa população se fazem necessárias, visando melhorar capacidade funcional e favorecendo um envelhecimento ativo e com qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil socioeconômico, funcional, cognitivo e clínico de participantes de um grupo de fisioterapia preventiva. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com idosos participantes de um grupo de fisioterapia para promoção de saúde, desenvolvido na UBSF Jardim Brasília I em Uberlândia. Foram utilizadas para avaliação um questionário socioeconômico para coleta de dados dos participantes, além das ferramentas GDS-15, FES I, TUG e FPP. **RESULTADOS:** Foram avaliados 28 idosos, 8 (28%) homens e 20 (72%) mulheres. As médias e desvio padrão para homens e mulheres foram: GDS 15 ($3,87 \pm 1,72$; $4,6 \pm 2,81$), FES I ($25,87 \pm 5,38$; $27 \pm 7,26$), TUG ($9,91 \pm 3,8$; $10,5 \pm 2,44$) e FPP ($27,81 \pm 7,47$; e $18,6 \pm 5,19$). **CONCLUSÕES:** Diante dos dados colhidos, conclui-se que o grupo apresenta níveis de funcionalidade satisfatórios.



17 a 22 de Setembro de 2018

AValiação da Qualidade do Sono em Estudantes Universitários do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia

VINÍCIUS JORDÃO SILVA; AMANDA ALVES OLIVEIRA; BRUNO TADEU DE AGUIAR; CLEMILDE CLARA DE SOUSA; DEBORA FERREIRA JACINTO; ELISEU BEZERRA CAPUTO; LUDIMILA FERREIRA GONÇALVES; JOSÉ HENRIQUE TIAGO FERNANDES; JULIA BUIATTE TAVARES; MARIANA LUIZ DE MELO; GUILHERME FERREIRA SILVA; THAINÁ GARCIA GONÇALVES; RHYLLARE LUCILLA ALVES MOREIRA; GUILHERME MORAIS PUGA;
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/Minas Gerais
bobvinciuss@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Para estudantes universitários a qualidade do sono é importante para um bom rendimento acadêmico e manutenção da saúde. Entretanto a alta carga horária curricular e de atividades extra curriculares pode proporcionar uma qualidade ruim de sono, que influencia na saúde mental, física e psicológica. **OBJETIVO:** Analisar a qualidade de sono e sua relação com o sexo e tempo de curso, em universitários do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, na cidade de Uberlândia-MG. **MÉTODOS:** O estudo de tipo transversal descritivo com participação de 58 universitários (29 mulheres e 29 homens), na faixa etária de 18 a 30 anos. Os dados foram coletados no período de outubro a dezembro de 2017. Foi utilizado como instrumento de medida o questionário Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP), aplicado individualmente. Os escores do IQSP foram analisados estatisticamente pelo teste Qui-Quadrado com nível de significância de $p < 0,05$. O software utilizado foi o SPSS versão 21. **RESULTADOS:** Os resultados do escore total que avalia a qualidade do sono demonstrou que 76% dos estudantes de ambos sexos apresentaram qualidade ruim de sono, porém os homens apresentaram maior índice ($p < 0,05$) de qualidade boa de sono (21%) em comparação com as mulheres que apresentaram maior índice ($p < 0,05$) de distúrbio do sono (21%). Quando comparado o tempo de curso, não houve diferença na qualidade do sono entre os estudantes dos primeiros (1º e 2º ano) em relação aos últimos anos (3º e 4º ano), sendo que a maioria dos estudantes apresentaram índice ruim de sono (77% e 74% respectivamente para os primeiros e últimos períodos). **CONCLUSÃO:** O estudo mostra que grande maioria dos estudantes de Educação Física da UFU apresentam qualidade ruim de sono, podendo ser um fator negativo no rendimento acadêmico, e no desenvolvimento de doenças crônicas associadas aos distúrbios do sono.



17 a 22 de Setembro de 2018

PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO ESTADO DA BAHIA

GILDEENE SILVA FARIAS; DAYANA CHAVES FRANCO; MARIANA DA SILVA FERREIRA;
GERLEISON RIBEIRO BARROS; THIAGO FERREIRA DE SOUSA

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba, MG

Gilfarias28@hotmail.com

Introdução: A atividade física tem um papel importante para a saúde, e a musculação destaca-se entre as modalidades mais procuradas entre os jovens, **Objetivos:** Comparar a proporção de prática de musculação de acordo com as características sociodemográficas em universitários. **Material e Métodos:** Estudo de delineamento transversal, realizado em 2014, com amostra representativa de 1.041 estudantes universitários dentre os 33 cursos de uma instituição pública do estado da Bahia, participante do estudo MONISA (Monitoramento dos Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida em Acadêmicos). O desfecho deste estudo foi o relato de prática de musculação em uma semana normal, mensurada via questionário ISAQ-A (Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida em Acadêmicos). As variáveis independentes foram: sexo (masculino e feminino), faixa etária (17 a 20 anos, 21 a 23 anos e 24 a 57 anos) e situação conjugal (sem e com companheiro). A associação foi estimada via teste qui-quadrado e qui-quadrado para tendência linear. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Do total de participantes a proporção de praticantes de musculação foi de, 23,4%. Foram observadas diferenças significativas em relação a todas as características sociodemográficas. Observou-se maior ocorrência de praticantes de musculação entre os universitários sem companheiro (24,7%) quando comparados aqueles com companheiro (14,7%). Notou-se a diminuição das proporções de praticantes com o aumento das categorias de idade, passando de 26,7% para aqueles com 17 a 20 anos para 18,2% para os universitários de 24 a 57 anos, além disso, os homens envolveram-se mais com a prática (27,1%) do que as mulheres (20,1%). **Conclusão:** Pode-se concluir que um em cada cinco universitários relataram a prática de musculação, sendo observado destaque com essa prática os homens, universitários mais jovens e aqueles solteiros.



17 a 22 de Setembro de 2018

COMPARAÇÃO ENTRE AS CAPACIDADES FÍSICAS DE UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

THAINÁ GARCIA GONÇALVES; AMANDA A. OLIVEIRA; BRUNO TADEU DE AGUIAR; CLEMILDE CLARA DE SOUSA; DEBORA F. JACINTO; ELISEU B. CAPUTO. JÚNIOR; GUILHERME F. SILVA; JOSÉ HENRIQUE TIAGO FERNANDES; JULIA BUIATTE TAVARES; LUDIMILA FERREIRA GONÇALVES; MARIANA LUIZ DE MELO; RHYLLARE LUCILLA A. MOREIRA; VINÍCIUS JORDÃO SILVA; VICTOR HUGO V. CARRIJO; GUILHERME MORAIS PUGA

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/Minas Gerais

garciatgon@gmail.com

A capacidade física relaciona-se diretamente à qualidade de vida do indivíduo, permitindo a execução das atividades cotidianas. O objetivo deste estudo foi comparar e relacionar os índices de capacidades físicas e antropométricas de estudantes ingressantes no curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia. Participaram do estudo 111 estudantes de educação física, sendo 72 homens (65%) e 39 mulheres (35%) com média de idades $19,6 \pm 3,0$ e $19,3 \pm 3,2$ anos. A avaliação antropométrica dos estudantes foi realizada através do índice de massa corporal (IMC) e das dobras cutâneas (DC). A flexibilidade foi avaliada pelo banco de Wells. A força de apreensão manual foi avaliada pela dinamometria e a potência dos membros inferiores utilizando a plataforma de saltos (*Jump System*). A aptidão aeróbia foi determinada pelo teste T5min. A partir da velocidade média do teste foi avaliado o VO_2 max indireto pela equação $VO_2 \text{ mL/kg/min} = \text{Velocidade média (m/s)} * 0,2 + 3,5$. Os resultados foram comparados entre os grupos de homens e mulheres utilizando o teste *t* de *student* independente e a correlação de Pearson, com nível de significância de $p < 0,05$. Todas análises foram realizadas no software STATISTICA 6.0. Os homens apresentaram menores somatórias de DC ($H=95,0 \pm 42,1$; $M=130,4 \pm 44,5$ mm), maior valor de salto ($H=32,5 \pm 5,8$; $M=21,9 \pm 6,5$ cm), VO_2 ($H=47,2 \pm 8,6$; $M=31,2 \pm 9,5$ mL/kg/min) e força ($H=59,8 \pm 40,7$; $M=29,7 \pm 16,1$ N) que as mulheres. Não houve correlação entre as capacidades funcionais no grupo dos homens, porém eles tiveram correlação positiva moderada entre DC e idade ($r=0,50$), estatura ($r=0,65$) e IMC ($r=0,72$). Já as mulheres apresentaram correlação entre o VO_2 e salto ($r=0,47$) e força ($r=-0,65$). Concluiu-se que os Homens apresentaram maiores valores de capacidades físicas e as mulheres apenas em dobras cutâneas. Não houve relação entre as capacidades físicas e antropométricas em ambos os grupos, porém as mulheres com maior aptidão aeróbia apresentaram maior salto e menor força de apreensão manual.



17 a 22 de Setembro de 2018

Eixo Temático 04
Educação Física escolar, Ensino das
Atividades Físicas e Esportivas,
Políticas Públicas



17 a 22 de Setembro de 2018

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE NATAÇÃO INFANTIL NAS HABILIDADES AQUÁTICAS DE CRIANÇAS DE 5 A 7 ANOS.

RAYRA MENDES DA COSTA, ANA CAROLINA KANTZ

Universidade Federal de Uberlândia

Rayramendess26@gmail.com

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento humano ocorre de forma integrada, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores, que se transformam com o passar dos anos. A natação infantil é uma excelente ferramenta para o desenvolvimento infantil por auxiliar na melhora da capacidade física e respiratória, bem como desenvolver a coordenação, agilidade, equilíbrio e consciência corporal possibilitando melhora no processo de aprendizagem. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da natação infantil nas habilidades aquáticas de crianças de 5 a 7 anos. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 9 crianças praticantes de natação com idade média de $5,3 \pm 0,5$, matriculadas em uma academia de natação em Uberlândia/MG há no mínimo um ano. As aulas eram realizadas duas vezes por semana, com duração de 40 minutos, seguindo um planejamento semanal, onde trabalha-se, equilíbrio misto com balanços, giros, deslizos e inversões, equilíbrio vertical e horizontal, controle respiratório estático, com propulsão e giros, flutuação ventral, dorsal, troca de decúbitos e propulsão ventral e dorsal, utilizando coordenações. As crianças foram submetidas a duas avaliações semestrais (pré e pós intervenção), na qual se avalia competências aquáticas individuais, em que a criança recebe pontuações. sendo A (3 pontos) objetivo alcançado, D2 (2 pontos) aperfeiçoamento e D1 (1 ponto) em desenvolvimento. A maior pontuação alcançada é 33 pontos. Para comparar os dados foi utilizado o teste não-paramétrico de Wilcoxon ($\alpha=0,05$). **RESULTADOS:** Houve uma melhora significativa na flutuação (pré: $11,33 \pm 1,80$; pós: $13,11 \pm 1,05$; $p=0,017$), na propulsão (pré: $14,55 \pm 2,83$; pós: $17,66 \pm 3,04$; $p=0,007$), no balanço, giros e inversões (pré: $6,33 \pm 2,17$; pós $9,00 \pm 2,50$; $p=0,027$) e na somatória total (pré: $44,33 \pm 9,30$; pós $53,66 \pm 6,92$; $p=0,008$). Não houve diferença significativa no controle respiratório (pré: $12,11 \pm 3,17$; pós: $13,88 \pm 0,92$; $p=0,103$). **CONCLUSÃO:** O programa de natação realizado tem sido efetivo para melhorar as habilidades aquáticas. Destaca-se a importância do planejamento e de instrumentos que avaliem a progressão das crianças a fim de adequar o planejamento realizado.



17 a 22 de Setembro de 2018

GOALBALL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ALINE CRISTINA SIMÃO DE OLIVEIRA; DEBORA FERREIRA JACINTO;

MARINA FERREIRA DE SOUZA ANTUNES

Universidade Federal de Uberlândia-MG

alineoliveira2013@hotmail.com

Introdução: O Goalball foi criado em 1946 pelo austríaco Hanz Lorezen e o alemão Sepp Reindie, que tinham por objetivo reabilitar veteranos da segunda guerra mundial que perderam a visão. A modalidade foi implantada no Brasil em 1985, e ao contrário de outras modalidades paralímpicas, o Goalball foi desenvolvido especialmente para as pessoas com deficiência visual. Neste trabalho, buscamos relatar uma experiência de ensino vivenciada no Estágio Supervisionado II, onde o tema foi o Goalball, com o intuito de proporcionar aos/às estudantes um contato com o esporte.

Objetivos: Apresentar aos alunos do ensino fundamental o Goalball e suas regras; vivenciar o esporte por meio de aulas práticas e proporcionar aos/às estudantes experiências que visam a discussão sobre inclusão na escola, bem como a necessidade de acessibilidade no ambiente escolar.

Procedimentos Metodológicos: Participaram da vivência 35 estudantes (13 à 15 anos) do 9º ano ensino fundamental de uma escola da Rede Pública de Uberlândia-MG. Elaboramos uma estratégia de ensino, contendo 3 aulas, abordando o tema da inclusão de deficientes visuais e a acessibilidade, enfocando o Goalball como esporte específico nas aulas de educação física escolar.

Resultados: A partir da vivência, podemos observar que os alunos compreenderam a importância da inclusão e da acessibilidade na escola por meio da participação e colaboração nas aulas, despertando o interesse pela modalidade esportiva Goalball. **Conclusão:** Nesta perspectiva, compreende-se que os/as estudantes com deficiência precisam ser inseridos não somente no espaço escolar, mas também nas atividades esportivas escolares cabendo ao/à profissional de Educação Física “fazer adaptações, criar situações de modo a possibilitar a participação dos alunos especiais” (BRASIL, 1998, p.56).



17 a 22 de Setembro de 2018

O COMPORTAMENTO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RAFAEL GOMES DE JESUS MARTINS¹; VILMA LENÍ NISTA-PICCOLO²; VICKELE SOBREIRA³;

Discente do Curso de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia/MG¹

Prof^ª Dr^ª do Programa de Pós Graduação em Educação, UNISO, Sorocaba/SP²

Mestra em Educação Física, Prof^ª da Escola de Educação Básica, UFU, Uberlândia/ MG³

rafael.gomes.jesus@gmail.com

Introdução: Estudar as questões que norteiam a qualidade da educação escolar exige, também, uma análise do comportamento dos alunos durante todo o processo de ensino e aprendizagem. É possível observar participações mais intensas dos alunos em aulas de Educação Física escolar, devido à maior facilidade nas interações com os colegas. **Objetivo:** Este estudo objetivou analisar como os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental se comportam em suas práticas nas aulas de Educação Física (EF). **Materiais e Métodos:** Foram realizadas observações dessas aulas nas turmas de 1º, 2º e 3º ano de uma escola pública federal. As informações foram registradas em formulários próprios preenchidos em cada aula observada. O método de análise definido foi a categorização gerada pelo levantamento de Unidades Significado (US), visando responder “como se dá o comportamento dos alunos enquanto praticam a aula de EF?”. **Resultados:** Foram encontradas as seguintes US: os alunos expressam ideias e opiniões; contribuem com os colegas e com o professor; propõem sugestões durante as atividades; mostram-se entusiasmados com o conteúdo; demonstram atenção ao professor e afinidades para com os colegas; identificam e corrigem erros. **Conclusão:** O comportamento dos alunos durante as práticas desenvolvidas nas aulas revelam inúmeros fatores positivos para suas aprendizagens. São atitudes que favorecem ao seu crescimento e à sua formação. Ampliar as possibilidades de contribuição da Educação Física escolar na formação humana vai além de oferecer conteúdos ou vivências. É preciso compreender que o aluno é agente ativo na construção do conhecimento e que isso só acontecerá se os professores valorizarem essa pro atividade como aspecto fundamental do desenvolvimento de suas aulas.



17 a 22 de Setembro de 2018

O ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

VICKELE SOBREIRA¹; RAFAEL GOMES DE JESUS MARTINS²; VILMA LENÍ NISTA-PICCOLO³

Mestra em Educação Física, Prof^a da Escola de Educação Básica, UFU, Uberlândia/ MG¹

Discente do Curso de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia/MG²

Prof^a Dr^a do Programa de Pós-Graduação em Educação, UNISO, Sorocaba/SP³

vicksobreira@ufu.br

Introdução: As questões que envolvem o *processo de ensino e aprendizagem* têm sido, há algum tempo, foco de estudos e pesquisas relacionados às práticas pedagógicas escolares. Muitos resultados apontam que para mediar a construção do conhecimento dos alunos não basta a simples variação das práticas docentes, mas sim, desenvolver propostas que tenham significado para os alunos. **Objetivo:** Este estudo teve como principal objetivo investigar quais são os instrumentos de ação pedagógica usados pelos professores em aulas de Educação Física escolar. **Materiais e Métodos:** Foram realizadas observações de aulas nas turmas de 1º, 2º e 3º ano de uma escola pública federal. Os dados foram registrados em formulários próprios, visando responder à pergunta: “como os professores ensinam?”. A interpretação dos resultados seguiu as orientações sugeridas por Laville e Dionne (1999) a partir de três etapas: descrição, redução e interpretação. **Resultados:** Foram apontadas as seguintes Unidades de Significado (US): a proposta de discussões; o uso de exemplos como demonstrações; a construção em conjunto com os alunos; a busca de conteúdos que interessem aos alunos; a proposição de situações-problema; o estímulo às práticas lúdicas. **Conclusão:** As diversas US revelam, como um aspecto relevante, a relação direta das estratégias pedagógicas com a participação dos alunos, durante o processo de ensino e aprendizagem. Ao abordar diferentes temáticas nos componentes curriculares dessa área de conhecimento, o professor precisa variar tanto as atividades como os métodos de intervenção em suas aulas, mas é importante que, consciente do seu papel de mediador, desenvolva os conteúdos por vários caminhos. Ensinar o mesmo conteúdo por diferentes rotas de acesso ao conhecimento pode facilitar a aprendizagem dos alunos. Assim, esses componentes podem se tornar mais significativos e importantes na formação humana, aproximando os objetivos propostos em cada aula com a finalidade da Educação Física na escola.



17 a 22 de Setembro de 2018

A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

DANIEL PAIVA DE OLIVEIRA; BEATRIZ BEZERRA DE MENEZES; AFONSO NUNES DE SOUSA; BRENDA ROSA FERREIRA; CLARA KAROLINA RODRIGUES DA SILVA; DÉBORA MENDES CARDOSO; ERIC CARVALHO LEMES; ERIK SILVESTRE PENA DA COSTA; VAGNER MATIAS DO PRAD.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG - danielpdeoliveira@hotmail.com

Introdução: Este trabalho apresenta a vivência realizada por um grupo de discentes do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia no semestre de 2018. O trabalho foi realizado na disciplina *Prática Pedagógica e Diversidade Humana (PIPE 4)*. **Objetivo:** O foco da proposta foi proporcionar aos graduandos do curso uma perspectiva de inclusão em contextos reais, bem como aproximar os estudantes de futuros contextos de intervenção profissional. **Materiais e métodos:** As vivências foram realizadas na Associação de Paraplégicos de Uberlândia (APARU), instituição que proporciona diferentes atividades para pessoas com deficiência. O trabalho foi implementado no período de 4 meses, às quartas-feiras, totalizando 4 horas semanais. Os graduandos foram divididos em três grupos e participaram de diferentes atividades realizadas na instituição: treinamento em academia de musculação, sessões de alongamento e práticas interventivas de recreação. Compuseram o projeto 9 estudantes de graduação e cerca de 20 associados atendidos pela instituição, de ambos os gêneros, com média de 51 anos e que apresentavam limitações específicas: paralisia, tetraplegia e paralisia cerebral. **Resultados:** Apontam-se como principais ganhos a compreensão de uma nova perspectiva interventiva acerca da deficiência, tendo a vivência proporcionado um maior respaldo em como lidar e fazer adaptações de acordo com as especificidades apresentadas pelos alunos. Compreendeu-se como incluir essas pessoas, sempre respeitando suas individualidades e motivando-as. Percebeu-se também ganhos no que se refere à futura prática docente, visto que a maioria dos graduandos não possuíam uma experiência anterior com a docência. **Conclusão:** A partir da vivência realizada fora da universidade foi possibilitado confrontar os discentes com a realidade de uma possível futura atuação. Destaca-se experiências práticas durante a formação profissional como fonte de aproveitamento na qualificação do futuro profissional, perspectiva legitimada por resoluções governamentais que instituem a prática como componente curricular em diversos cursos de formação em nível superior.



17 a 22 de Setembro de 2018

PETECA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

MARIANA LUIZ DE MELO; FERNANDA SENA ROSA; MARINA FERREIRA DE SOUSA ANTUNES

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG

marianameloueduca@gmail.com

Introdução: O presente trabalho apresenta uma experiência de ensino que foi vivenciada no âmbito do Estágio Supervisionado, conforme o modelo de Estratégia de Ensino. A expressão Estratégia de Ensino é utilizada para designar um modelo de planejamento construído coletivamente conforme Amaral e Antunes (2011). Segundo Rodrigues (2013), o estágio supervisionado tem como objetivo oferecer ao licenciando conhecimentos das reais situações de trabalho que acontecem nas escolas.

Objetivo: Apresentar uma estratégia de ensino de Peteca, planejada e aplicada na Educação Física do Ensino Fundamental I. **Materiais e métodos:** A estratégia de ensino foi aplicada em duas turmas do 4º ano, durante o Estágio Supervisionado II do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia. As aulas de Peteca foram ministradas duas vezes por semana ao longo de cinco semanas. Os recursos e procedimentos pedagógicos utilizados foram: lousa e pincel, chuva de ideias, questionários, *slides*, vídeos, minitorneios, jogos e brincadeiras. Todas as aulas foram realizadas na sala de aula e nas três quadras de Peteca da escola. Os conteúdos ministrados foram: história da Peteca, regras, fundamentos básicos e minitorneio. Durante todo o processo de regência foram realizadas avaliações conceituais, atitudinais e procedimentais.

Resultado: Por meio das avaliações que ocorreram em forma de rodas de conversa, questionários com questões abertas e observação durante as aulas de Educação Física, percebemos que o conteúdo de Peteca contribuiu de forma positiva para o aprimoramento das capacidades físicas dos alunos, pois durante as aulas demonstraram evolução na técnica dos movimentos e compreensão do jogo. **Conclusão:** A experiência foi valiosa para todos, especialmente para os estagiários, que aprenderam a importância de se conhecer bem o tema abordado e o perfil da turma para criar estratégias de ensino que garantam o aprendizado e que atinjam o objetivo do projeto político pedagógico escolar.



17 a 22 de Setembro de 2018

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: A INCLUSÃO E O TRABALHO COM A PESSOA COM DEFICIÊNCIA.

ARTHUR LUZ DOS SANTOS; SÔNIA BERTONI

Universidade Federal de Uberlândia/Uberlândia/Minas Gerais

arthurluzsantos@gmail.com

Resumo: **Introdução:** Esta pesquisa é fruto de uma iniciação científica e tem como tema central a inclusão e a formação de professores. **Objetivo:** o objetivo geral foi analisar a formação dos professores de Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em relação à inclusão e ao trabalho com a pessoa com deficiência. **Método e materiais utilizados:** Esta pesquisa é caracterizada como pesquisa de campo. Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário, que posteriormente encaminhamos para os professores. Entramos em contato com a Pró-Reitoria de Graduação e solicitamos os e-mails das coordenações dos cursos. De posse dos mesmos, encaminhamos e-mail para os coordenadores, explicando sobre a pesquisa e solicitando que os coordenadores encaminhassem o e-mail com o questionário da pesquisa para os professores. Recebemos o total de 31 questionários respondidos o que corresponde a 14,09 % dos professores das licenciaturas. As análises foram quantitativas/qualitativas. **Resultados:** Os principais resultados foram que a maioria dos professores 21 (87,1%) não teve nenhuma formação pedagógica na graduação e nem na pós-graduação para trabalhar com pessoas com deficiência; A maior parte dos professores 25 (80,6%) respondeu ter interesse em participar de cursos de formação promovidos pela UFU relacionados à questão da deficiência. A maior dificuldade enfrentada por 18 (58%) dos professores no processo de inclusão e ensino de alunos com deficiência foi a falta de formação na área. **Conclusão:** Concluímos que ainda não conseguimos de fato efetivar o processo de inclusão dos alunos com deficiência na UFU uma vez que foi possível verificar que os professores ainda enfrentam problemas básicos como a falta de organização e estrutura da universidade incluindo a acessibilidade e principalmente pela falta de formação dos professores para atender alunos com deficiência.



17 a 22 de Setembro de 2018

CIRCUITO PEDAGÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ELISEU BEZERRA CAPUTO JUNIOR; MARIANA LUIZ DE MELO; SOLANGE RODOVALHO LIMA

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG

eliseujunior188@gmail.com

Introdução: O relato apresenta uma experiência com uma estratégia de ensino, utilizando o circuito motor. A expressão Estratégia de Ensino é utilizada para designar um modelo de planejamento construído coletivamente (AMARAL; ANTUNES, 2011). O Circuito Motor é um instrumento pedagógico que proporciona a todos ampliar suas habilidades motoras de forma lúdica. Objetivo: Verificar os motivos pelos quais o professor utiliza o circuito motor e apresentar uma estratégia de ensino de circuito motor, planejada e aplicada na Educação Física Infantil. Materiais e métodos: A pesquisa foi um estudo de caso de natureza, analítica exploratória, realizada durante o Estágio Supervisionado I, do curso em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada com o professor de Educação Física da unidade escolar, supervisor de estágio. Participaram do circuito 15 alunos do segundo período. A aula foi realizada na sala de ginástica e o conteúdo trabalhado foi ginástica geral. No primeiro momento da aula, foram trabalhados jogos, utilizando elementos ginásticos e, no segundo momento, um circuito que contemplou rolamento, parada de mão, vela, prancha. Os materiais foram: colchão, colchonete, bambolê e corda. Ao final da aula uma avaliação foi realizada para saber se os objetivos da aula foram atendidos. Resultado: Na entrevista o professor relatou que utiliza o circuito em suas aulas com objetivo de motivar os alunos e ter um maior controle sobre a turma e que é necessário planejar todas as atividades do circuito para que o mesmo não fique repetitivo. Os jogos e os elementos ginásticos foram bem executados, a estratégia de ensino baseada na ginástica geral atendeu às expectativas dos alunos, sendo facilmente aplicada pelos estagiários. Conclusão: Conclui-se que a estratégia de ensino baseada em um circuito pedagógico foi bem executada, possibilitando aos estagiários uma grande experiência na Educação Física Infantil.



17 a 22 de Setembro de 2018

PERCEPÇÃO DA INFLUÊNCIA DE DISCIPLINAS ACADÊMICAS NA VIVÊNCIA PRÁTICA DE PIPE 5

BEATRIZ BEZERRA DE MENEZES; VINÍCIUS EDUARDO SILVA; HELEN REGINA SANTOS VITORINO;
BIANCA SOUZA OLIVEIRA; DÉBORA FERREIRA JACINTO; RHYLLARE LUCILLA ALVES MOREIRA;
VALÉRIA MANNA OLIVEIRA; SOLANGE RODOVALHO LIMA

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG

beatrizbezerrademenezes@gmail.com

Introdução: Disciplina do curso de graduação em Educação Física (Bacharelado/Licenciatura) da Universidade Federal de Uberlândia, a Prática Pedagógica em Educação Física Adaptada (PIPE V), tendo a prática como um componente curricular, apresenta a perspectiva de proporcionar aos discentes uma vivência com pessoas com deficiência e transtorno global de desenvolvimento, participantes do Programa de Atividades Físicas para Pessoas com Deficiência (PAPD), como acesso à atividades como natação, psicomotricidade, musculação e recreação. **Objetivo:** Verificar a percepção dos discentes sobre as disciplinas necessárias para a vivência em PIPE V. **Materiais e métodos:** A pesquisa caracteriza-se como descritiva de caráter exploratório. Participaram 24 discentes matriculados/as na disciplina PIPE V no segundo semestre de 2017, que responderam a um questionário no início e no final do semestre. Na coleta inicial houve 22 respostas e na coleta final foram 24. Neste estudo, para efeito de análise foram aplicados dois questionários para a amostra apresentada. Os dados foram tabulados em software Excel e categorizados de acordo com a frequência das respostas. **Resultados:** No questionário inicial, 95,5% dos discentes citaram a disciplina Educação Física e Esportes Adaptados como importante para cursarem PIPE V; para 63,6% foi a disciplina Diversidade Humana; para 36,4% foi Natação; para 31,8% Desenvolvimento Humano e 31,8% PIPE IV relacionado à diversidade humana. Os dados do questionário aplicado no final da vivência em PIPE V, deixam claro que para 83,3% a disciplina foi Educação Física e Esportes Adaptados; para 62,5% foi PIPE III que vivencia a prática na natação ; 54,2% foi a disciplina Natação; para 50% foi PIPE 4 e 37,5% Diversidade Humana. **Conclusão:** As disciplinas que buscam levar os alunos à prática da profissão apresentam um grande aumento de menções nos relatos após a frequência em PIPE V. Assim, destaca-se a importância destes tipos de situações para o desenvolvimento de futuros profissionais mais qualificados.



17 a 22 de Setembro de 2018

GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA: PROPOSTA DE AVALIAÇÃO PARA INICIAÇÃO DESPORTIVA

GABRIELA BÁRBARA SILVA CARDOSO; HEITOR SANTOS CUNHA; CRISTIANO LINO MONTEIRO DE BARROS; JOÃO ELIAS DIAS NUNES;
Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG
gabibarbara5@gmail.com

Introdução: O conhecimento das habilidades técnicas das alunas da Iniciação à Ginástica Artística Feminina é muito importante, já que resulta em uma melhor execução dos movimentos e na diminuição do risco de fraturas. O uso de uma avaliação se faz necessária nesse processo, mas os instrumentos disponíveis para obter esse tipo de informação na modalidade são escassos. **Objetivo:** Propor um modelo de avaliação técnica e quantitativa das alunas da Iniciação à Ginástica Artística (GA) feminina. **Materiais e Métodos:** Foi desenvolvida uma ficha que quantifica itens corretos na execução de um movimento, sendo que cada um desses itens acrescenta 1 ponto à aluna, e um item relacionado ao nível visual de cada movimento pode acrescentar pontos extras com valores determinados. A soma dos itens é a nota daquele movimento específico, a soma dos movimentos de um aparelho, é a nota daquele aparelho e a soma de todos os aparelhos é a nota final da aluna. Os aparelhos avaliados foram: Solo, Trave, Barras Assimétricas, e Mesa de Salto, cada um com seus movimentos próprios. A ficha foi aplicada por apenas um avaliador, em 73 crianças do gênero feminino com idades entre 6 e 12 anos, todas alunas da iniciação à Ginástica Artística do projeto NADEP, com tempo de prática variando entre 0 e 2 anos. **Resultados:** Em relação à nota final, em um total de 317 pontos na soma de todos os aparelhos, dividimos e classificamos as alunas em 4 níveis: Nível 1 (0-78 pts) – (n=44; 60,3%), Nível 2 (79-159 pts) - (n=23; 31,5%), Nível 3 (160-240) pts - (n=6; 8,2%) e nenhuma delas alcançou o nível 4 (241-317 pts). **Conclusão:** Na especificidade da GA feminina de base, o trabalho foi eficiente em seu propósito, podendo contribuir para um processo de ensino mais eficiente.



17 a 22 de Setembro de 2018

RELAÇÃO CINTURA QUADRIL DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS.

DOUGLAS PEREIRA CASTRO; ANA PAULA DORNELAS DE OLIVEIRA;

Faculdade Cidade de Coromandel - Coromandel/MG

anapornelas1@gmail.com

Introdução: O perfil alimentar dos brasileiros apresenta um alto grau de complexidade devido à transição nutricional observada na contemporaneidade. Os adolescentes fazem parte de um grupo de risco para disfunções relacionadas à alimentação, tais sujeitos estão submetidos aos adventos da modernidade que promoveram uma redução consideravelmente o nível de esforço físico e conseqüentemente um menor gasto energético. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo realizar a avaliação da Relação Cintura Quadril (RCQ) de adolescentes escolares em uma instituição pública no município de Coromandel-MG. Materiais e Métodos: O estudo foi executado com uma amostra de 33 alunos matriculados no 3º ano da Escola Estadual “Joaquim Botelho” no município de Coromandel- MG no ano de 2018. Para a obtenção dos dados foi verificado o perímetro da cintura (PC) e o perímetro do quadril (PQ) para tal foi utilizada uma fita métrica. O PC e PQ possibilitaram a construção da RCQ, obtida pelo quociente entre o PC e o PQ. Para associação de RCQ e PC com sobrepeso e obesidade foram utilizados os pontos de corte do IMC recomendados pela *International Obesity Task Force* (IOTF) conforme sexo e faixa etária. Resultados: Dos 33 alunos avaliados 22 (66,7%) eram do sexo feminino enquanto 11 (33,3%) faziam parte do sexo masculino. Nas meninas 6 (27,3 %), 13 (59,1%), 3(13,6%) apresentaram baixo risco, risco moderado e alto risco para doenças cardiovasculares e hipertensão arterial respectivamente. A avaliação feita para os meninos foi observado que 3 (27,3%), 6 (54,5%) e 2 (18,2%) apresentaram baixo risco, risco moderado e alto risco para doenças cardiovasculares e hipertensão arterial respectivamente. Conclusão: A prática de atividade física e uma alimentação de maior qualidade são ferramentas importantes para a redução de riscos de enfermidades em adolescentes.



17 a 22 de Setembro de 2018

A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A INCLUSÃO DO KARATÊ-DO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

FANNY GONÇALVES DE LIMA; PETUCCIA FAGUNDES BRUNELLI; THIAGO MONTES FIDALE

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia, MG

Fannylima08@hotmail.com

Introdução: O Karatê-Do é uma arte marcial oriental considerada nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física, como instrumento pedagógico no processo ensino-aprendizagem. Sendo que, o conteúdo de lutas é atual e desperta o interesse dos educandos. A mídia difunde tal interesse exaltando: competições, jogos de lutas, filmes e revistas em quadrinhos de super-heróis, dentre outros fatores que tornam atrativos o ensino de lutas e especificamente do Karatê-Do para crianças e jovens. **Objetivo:** Analisar a concepção dos alunos, do sétimo e oitavo ano do ensino fundamental, sobre a inclusão do Karatê-Do nas aulas de Educação Física Escolar, em uma escola municipal da cidade de Uberlândia, MG. **Materiais e métodos:** Pesquisa de campo, com análise quanti-qualitativa descritiva e dados obtidos por questionário. A amostra foi composta por 260 alunos de ambos os sexos, do sétimo e oitavo ano do ensino fundamental de uma escola municipal em Uberlândia, MG. **Resultados:** Realmente os números demonstram que os alunos pesquisados não têm conhecimento a priori sobre a cultura japonesa, nem mesmo da temática de lutas e artes marciais ou especificamente do Karatê-Do. No entanto, gostariam que fosse inserido o Karatê-Do nas aulas de Educação Física e consideram importante vivenciar a arte marcial como conteúdo escolar. **Conclusão:** Na concepção dos alunos pesquisados o Karatê-Do pode ser incluído como prática pedagógica na Educação Física Escolar; pois consideram importante aprender novos conteúdos e atividades diferentes das já apresentadas. Acredita-se que o presente estudo representa mais um passo para a inclusão do Karatê-Do como componente curricular de ensino na Educação Física Escolar, contribuindo para o processo educativo dos alunos enquanto seres humanos autônomos e formadores de mundo. Assim, abrindo a possibilidade para expandir a pesquisa em outras escolas municipais da cidade, visando inserir o Karatê-Do nas intervenções e planejamento dos professores de Educação Física na cidade de Uberlândia, MG.



17 a 22 de Setembro de 2018

GÊNERO E SEXUALIDADE NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (1990-2017)

KAMILA REGINA SANTANA; JANAÍNA OLIVEIRA ALVES SOUSA; THAINÁ GARCIA GONÇALVES;

VAGNER MATIAS DO PRADO

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG

kamilarssantana@gmail.com

Introdução A temática das diferenças culturais constitui-se em uma problemática que, no contexto atual, passou a ser problematizada durante o processo de formação inicial de professores. Propiciar o contato de estudantes de graduação com discussões acerca dos diversos marcadores sociais que instituem desigualdades pode contribuir para o reconhecimento da diversidade enquanto constituinte de nossa sociedade. A partir dessa preocupação, o presente trabalho objetivou realizar o levantamento de dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação, defendidas entre 1990 e 2017. **Procedimentos Metodológicos** Para a realização do estudo foi utilizada a revisão sistemática de literatura. Foram consultadas duas bases de dados – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT/BDTD). Utilizaram-se como descritores as expressões Gênero e Educação Física e Sexualidade e Educação Física. **Resultados e discussão** Para o descritor Gênero e Educação Física foram encontradas 998.331 ocorrências quando a pesquisa foi realizada sem aspas e cinco ocorrências quando buscados com aspas. Em relação ao descritor Sexualidade e Educação Física o número de ocorrências encontradas sem a utilização de aspas foi 986855 e quando utilizado aspas foram 50. Após o levantamento inicial, os títulos e resumos dos trabalhos foram lidos para excluir os trabalhos que não atendessem aos critérios de inclusão. Após os filtros e ao reunirmos os resultados obtidos nas duas bases consultadas, contabilizamos como material analítico um total de doze (12) teses e trinta e oito (38) dissertações. Dessas, quando relacionadas por descritor, descritor Cinco (5) teses e vinte (20) dissertações para o descritor Gênero e Educação Física, e sete (7) teses e (13) dissertações para o descritor Sexualidade e Educação Física. **Considerações Transitórias** O presente estudo ainda se encontra em fase de análise de dados.



17 a 22 de Setembro de 2018

**EM BUSCA DE UMA NOVA ESTRUTURAÇÃO DE EDUCAÇÃO COM QUALIDADE
COM FOCO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

GABRIEL DANTAS MELO; DEBORA FERREIRA JACINTO; MARINA FERREIRA DE SOUZA ANTUNES

Universidade Federal de Uberlândia- Uberlândia - MG

gabrielmelo59@outlook.com

O presente estudo, visa relacionar características do Capitalismo como: a desigualdade social, o individualismo, a livre concorrência, o lucro, a propriedade privada, a lei de oferta e procura, a alienação e as ideologias. Para Huberman (1995) as fases da carreira docente são: 1) Entrada na carreira: 1-3 anos; 2) Fase de estabilização: 4-6 anos; 3) Fase de diversificação: 7-25; 4) Fase serenidade e distanciamento afetivo ou lamentações: 25-35; 6) O desinvestimento: 35-45. Para essa pesquisa consideramos as fases 1, 2 e 3. Cujo objetivo é analisar características do Capitalismo que tem exercido influência sobre o trabalho docente dos/das professores/as de Educação Física nas Escolas Públicas Municipais de Uberlândia – MG. Elaborou-se e aplicou-se um questionário misto. Nossa amostra está composta de 25 professores/as de educação física. Em seguida, enviamos o questionário ao Comitê de Ética para aprovação. No terceiro momento separaremos os questionários por tempo de atuação na área da docência na educação física segundo Huberman (1995). O quarto momento constará de uma entrevista com utilização da gravação. Os sujeitos para entrevista serão selecionados com base no perfil que fora criado a partir do questionário e com base nas fases apresentadas por Huberman. Nuñez, Gauthier e Ramalho (2004) afirmam que a profissionalização constitui um processo de construção/consolidação das identidades docentes, que representam os estágios do desenvolvimento profissional; nesse processo, o profissionalismo e a profissionalidade se relacionam de maneira dialética como constituintes da profissionalização docente. Inferimos que ao percorrer e realizar uma análise sobre os/as professores/as de educação física, considerando o tempo de carreira docente será possível observar e apontar o porquê da dimensão do vazio entre a teoria e a prática, enxergar de perto o quanto o sistema capitalista influencia na geração de educação do país, analisar os pontos negativos, corrigi-los de modo a efetivar uma mudança na educação do país.



17 a 22 de Setembro de 2018

Eixo Temático 05
Esporte de Alto Rendimento
(Coletivos e Individuais)



17 a 22 de Setembro de 2018

CORRIDAS: COMPARAÇÃO DA PERFORMANCE ENTRE HOMENS E MULHERES EM PROVAS DE DIFERENTES DISTÂNCIAS

ROBSON DA SILVA MEDEIROS

Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da UFU, Uberlândia MG

robsonmedeirosatletismo@gmail.com

FLANDER DIEGO DE SOUZA

Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da UFU, Uberlândia MG

flander.nutriedfisica@gmail.com

CARLA PATRICIA FERREIRA BARRETO Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de
Medicina da UFU, Uberlândia MG

cpfbarreto@gmail.com

REVERSON CARLOS DA SILVA

Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Uberlândia MG

crescer.reverson@gmail.com

Introdução: As corridas de fundo são caracterizadas por provas de média e longa distância, de modo que a resistência física dos atletas é testada. O número de competições e de pessoas participantes de corridas no Brasil e no mundo tem apresentado um crescimento exponencial nos últimos tempos. Com isso as provas de resistência que no passado tinham predomínio do sexo masculino apresentam atualmente um expressivo aumento da participação feminina. **Objetivo:** Verificar e comparar as médias dos tempos entre homens e mulheres em provas de corrida de fundo em diferentes distâncias. **Material e Método:** Foram utilizados os 20 melhores tempos do ranking brasileiro masculino e feminino para as provas de 5.000 metros, 10 km, meia maratona e maratona, divulgados pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT) referentes ao ano de 2013, os tempos foram tabulados e analisados através do programa Microsoft Office Excel 2010. **Resultados:** As mulheres apresentaram rendimento médio inferior aos homens, com tempos mais elevados em todas as provas analisadas, em termos percentuais elas obtiveram performance inferior em 17.31% nos 5.000 metros, 18.69% nos 10 km, 21.80% na meia maratona e de 22.70% na maratona. **Conclusões:** Quanto maior a distância da prova de corrida de fundo maior é o prejuízo na performance das mulheres ao ser comparadas com os homens. Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos em estudos futuros que sejam capazes de detectar e analisar novos aspectos relevantes que possam influenciar na performance de homens e mulheres.



17 a 22 de Setembro de 2018

ANÁLISE DA PESAGEM PRÉ-COMPETIÇÃO E DESIDRATAÇÃO NO JUDÔ

REVERSON CARLOS DA SILVA Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Uberlândia MG crescer.reverson@gmail.com; ROBSON DA SILVA MEDEIROS Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da UFU, Uberlândia MG. robsonmedeirosatletismo@gmail.com; THIAGO MONTES FIDALE Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, Catalão GO thiagofidale@gmail.com; FLANDER DIEGO DE SOUZA Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da UFU, Uberlândia MG flander.nutriedfisica@gmail.com; FERNANDA CAMARGO ROSA fernandacamargorosa@gmail.com Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Uberlândia MG; DANIEL CORRÊA ARAÚJO Danielmel99@bol.com.br Centro Universitário do Triângulo UNITRI, Uberlândia MG; SOLANGE RODOVALHO LIMA rodovalho@ufu.br Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Uberlândia MG

Introdução: O Judô é uma modalidade de luta de origem japonesa muito praticada no Brasil e no mundo. Geralmente as crianças começam muito novas no judô e com isto acabam também sendo iniciadas muito cedo nas competições. O esporte tem como peculiaridade o confronto entre dois adversários que visam vencer a luta seguindo as regras específicas, para deixar os combates equilibrados os competidores são divididos em categorias de peso, idade e sexo. Um grande desafio para a maioria dos atletas de judô é chegar no peso estabelecido para sua categoria, isto é feito geralmente na semana e até mesmo nos últimos momentos que antecedem a competição, para isto muitos recorrem a métodos e técnicas de desidratação, prejudicando o rendimento e até mesmo a própria saúde. **Objetivo:** Verificar o peso de véspera e do dia da competição e compara-las, a fim de verificar um possível processo de desidratação em judocas de diferentes categorias. **Material e Método:** Foram avaliados 83 judocas com idades entre 11 e 25 anos de idades, participantes do Torneio Início de Judô 2018 (Classes Sub 13 a Veteranos), realizado na cidade de Vespasiano MG. Para a coleta dos dados foi utilizado uma planilha criada pelos pesquisadores, na verificação do peso uma balança eletrônica científica da marca *Marte*. **Resultados:** O número (N) de atletas por categoria e a média de peso ganho (MPG) foram os seguintes: Sub 13 (N=03; MPG=1.6 kg); Sub 15 (N=13; MPG=1.32 kg); Sub 18 (N=33; MPG=2.06 kg); Sub 21 (N=18; MPG=1.95 kg); Veteranos (N=16; MPG=1.65 kg). **Conclusões:** Grande parte dos atletas provavelmente realizou desidratação para alcançar o peso da categoria pretendida, visto que, pouco mais de 12 horas pós-pesagem a média de peso ganho foi considerável na maioria das categorias.



17 a 22 de Setembro de 2018

MARKETING E ESPORTE: OS IMPACTOS MERCADOLÓGICOS DA ASSOCIAÇÃO DA MARCA EMPRESARIAL AO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

GABRIEL ANTÔNIO AMARAL DA SILVA; DOUGLAS PEREIRA CASTRO.

Faculdade Cidade de Coromandel – Coromandel/MG

gabrielsilvamg@hotmail.com

Dada à contemporânea percepção da complexidade do pensamento humano, o esporte tem sido estudado sob a ótica de diversas outras áreas que se intersectam com o mesmo. Uma das áreas que se fazem presente nas atuais pesquisas esportivas é a gestão. Há a necessidade de entender os conglomerados esportivos como organizações dotadas de pessoas, estruturas e tecnologias e que, portanto, necessitam ser administradas como tais. Essas organizações esportivas têm a capacidade de influenciar o meio socioeconômico no qual estão inseridas. Decorrente desse entendimento, diversas empresas enxergam na associação entre suas marcas e o esporte de alto rendimento uma possibilidade de ganhos mercadológicos, como consolidação da imagem empresarial junto a um público específico. Por meio de uma revisão da literatura disponível em artigos científicos publicados entre os anos 2008 e 2018, buscados nas bases de dados SciELO e SPELL e utilizando-se dos descritores “gestão” “marketing” e “marketing esportivo”, o presente trabalho objetivou entender a efetividade de ações marketing nas empresas que se ligam ao esporte, principalmente, aquelas ações publicitárias como patrocínio máster em uniformes. Os resultados apontam para uma consolidação e visibilidade da marca junto ao público que se identifica com a modalidade esportiva em questão e evidenciam alguns cuidados a serem tomados no momento da escolha da equipe esportiva e da modalidade a ser patrocinada. Esses cuidados vão desde a coerência entre público-alvo da empresa e modalidade esportiva escolhida, rivalidades regionais e nacionais que podem causar rejeição ao público que vê a marca associada a equipes rivais, e terminam com o entendimento de que é preciso ter métricas objetivas para mensurar os reais efeitos da associação. Conclui-se que, se observados os cuidados necessários, estas ações podem se traduzir em ganhos mercadológicos de alto impacto como consolidação da imagem e melhor relação entre empresa e público-alvo.



17 a 22 de Setembro de 2018

Eixo Temático 06
Área Epistemológica e Ética,
Resumos de Matriz Sociocultural,
Sociologia do Esporte, Psicologia do
Esporte e História da Educação
Física



17 a 22 de Setembro de 2018

**DEMANDA DO (A) PSICÓLOGO (A) POR ATLETAS DO ATLETISMO NO BRASIL
(retificado)**

BIANCA SOUZA OLIVEIRA; BEATRIZ BEZERRA DE MENEZES; DÉBORA FERREIRA JACINTO; HELEN
REGINA SANTOS VITORINO; JOHN MAYCON ALVES APOLINARIO; RHYLLARE LUCILLA ALVES
MOREIRA; VINÍCIUS EDUARDO SILVA
Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG
bibslm@yahoo.com.br

Para alcançar bons resultados no desporto, é imprescindível que o (a) atleta esteja em boas condições físicas, psicológicas, nutritivas e orgânicas. Para isso, é importante possuir um acompanhamento regular e contínuo com uma equipe multiprofissional. A presença do psicólogo na equipe é vantajosa, pois contribui principalmente com as questões psicológicas e/ou emocionais. Considerando o trabalho do psicólogo com atletas, dispomos a verificar a demanda deste por competidores de provas do atletismo. Portanto, disponibilizamos um questionário on-line com perguntas objetivas e discursivas, para que somente atletas que houvessem competido ao mínimo uma prova de nível nacional respondessem. Ao todo, 107 questionários foram respondidos, sendo que 08 foram invalidados por estarem fora dos critérios. Entre os 99 questionários válidos, respondido por competidores de 46 cidades, de 13 estados brasileiros, 44,45% declararam ter acompanhamento desse profissional já 55,55% nunca teve acompanhamento com psicólogos. Apenas 3,03% usaram os serviços fisioterápicos desde início de suas atividades esportivas, os atletas avaliados demoram em média 7 anos e 2 meses para iniciarem o acompanhamento. Como meio de acesso aos serviços, entre os que tiveram contato com esse profissional 52,27% o fizeram via clube em que são vinculados, 29,54% em instalações privadas sendo desses 50% recebe esse serviço como fonte de apoio ou patrocínio, e 18,18%, recorreram a algum sistema público. Quando questionados sobre a relevância do profissional em sua atividade como atleta, entre os que utilizaram os serviços, 39,37% consideram muito importante, 41,49% importante, 9,57% pouco importante e 9,57% nada importante. Tomamos como conclusão que muitos atletas do atletismo de alto rendimento não foram acompanhados por psicólogos, mesmo entre aqueles que tiveram acompanhamento desse profissional o período sem auxílio é muito longo, esses serviços são principalmente ofertados em seus clubes, apesar da baixa utilização dos trabalhos da psicologia os (as) reconhecem a relevância do profissional de psicologia.



17 a 22 de Setembro de 2018

**PESQUISA DE ANSIEDADE PRÉ - COMPETITIVA EM ATLETAS DE TÊNIS DE MESA
(retificado)**

DEBORA FERREIRA JACINTO; BEATRIZ BEZERRA DE MENEZES; HELEN REGINA SANTOS VITORINO;
BIANCA SOUZA OLIVEIRA; RHYLLARE LUCILLA ALVES MOREIRA; VINÍCIUS EDUARDO SILVA; SARA

DA SILVA DUTRA

Universidade Federal de Uberlândia-MG

deboraferreira96@gmail.com

A universidade Federal de Uberlândia realiza as olimpíadas universitárias a qual é um evento esportivo mais tradicional da região de Uberlândia, contando com 13 modalidades esportivas distintas e entre elas o tênis de mesa. O qual é um dos esportes mais populares no mundo, se considerado pela quantidade de jogadores. Dentro dessa perspectiva, nosso objetivo foi analisar o nível de ansiedade dos atletas de tênis de mesa pré competição e verificar se o nível de ansiedade pode ou não alterar sua classificação. Para isso foi aplicado 25 questionários impressos com 54 perguntas objetivas, com universo de atletas do sexo feminino e masculino universitários com idade com média 21 anos e 7 meses, com média de pratica esportiva de 3 anos 6 meses e média de idade para início da pratica de 18 anos e 1 mês. Todos atletas assinaram termo de consentimento. E responderam o questionário minutos antes da competição. Resultados mostraram que 84% nunca tiveram acompanhamento psicológico, 36% consideram muito importante o psicólogo na pratica esportiva, 44% se consideram muito ansiosos. Os Medalhistas que consideram muito alto nível de ansiedade segundo percepção de comportamento foi de 12,96% os medalhistas que tiveram pouco nível de ansiedade segundo percepção de comportamento foi de 42,59%. Nos medalhistas a interferência no desempenho devido comportamento de ansiedade que dificulta muito foi de 7,54% e nos medalhistas que disseram que facilita muito foi de 50,94%. Os não medalhistas que disseram que a interferência no desempenho devido o comportamento da ansiedade que dificulta muito foi de 17,06%, os não medalhistas disseram que facilita muito foi de 18,19%. Logo, infere-se que o nível de ansiedade para a maioria dos medalhistas facilitou muito, e para maioria dos não medalhistas foi um fator que dificultou.

17 a 22 de Setembro de 2018

TEMAS LIVRES INDICADOS A PRÊMIO

TRABALHO	AUTOR
EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO DO USO DE ESTATINA E TREINAMENTO FÍSICO SOBRE PERFIL LIPÍDICO, INFLAMATÓRIO E ESPESSURA DA CAMADA ÍNTIMAMÉDIA DA ARTÉRIA CARÓTIDA EM PESSOAS INFECTADAS PELO HIV: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, DUPLO-CEGO E PLACEBO CONTROLADO	Hugo Ribeiro Zanetti
RESPOSTAS DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA AO TREINAMENTO COM EXERCÍCIOS COMBINADOS EM MULHERES HIPERTENSAS E NORMOTENSAS NA PÓS-MENOPAUSA.	Igor Moraes Mariano
EFEITOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL NA PRESSÃO ARTERIAL E NO PERFIL LIPÍDICO DE IDOSAS	Cristian Cavalli
EFEITO DO TRATAMENTO MULTIPROFISSIONAL NO PERFIL INFLAMATÓRIO DE ADOLESCENTES OBESOS	Sarah Yasminy Luz
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS NADADORES DE ALTO RENDIMENTO PARALÍMPICOS DO PRAIA CLUBE	Fernanda Sena Rosa
ROTAS DE ACESSO À APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AMPLIAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO?	Vickele Sobreira
EFEITO DO TREINAMENTO DE FORÇA ALIADO À ESTRATÉGIA DE TAREFA DUPLA NA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS ATIVOS.	Gabriela Lima de Castro
EFEITOS CRÔNICOS DO EXERCÍCIO COMBINADO NOS MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO SALIVAR EM MULHERES HIPERTENSAS E NORMOTENSAS NA PÓS-MENOPAUSA	Ana Luiza Amaral Ribeiro



17 a 22 de Setembro de 2018

TEMAS LIVRES PREMIADOS

TRABALHO	AUTOR
RESPOSTAS DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA AO TREINAMENTO COM EXERCÍCIOS COMBINADOS EM MULHERES HIPERTENSAS E NORMOTENSAS NA PÓS-MENOPAUSA.	Igor Moraes Mariano
EFEITOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL NA PRESSÃO ARTERIAL E NO PERFIL LIPÍDICO DE IDOSAS	Cristian Cavalli
EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO DO USO DE ESTATINA E TREINAMENTO FÍSICO SOBRE PERFIL LIPÍDICO, INFLAMATÓRIO E ESPESSURA DA CAMADA ÍNTIMAMÉDIA DA ARTÉRIA CARÓTIDA EM PESSOAS INFECTADAS PELO HIV: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, DUPLO-CEGO E PLACEBO CONTROLADO	Hugo Ribeiro Zanetti

17 a 22 de Setembro de 2018

MENÇÃO HONROSA

TRABALHO	APRESENTADOR
PERFIL SOCIO-FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE FISIOTERAPIA PREVENTIVA NA UBSF JARDIM BRASÍLIA I EM UBERLÂNDIA - MG.	Giovanna Moreira Gobs
EFEITOS DE UM PROGRAMA DE NATAÇÃO INFANTIL NAS HABILIDADES AQUÁTICAS DE CRIANÇAS DE 5 A 7 ANOS.	Rayra Mendes da Costa
EFEITO AGUDO DO TREINO DE CALISTENIA NA PRESSÃO ARTERIAL	Lara Ferreira Paraíso
RELAÇÃO CINTURA QUADRIL DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS.	Douglas Pereira Castro
HÁBITOS ALIMENTARES PRÉ E PÓS TREINO EM ATLETAS DE JUDÔ	Fernanda Camargo Rosa
EFEITO DO TREINAMENTO DE FORÇA ALIADO À ESTRATÉGIA DE TAREFA DUPLA NA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS ATIVOS.	Gabriela Lima de Castro
EFEITO DO TRATAMENTO MULTIPROFISSIONAL NO PERFIL INFLAMATÓRIO DE ADOLESCENTES OBESOS	Sarah Yasminy Luz
EFEITOS CRÔNICOS DO EXERCÍCIO COMBINADO NOS MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO SALIVAR EM MULHERES HIPERTENSAS E NORMOTENSAS NA PÓS-MENOPAUSA	Ana Luiza Amaral Ribeiro
ROTAS DE ACESSO À APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AMPLIAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO?	Vickele Sobreira
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS NADADORES DE ALTO RENDIMENTO PARALÍMPICOS DO PRAIA CLUBE	Fernanda Sena Rosa



17 a 22 de Setembro de 2018

AGRADECIMENTOS

Chegamos ao final de mais uma Semana Científica. Se não fosse a união e o comprometimento de todos os envolvidos, jamais teríamos concluído com êxito nosso objetivo.

Nosso saldo: 215 inscritos das cidades de Uberlândia, Araguari, Uberaba, Coromandel, Patos de Minas, Bahia, Catalão, Sorocaba. 38 trabalhos aprovados para apresentação na modalidade ORAL, e 49 na modalidade PÔSTER; 42 palestrantes, 12 minicursos, 04 simpósios satélites, 05 mesas redondas, além de temas livres premiados e menção honrosa.

Registramos aqui os nossos agradecimentos a todos e a todas que contribuíram para esse sucesso.

Agradecemos:

Aos participantes, pela presença;

Aos patrocinadores e apoio, tanto institucional, quanto externos;

Aos docentes e técnicos da FAEFI pela confiança e apoio;

Aos palestrantes, por aceitarem nosso convite e ceder seu tempo para nós, sendo de grande valia e preciosidade, enriquecendo as discussões propostas na programação.

Aguardaremos a todos e a todas na XIII Semana Científica.

**“Há homens que lutam um dia, e são bons;
Há outros que lutam um ano, e são melhores;
Há aqueles que lutam muitos anos, e são muito bons;**

**Porém há os que lutam toda a vida
Estes são os imprescindíveis.”**

Bertold Brecht

COMISSÃO ORGANIZADORA

SETEMBRO DE 2018



XII SEMANA CIENTÍFICA

O FUTURO DA CIÊNCIA NO BRASIL

Apoio



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Rua Benjamin Constant, 1286
Uberlândia - MG
peteducafu@gmail.com
(34) 3218-2945

Realização

